

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Centro Acadêmico do Agreste
Núcleo de Design

JACQUELINE DE SIQUEIRA BEZERRA

AQUI JAZZ

Uma análise da dinâmica de influências
entre moda e cinema

Caruaru, 2012

JACQUELINE DE SIQUEIRA BEZERRA

AQUI JAZZ

Uma análise da dinâmica de influências
entre moda e cinema

Monografia apresentada à Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste, como pré-requisito para a obtenção de bacharel em Design, sob orientação da Profa. Dra. Ana Paula Celso de Miranda.

Orientadora Profa. Dra. Ana Paula Celso de Miranda.

Caruaru, 2012

Catálogo na fonte
Bibliotecária Simone Xavier CRB4 - 1242

B574a Bezerra, Jacqueline de Siqueira.
Aqui Jazz: uma análise da dinâmica de influências entre a moda e cinema. /
Jacqueline de Siqueira Bezerra. - Caruaru: A autora, 2012.
155f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Ana Paula Celso de Miranda
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de
Pernambuco, CAA. Design, 2012.
Inclui bibliografia.

1. Moda – Séc. XX. 2. Cinema. 3. Trickle-down. I. Miranda, Ana Paula Celso de.
(orientadora). II. Título.

740 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2012-69)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN

PARECER DE COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE PROJETO DE
GRADUAÇÃO EM DESIGN DE

JACQUELINE DE SIQUEIRA BEZERRA

*“Aqui Jazz -
Uma análise da dinâmica de influências entre moda e cinema”*

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência
do primeiro, considera a aluna JACQUELINE DE SIQUEIRA

APROVADA

Caruaru, 25 de Junho de 2012.

Professora Ana Paula Celso de Miranda

Professora Teresa Lopes

Professor Dario Brito

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas foram essências durante esta etapa da minha vida acadêmica, e listá-las aqui não é das tarefas mais fáceis.

Agradeço primeiramente, aos meus pais **Jademir e Eliana Bezerra**, pelo apoio incondicional e por todo amor e cuidado dedicados a mim. Todo esforço foi por eles e para eles. **Thiago Siqueira**, meu irmão e melhor amigo, simplesmente por existir e me ouvir inúmeras vezes. Minha (fada) **Márcia Lopes**, por todo o suporte que me foi concedido possibilitando eu chegasse até aqui. A toda a minha enorme família, os meus agradecimentos.

Sou enormemente grata também **aos meus amigos**, a família que escolhi para ter, que graças Deus são tantos que me deixam receosa de listá-los e acabar esquecendo alguém. A minha orientadora **Ana Paula Celso de Miranda**, por me orientar e guiar nesta caminhada, e ao corpo docente da UFPE - CAA.

A **Monalisa e Alex Moraes**, pelo apoio, amizade e principalmente compreensão de sempre.

Meu agradecimento especial fica para quem acreditou em mim quando nem eu mais o fazia. Companheiro, amigo e namorado, que suportou com destreza minhas crises de choro e alterações de humor, **Anderson Krüger**.

Por fim, agradeço a Deus por ter colocado tantas pessoas especiais na minha vida.

“A moda não existe somente nos vestidos; a moda está no ar, é o vento que a traz, nós a sentimos, a respiramos, ela está no céu e no chão, está ligada às ideias, aos costumes, aos acontecimentos (CHARLES-ROUX, 2007, p. 202)”.

Coco Chanel

RESUMO

O objetivo desta análise é constatar como se dá a influência do cinema como difusor de moda por meio do movimento *trickle-down*, e mapear os deslocamentos desta dinâmica de permuta de interferências entre moda e cinema. Foi abordado o fundamento teórico acerca do sistema do consumo de moda, e seus processos de adoção e difusão, das tendências de comportamento e transferência de significados, e por fim sobre o movimento do espírito do tempo e do retorno à moda do passado. A análise, feita de forma cronológica, apontou um movimento crescente de regresso da década de 20, tanto na moda quanto no cinema, revelando a troca de influências entre estas duas vertentes. Tal fenômeno, denominado como *Zeitgeist* ou espírito do tempo, pode ser definido como a apropriação das referências da política, da produção cultural, do comportamento moral, ético e espiritual de uma determinada época. A partir da avaliação dos dados obtidos, mediante análises dos filmes, das informações que se referissem ao tema trazidas pela Revista Vogue Brasil, de desfiles que expuseram esta interferência, foram concebidas algumas considerações a respeito do movimento de difusão de moda denominado *trickle-down*, da permuta de influências e do papel dos vetores de propagação neste fenômeno.

Palavras-chave: moda, consumo, cinema, processos de adoção.

ABSTRACT

The objective of this analysis is to see how is the cinema's influence as a diffuser of fashion through the trickle-down movement, and map the movements of this dynamics exchange of interference between fashion and cinema. Was approached a theoretical about the system of consumption of fashion, and their adoption and diffusion processes, trend behaviors and transfer of meaning, and finally about the movement of the spirit of time and the return to the fashion of the past. The analysis, made in a chronological way, pointed a growing movement of return of the 20s, in fashion and in cinema, revealing the exchange of influences between these two stand. This phenomenon, know as Zeitgeist or spirit of the time, can be defined as ownership of the references of the policy, cultural production, behavior, moral, ethical and spiritual dimensions of a given time. Based on the evaluation of the data obtained by analysis of the movies, of the information that referred to the subject brought by Vogue Brasil magazine, fashion show that exposed this interference, some consideration were conceived about the movement of diffusion of fashion called trickle-down, from the exchange of influences and the role of propagation vectors in this phenomenon.

Keywords: fashion, consumption, cinema, adoption processes.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1.	CONSUMO DE MODA	11
2.2.1.	PROCESSOS DE ADOÇÃO DE MODA	14
2.2.2.	TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO	16
2.2.3.	TRANSFERÊNCIA DE SIGNIFICADO	17
2.2.	ZEITGEIST: O ESPÍRITO DO TEMPO	19
2.2.1.	O FASCÍNIO DO <i>VINTAGE</i>	21
3.	MÉTODO DE PESQUISA	23
4.	O DIÁRIO DE UMA DIFUSÃO DE MODA	26
4.1.	Janeiro de 2011	27
4.2.	Fevereiro de 2011	37
4.3.	Março de 2011	46
4.4.	Abril de 2011	52
4.5.	Mai de 2011	57
4.6.	Junho de 2011	61
4.7.	Julho de 2011	69
4.8.	Agosto de 2011	74
4.9.	Setembro de 2011	84
4.10.	Outubro de 2011	95
4.11.	Novembro de 2011	102
4.12.	Dezembro de 2011	107
4.13.	Janeiro de 2012	112
4.14.	Fevereiro de 2012	117
4.15.	Março de 2012	128
4.16.	Cenas Extras	134
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
	REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

Nota-se um interesse em constante ascensão sobre os assuntos relacionados à moda atualmente. Moda como agente de comunicação não-verbal, como agente no processo de construção da identidade ou como objeto de estudo de questões históricas, antropológicas, sociais ou econômicas. Hoje esta pode ser considerada um fator importante na construção da sociedade como um todo.

No desenvolver deste fenômeno conhecido como moda, nota-se uma dinâmica de influências, que advém de diversas partes como, por exemplo, das artes plásticas, da música e do cinema. Hoje, a dinâmica que ocorre entre moda e cinema está cada vez mais indissociável, a ponto de não ser possível distinguir onde começa ou termina esta permuta de informações, tornando difícil definir quem é o influenciador e quem é o influenciado.

Visto isso, o filme *Meia-Noite em Paris* foi escolhido deliberadamente como ponto inicial desta análise, e a partir desta definição foi feito o monitoramento da interferência desta obra do cinema no campo da moda e do consumo.

Neste caso, o tempo “escolhido” foi a década de 20, com todas as suas manifestações, contestações e descobertas, tanto no âmbito do cinema, um dos principais meios de comunicação de massa da época, e por conseqüência, importante vetor na difusão de moda, como na história da indumentária em si, pois os anos 20, também conhecidos como “Anos Loucos” podem ser considerados a passagem real da moda para a era moderna, visto que as mudanças estéticas e morais que norteavam o modo de vestir foram drasticamente alteradas.

Sabendo, portanto, da importância deste meio de comunicação de massa, desde os anos de sua criação até hoje, mostrou-se necessária a análise da dinâmica do cinema como influenciador no processo de adoção de moda no contemporâneo virtualizado, a fim descobrir como se dá tal influência e entender como esta é absorvida e utilizada pelo mundo da moda.

Logo, o estudo de como se dá esta interferência mostra-se importante para os que buscam tendências com maior antecipação, a fim de utilizar estas informações na concepção de objetos de consumo e também em outros “produtos” de moda, como editoriais e campanhas publicitárias. Por fim, esta análise revela-se pertinente ao designer, para que este possa além de entender e dominar os

processos de adoção e difusão de moda, codificar as mensagens trazidas e corroboradas por estes, e utilize-os de maneira a produzir uma moda cada vez mais desejável e assertiva no que se refere às tendências vigentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para esta análise, foram utilizados alguns conteúdos a fim de conferir embasamento a esta. No subcapítulo denominado Consumo de Moda, onde há explicação de como o consumo de moda ocorre e qual a sua importância, seguidos pelas explicações acerca dos Processos de Adoção de Moda, onde é possível encontrar os movimentos de difusão de moda. Em seqüência, ainda neste tópico, foi levantado o tema das Tendências de Comportamento, onde as motivações dos consumidores são os pontos de estudo. O capítulo é encerrado com esclarecimento sobre o movimento de Transferência de Significados.

O segundo subcapítulo, de nome *Zeitgeist*: O espírito do tempo, explica este fenômeno, que mostrou-se fundamental no andamento desta análise. Dentro deste capítulo, encontra-se o tópico O fascínio do *Vintage*, que explana a razão do processo de releitura na moda contemporânea, bem como analisa a busca pelo novo, mediante das referências passadas.

2.1 CONSUMO DE MODA

Na transição da era moderna para a era pós-moderna, viu-se uma transformação na sociedade que passou de essencialmente produtora a essencialmente consumidora. Esta mudança não significou, porém, que hoje os indivíduos não sejam produtores ou que antes não eram consumidores. Esta transformação se refere apenas a qual papel do indivíduo agora é tratado como principal (SVENDSEN, 2010).

Com esta mudança, consumir passou a ser uma atitude comum, quase que necessária e natural ao indivíduo. O ato de consumir assumiu colocação de necessidade primordial do ser humano, e isso acarretou em diversas transformações.

Antes, a sociedade tinha como motivações para a produção e o consumo, as necessidades de comer, vestir, morar e de exibir-se, visto que esta última era considerada uma necessidade social. Com o novo contexto, a sociedade passa a ser abarcada pelo desejo de consumo, a medida que as mercadorias foram sendo

cobertas por significados que as deixavam cada vez mais distantes de realidade (SANT'ANNA, 2009).

Em seu livro *Filosofia da Moda*, Lars Svendsen (2010) afirma que em alguns anos o tempo de trabalho dos indivíduos estará reduzido a 30 anos, numa vida que tem estimativa média de 75-80 anos¹.

Pode-se concluir, portanto que, o tempo de produção de um indivíduo dura menos da metade de sua vida, enquanto este é consumidor do nascimento a morte.

A nova situação social aliadas às novas “necessidades” dos indivíduos, acarretaram uma mudança no comportamento do consumidor, e portanto alterando as motivações para o consumo.

Inseridos em um novo mundo repleto de produtos sedutores e apelos ao consumo destes, os indivíduos acabam por sentir uma necessidade maior: de integração social. Esta integração, segundo Sant'anna (2009) é realizada através da aquisição de novos produtos.

Tais objetos adquiridos, portanto, são considerados por sua vez reflexos dos gostos, valores e até mesmo, caracterizam a personalidade de quem os possuem (GARCIA; MIRANDA, 2005).

Vê-se aqui a nova função dos objetos, onde muitas vezes o sentido simbólico sobrepõe a utilidade destes, que passa a ser de complementar, ou corroborar alguns características do seu possuidor.

De acordo Svendsen (2010) para criação de uma identidade, a mercadoria deve apresentar estas duas funções concomitantemente, pois havendo uma negação a um determinado tipo de vestir, faz-se necessário uma identificação positiva para que esta identidade seja consolidada e entendida.

Levando em consideração a moda sendo utilizada como ponte, pode-se considerá-la ferramenta de comunicação social, afinal, através das escolhas feitas para o que se vai ou não vestir, define-se o que será apresentado aos receptores da mensagem transmitida. Deve-se admitir ainda que para que o ato de comunicação seja validado, deve haver um retorno de entendimento do receptor, um *feedback* (MIRANDA, 2008).

¹ O sociólogo Manuel Castells apud Svendsen (2010), estimou tais valores para os indivíduos da América do Norte e Europa Ocidental.

Portanto, para que estas mensagens sejam construídas e transmitidas, torna-se necessária a aquisição de produtos e o seu uso, que culminam na formação da aparência do consumidor.

A autora certifica ainda que, a relação comunicacional não acontece entre as pessoas e os objetos, e sim entre as pessoas e o mundo, sendo os objetos instrumentos utilizados para estabelecer essa comunicação.

Para ratificar tal pensamento, Lurie (1997), afirma ainda que as roupas constituem um sistema de linguagem visual completa, constituída de gramática, sintaxe e vocabulário próprio.

Neste processo de comunicação, a cultura não pode ser posta de lado quanto à análise de como o comportamento de consumo é desenvolvido, bem como o contexto social em que o indivíduo está inserido. Sendo assim, o ato de consumir torna-se dependente da capacidade de interpretação do indivíduo acerca dos objetos de consumo. Como afirmou McCracken (2003) ao relatar que as experiências são como lentes com as quais estes indivíduos enxergam o mundo.

Sobre este assunto Feghali (et al., 2008) ressalta que, o comportamento do consumidor, depende do acervo de informações do mesmo, sejam estas informações adquiridas anteriormente ou no instante da decisão de consumo. Estas informações quando veiculadas em filmes, novelas e peças de teatro, resultam em diferentes reações de indivíduo para indivíduo, ratificando assim que o meio sócio-cultural é essencial na formação do comportamento do consumidor.

A autora explicita ainda que durante o processo de consumo, o indivíduo realiza a transformação de significação do produto através da comunicação. A moda como discurso não remeterá a um discurso inédito e sim a outros discursos já estabelecidos na cultura. Nota-se aqui que mesmo que a cultura e as experiências anteriores ao ato de consumir sejam importantes, os dados recebidos pelo consumidor através da mídia, podem reafirmar ou modificar as suas concepções e a sua atitude, confirmando assim a importância da mídia na decisão de consumo.

De acordo com Santa'nna (2009), como desejo o consumo não se prende a realidade, é emocional e dispensa justificativas, sendo antropofágico e insaciável, tem a si mesmo como objeto. A autora defende que comprar é a ação principal do indivíduo como consumidor; a mercadoria, em suas inúmeras apresentações é a ponte que nos dá acesso ao mundo. Ao escolher um produto para compra, essa

suposta liberdade faz com que também seja escolhida a identidade do sujeito, que seria então, tão efêmera quanto à duração do estilo.

A moda, por sua essência possui um caráter de fugacidade. Miranda (2008) ratifica esta característica ao defini-la como essencialmente mutante. Segundo a autora, a moda necessita de uma sucessão /de tendências que devem obedecer ao processo de obsolescência planejada².

Este consumo de símbolos se justifica pela busca incessante de personalidade, mesmo tendo consciência de que estes não têm duração. Para minimizar este fato, busca-se constantemente algo novo, e cria-se então um processo cíclico, supostamente infinito.

Signos que agora se mostram absolutamente eficazes e necessários tornam-se ineficazes e descartáveis pela sociedade, através da lógica efêmera da moda. Conclui-se com isso, que a real função de uma instituição pós-moderna, não é suprir as necessidades já existentes e sim, criar novas necessidades, novos estímulos (SVENDSEN, 2010).

2.1.1 PROCESSOS DE ADOÇÃO DE MODA

Agregados às influências decorrentes dos fatores sócio-culturais que se acoplam e fazem com que o indivíduo tenha a sua maneira própria de receber e entender os símbolos há ainda outras formas de influências que podem moldar o comportamento de consumo. Dentre estas estão os grupos de referência, que podem influenciar de três maneiras distintas: expondo novos comportamentos e estilos de vida, gerando o desejo no indivíduo de pertencer a determinado grupo, fazendo pressões que de alguma maneira afetam as escolhas de consumo do indivíduo.

Estas influências também acontecem com os grupos chamados grupos de aspiração - ou aqueles a que se deseja pertencer, e aos grupos de dissociação, que remetem aos comportamentos com os quais o indivíduo discorda. Este indivíduo procuraria então equilibrar o se distinguir com o imitar para chegar à sua identidade. Estas atitudes, por conseguinte, são consideradas antagônicas e sendo

² Processo que surge da percepção dos consumidores sobre si próprios, através dos significados socioculturais que promovem uma eterna insatisfação destes em relação a aparência e estilo de vida (THOMPSON; HAYTKO apud MIRANDA, 2008).

assim, explicam as atitudes paradoxais as quais a moda está sendo relacionada. (CAROL; MIRANDA, 2005; ERNER, 2005).

Podemos associar o consumo de moda a diversos fatores, sendo um deles a imitação. Não imitação como meio de se assemelhar a uma classe social superior como acontecia no passado, e sim como modo de se integrar a um determinado grupo, independente de hierarquias.

A imitação é considerada uma tendência psicológica do indivíduo, que transfere a atividade criativa e a responsabilidade da ação, conferindo a este a satisfação de não estar sozinho na execução de tal ação (MIRANDA, 2008).

Segundo Lars Svendsen (2010, p. 45) “dois princípios estão em ação: o de *diferenciação*, dirigido às pessoas de nossa própria classe, e o de *imitação*, voltado para aquelas voltadas acima da nossa”. Este princípio evoca as características propostas por George Simmel em 1910, quando este propôs o processo de difusão de moda denominado *trickle-down*, que é baseado basicamente dos movimentos de imitação-distinção.

McCracken (2003) em seu livro *Cultura e Consumo* propôs uma versão revisitada do processo de *trickle-down*, julgando que as propostas feitas por Simmel, já não satisfaziam mais os fenômenos contemporâneos de adoção de moda.

O *trickle-down*, juntamente com os novos processos foram definidos por Ana Paula de Miranda (2008), através da estrutura social:

(A) *Trickle-down theory* ou Difusão Imperativa³ - Consiste na colocação de uma elite de adoção e difusão de moda, constituída por pessoas que figuram no topo da pirâmide social. Este comportamento de consumo é então, imitado por classes inferiores em busca de mobilidade social, o que gera uma pressão nas classes superiores para que estas criem novas maneiras de distinção;

(B) *Trickle-across theory* ou Difusão Cooptante⁴ - Confere aos indivíduos de mesmo estrato social, a influência da adoção de moda. Neste caso, a opinião exposta por um líder determina as tendências e, portanto o comportamento de consumo;

³ Ana Paula de Miranda (2005), visto a ausência de traduções para as teorias dos processos de adoção de moda, utiliza as sugestões de autoria do Professor Virgílio Bulestro.

⁴ Idem.

(C) *Trickle-up theory* ou Difusão Sublimante⁵ - Refere-se a moda nascida nas camadas inferiores da sociedade ou a “modas vindas das ruas”. Para que esta se afirme, porém, necessita da adoção da classe média, e da aprovação da classe alta.

Pode-se concluir, afinal, que a moda necessita de todos esses fenômenos de adoção, que não são mais considerados antagônicos e sim complementares, e ainda que indivíduo não está inerte ou conformado com estas tendências. Ele sim, é o legitimador da moda, e a aceita ou nega conforme os seus conceitos.

2.1. 2 TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO

Guillaume Erner (2005) diz que a moda está relacionada a uma questão inerente aos indivíduos contemporâneos: a identidade; e que sendo assim, tratar tal fenômeno apenas pelo viés do materialismo o torna cada vez mais incompreensível.

O consumo de produtos com caráter simbólico faz com que os objetivos de integração, diferenciação e comunicação, sejam cumpridos, visto que ao se apropriar destes objetos o consumidor esta construindo a sua aparência e identidade, e através da imagem criada, comunicando não - verbalmente.

Muitas vezes a apropriação desta *nova identidade* trata-se de um simulacro, ou seja, uma construção abstrata do próprio indivíduo, onde este pode se projetar e evoluir. Decorrente desta construção tem-se uma maneira de se assemelhar ao que este gostaria de parecer na realidade, uma espécie de camuflagem, que se reafirma na utilização do produto como expressão da personalidade do possuidor (GARCIA; MIRANDA, 2005).

Nesta concepção o indivíduo procura então ratificar através dos objetos que possui a sua identidade (seja ela real ou criada), inferindo no ato de consumir, uma ação que remonta a construção desta identidade.

Para atingir o reconhecimento de pertencimento a um sistema de relações e práticas sociais, é indispensável ao indivíduo a visibilidade do outro, como maneira de interação (KASTILHO; MARTINS, 2005).

⁵ Ibidem.

Ou seja, não basta que este indivíduo tenha apenas para si, a visão da personalidade que criou, esta personalidade deve assimilada e reconhecida pelo outro para ser validada.

Feghali (et. al., 2008) aponta, resumidamente, alguns motivos que levam ao consumo de moda:

- Estar na moda - a busca pela novidade, pelo *novo*, faz com que roupas em bom estado sejam descartadas;
- Atração - Adquirir roupas que façam com que algum atributo físico seja realçado, fazendo com que o consumidor se sinta mais bonito e atraente sexualmente;
- Impressionar os outros - Através das roupas, exibir o gosto pessoal e o poder de compra (exibição de marcas);
- Aceitação - Se assemelhar à aparência do grupo ao qual deseja pertencer, faz com que os indivíduos passem a compartilhar também dos hábitos de consumo deste grupo;
- Preencher necessidades específicas - Roupas novas ajudam as pessoas a se sentirem melhor física e emocionalmente.

Garcia e Miranda (2005) ratificam tais pensamentos ao dizerem que os produtos devem, portanto, refletir o papel social e a posição na sociedade do consumidor. Vale lembrar que esta aparência pode também ser produzida, e não retratar a realidade do indivíduo, dependendo apenas da imagem que este deseja transmitir.

2.1.3. TRANSFERÊNCIA DE SIGNIFICADOS

Como dito anteriormente, os símbolos não são interpretados da mesma maneira por todos os indivíduos, devido a bagagem cultural que difere de pessoa para pessoa e serve de parâmetro nesse processo.

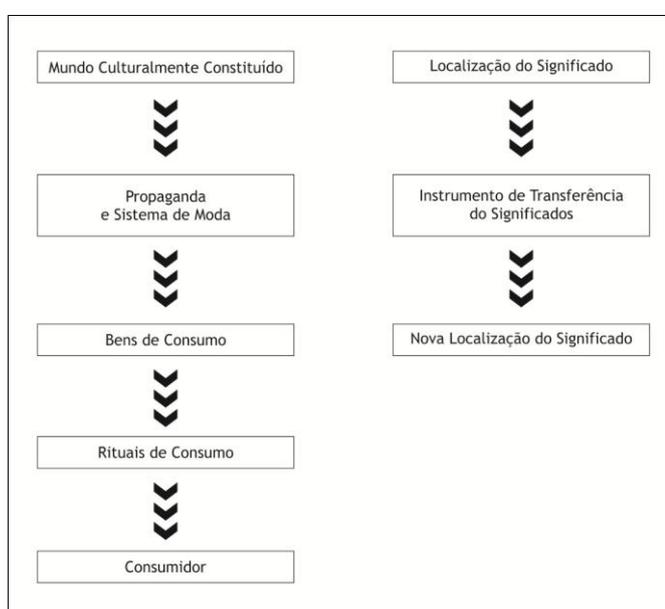
Ana Paula de Miranda (2008), diz que durante o processo de interpretação de símbolos, para que este obtenha sucesso, é necessário que estes símbolos sejam identificados pelos consumidores com o mundo culturalmente constituído. As características do mundo culturalmente constituído seriam ligadas, através da transferência de significados, ao mundo do objeto.

Este movimento do significado cultural é explicado por McCracken (2003), que identificou os lugares onde este se encontra (Figura 01):

- (A) No mundo culturalmente constituído;
- (B) Nos produtos do consumidor e no consumidor individual;
- (C) Na transferência entre dois pontos: do mundo para os produtos e dos produtos para o indivíduo.

O significado do objeto, portanto, depende da associação deste significado pelo consumidor, e do contexto social no qual este está inserido.

Figura 1: Movimento do Significado



Fonte: Adaptado de McCracken (2003)

McCracken (2003), diz que duas instituições estão ativas quanto ao processo de transferência de significados do mundo culturalmente constituído para o objeto/produto: a publicidade e o design de produto.

Para Miranda (2008), este significado deve ser dissociado deste mundo culturalmente constituído e passar a representar o mundo do produto, sendo necessários para esta nova associação alguns subprocessos como: a definição do contexto sócio-cultural em que o produto e o indivíduo se encontram, as informações que foram absorvidas pelo indivíduo, a criação desta significação na mente deste, a identificação deste significado recém-produzido e a validação deste significado. A autora afirma ainda que o sistema da moda, além de envolver a

produção e comercialização de roupas e acessórios, compõe um sistema mais complexo, que envolve a mídia de massa, agências de propaganda e de modelos e consultorias empresariais e especializadas. A publicidade então revelaria o que o consumo se dá PELO objeto e não NO objeto, ou seja, consome-se o significado que a publicidade cria para o produto. “Se consumimos o produto no produto, consumimos seu sentido na publicidade” (BAUDRILLARD, 1969).

Observa-se daí a grande força motora que a publicidade pode ser considerada, durante o processo de consumo de produtos, e ainda mais nos produtos de moda, sendo estes considerados vetores cruciais no processo de disseminação de uma tendência de moda.

Para Martha Kasznar Feghali (2008) a mídia, gera influência na moda, ao sugerir padrões culturais através das formas, cores e silhuetas que são veiculadas, aprovadas e reconhecidas pelo mundo da moda e por ela própria, definindo assim as diretrizes do “estar na moda”.

2.2 ZEITGEIST: O ESPÍRITO DO TEMPO

Quando se fala em moda, a maioria das pessoas correlaciona o termo a roupas e acessórios utilizados na construção do vestuário. A moda, porém, pode se manifestar em diversos campos, como na arquitetura, decoração de interiores e indústrias automobilísticas, apenas para citar alguns exemplos (MIRANDA, 2008).

Muitas vezes, diferentes áreas de criação e produção, mesmo que supostamente independentes entres si, refletem algumas características semelhantes. Estas características refletem o “espírito do tempo”, ou o conjunto da mentalidade, de uma visão de mundo e de um comportamento social, que se sobrepõem em determinada época.

A expressão “espírito do tempo” é originária do termo alemão *Zeitgeist*, e segundo Caldas (2004) “dentro das ciências sociais identifica o clima geral intelectual, moral e cultural, predominante em uma determinada época”.

O Dicionário de Moda Digital do portal Use Fashion define *Zeitgeist* da seguinte maneira:

Zeitgeist (zeit: tempo e geist: espírito) é um termo alemão que significa “espírito do tempo” ou “espírito de uma época”, e concorda que este se refere ao clima político, cultural, intelectual, ético e espiritual do mundo, de uma nação ou até mesmo de grupos específicos, em uma determinada época. Também se refere às características do meio ambiente, às questões morais, às direções socioculturais como e ao estado de espírito⁶.

O espírito do tempo é, por fim, um fenômeno que diz respeito ao comportamento de consumo de moda, visto que este é diretamente influenciado pelo clima sociocultural da época em que o indivíduo está inserido.

Svendsen (2010) afirma que a teoria do sociólogo Herbert Blumer chega próximo de se referir ao espírito de época (ou espírito do tempo ou ainda *Zeitgeist*), pelo fato de sugerir um gosto coletivo e mutante, com o qual as pessoas conscientes do fenômeno de moda teriam a necessidade de se manter atuais ou ainda de antecipar. Ainda sobre o espírito do tempo (chamado pelo autor de espírito da época), este diz que, tornou-se difícil definir o “espírito da época” com exatidão, pois atualmente os ciclos de moda mudam de maneira muito rápida, e um destes ciclos pode facilmente durar apenas uma estação, sendo mais plausível que as modas irradiassem em todas as direções, constituindo assim o espírito do tempo atual: plural e cada vez mais rápido.

A rapidez da moda, sua inegável e necessária fugacidade, porém, são incapazes de explicar o fenômeno de “inconsciente coletivo”, visto em algumas criações concomitantes.

O sociólogo Guillaume Erner (2005), em seu livro *Vítimas da Moda - como a criamos, por que a seguimos?*, aborda o fato de estilistas distantes entre si criarem a partir da mesma tendência, e cita três possíveis explicações, dentre estas o fenômeno do “espírito do tempo”.

As hipóteses apresentadas pelo autor são:

⁶ PORTAL USE FASHION. **Glossário de Moda**. Verbete Zeitgeist. Disponível em: <<http://www.usefashion.com/glossario/Verbetes.aspx?IdIndice=26&IdVerbete=566>>. Acesso em 17 de Setembro de 2011.

- (A) Não se trata de uma tendência e sim de uma vontade individual de algum formador de opinião (exemplificado pelo autor por uma redatora de moda);
- (B) A tendência segue uma *lógica*, conhecida pelos criadores de moda, baseado nas experiências anteriores;
- (C) O *zeitgeist* ou espírito do tempo, considerada a mais ousada pelo autor, diz que o mundo da moda é muito pequeno, e que “o batimento das asas de uma borboleta na Dior frequentemente cria um furacão na Prada” (ERNER, 2005, p. 133).

Seguindo a hipótese do *zeitgeist*, o autor diz ainda que os criadores de moda, mesmo negando e se defendendo, acabam por frequentar os mesmos lugares, e cultivar os mesmos gostos, logo se inspiram nas mesmas fontes, criando por fim, uma opinião comum.

A existência do fenômeno do espírito do tempo, não quer dizer, em absoluto, que as tendências são homogêneas, ou que os criadores, que se influenciaram pela mesma tendência, devam produzir peças idênticas. Como dito anteriormente, a bagagem cultural influencia a percepção dos indivíduos da moda e do consumo, e os criadores também têm diferentes concepções acerca destas influências.

2.2.1 O FASCÍNIO DO VINTAGE

A palavra *vintage* tem origem inglesa, e virou referência na área moda, para designar roupas de outras épocas (SABINO, 2007).

A moda parece ter chegado a um ponto de estagnação no quesito inovação. Há a impressão que não há nada mais que possa ser “inventado” e considerado como uma total novidade.

Para ratificar tal pensamento, Lars Svendsen (2010, p. 36) decretou: “A moda não parece mais conter nenhuma surpresa para nós”, justificando a sua afirmação alegando que a recorrência às modas passadas é necessária, devido ao pequeno espaço de tempo que os criadores têm para desenvolver suas coleções.

O autor afirma ainda que o tempo e o espaço foram comprimidos, e enquanto antes a moda seguia certa linearidade temporal no sentido de criação, agora há uma temporalidade cíclica, baseada em estilos anteriores:

Há uma ampla concordância de que os ciclos se aceleraram rapidamente desde o século XIX, especialmente nos últimos 50 anos. Sem dúvida ninguém é capaz de criar estilos radicalmente novos nesse ritmo, e uma reciclagem de estilos anteriores tornou-se norma. [...] Quando chegamos aos anos 1990, é difícil ver outra coisa senão uma interminável série de reciclagens - embora em variantes espetaculares (SVENDSEN, 2010, p. 34).

Ao que parece, a moda está estagnada, e não resta outra alternativa aos criadores que não seja recorrer a décadas passadas, sendo este fato maximizado principalmente pelo aceleração do ciclo de moda.

Gilles Lipovetsky, em seu livro *O império do Efêmero* (1989), diz que a busca pelo novo deve reger os objetivos de uma empresa de moda, e que se esta empresa não criar com certa regularidade, tende a perder força de competitividade no mercado. Vê-se aqui que existe certa contradição no fato da busca incessante pela novidade, com a falta de tempo que os criadores têm e a busca de referências no passado, o novo agora é o antigo.

Constanza Pascolato⁷ em sua coluna escrita para Vogue Brasil, afirmou que “o atual fascínio *vintage* tem a ver com o desejo legítimo de ancorar, por uma temporada que seja num porto minimamente seguro no quesito estilo”⁸.

A lógica tradicional da moda é a lógica da substituição, onde se entende que uma nova tendência deveria surgir e tornar todas as outras supérfluas e obsoletas. Contudo, essa lógica fora substituída pela *lógica da suplementação*, em que todas as tendências podem ser reutilizadas, e que a nova tendência agora se contenta em complementar a tendência passada (SVENDSEN, 2010).

⁷ Consultora de moda e estilo, responsável por diversas matérias publicadas na Vogue Brasil atualmente (SABINO, 2007).

⁸ Vogue Brasil, nº. 381, p. 47-48.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Dentro do campo da pesquisa coexistem duas vertentes análogas: a positivista e a não-positivista. O paradigma positivista abrange as perspectivas chamadas tradicionais, como a abordagem racional, o comportamento, o processamento da informação, os traços de personalidade do indivíduo, a atitude deste e a perspectiva situacional. Esta vertente enfatiza a razão humana e sua supremacia, apresentando uma visão generalista dos indivíduos, ignorando as divergências culturais destes. Para este paradigma, os objetos são avaliados segundo o seu utilitarismo e o consumo é pautado pela racionalidade e certa passividade do consumidor (MIRANDA; LEÃO, 2006).

Indo de encontro às concepções do positivismo, o interpretativismo admite o indivíduo como ativo no processo de consumo. Além disso, as interações entre os indivíduos seriam as responsáveis pela troca de perspectivas acerca de certo tema, mesmo que estas destoem e sejam conflitantes, construindo com isto as concepções do consumidor. Para esta vertente, portanto, em confronto com o positivismo, dada a infinita possibilidades de singulares fenômenos sociais decorrentes desta permuta de conhecimento, não há possibilidade de se estabelecer leis gerais ou previsões, sendo possível apenas descrever tais fenômenos e interpretá-los (D'ANGELO, 2004). Sendo assim, por considerar que cada indivíduo possui uma concepção ímpar, e que estas diferenças devem ser levadas em consideração, a presente pesquisa vale-se da perspectiva interpretativista.

Este método foi aliado ao método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), que recebeu da autora a definição de como sendo o conjunto de técnicas utilizadas na análise das comunicações. Estas técnicas foram arranjadas em três etapas: a pré-análise, a exploração do material; e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos.

A pré-análise se refere à escolha dos materiais, fontes e documentos que serão levados em consideração, em virtude da sua importância para o resultado final. A segunda etapa, que corresponde a exploração do material, ou simplesmente a fase de análise propriamente dita, a administração dos dados colhidos na primeira fase. A fase final, ou o tratamento e interpretação das informações obtidas e administradas anteriormente. Estes resultados, de acordo com a autora, devem ser manipulados de maneira que sejam significativos e válidos

para a análise. Durante esta etapa, que foi iniciada em Maio de 2011, foi percebida uma recorrência de grandes produções cinematográficas margeadas pela década de 20: dentre estas a de Meia-Noite em Paris, que foi definido deliberadamente como ponto de partida para esta análise.

Sendo assim, através de uma análise longitudinal, definiu-se que esta seria feita de maneira cronológica, abordando de Janeiro de 2011 a Março de 2012, onde seria acompanhado o desenvolvimento da tendência decorrente da influência dos anos 20, através da difusão do cinema. Esta análise teve como condutor o acompanhamento e avaliação do discurso da Revista Vogue Brasil, e a partir desta etapa foram pesquisados e acopladas novas informações encontradas em outras publicações, sites e *blogs*.

Para realizar a verificação do conteúdo que fora selecionado, fez-se necessário aplicar métodos de pesquisa como a Análise semiótica de imagens paradas, propostas por Gemma Penn (in BAUER; GASKELL, 2008), onde esta empreende a escolha da imagem, a sua “dissecação” e seguida pela articulação ou interpretação, para que esta possa ser explicitada aos leitores e ser, por estes, compreendida, através da análise semiótica destas imagens.

Além das imagens paradas, foi utilizada ainda a análise de filmes, ou de imagens em movimento, determinada por Diane Rose (in BAUER; GASKELL, 2008), onde é proposto ao pesquisador, que este faça a transcrição das imagens vistas no vídeo, preste a estas informações a análise cuidadosa que resultará numa codificação. Por fim, os movimentos de adoção de moda, foram identificados através da busca de informações na internet, feitas por meio do método de observação não-participativa.

Por fim, os métodos que foram empregados nesta análise mostram-se complementares no objetivo de elucidar a questão que norteou a pesquisa: Como se dá a dinâmica de troca de influência entre o cinema e a moda, tendo o primeiro como vetor de difusão de moda? Estes métodos auxiliaram na busca de informações, na codificação e na interpretação destas, a fim de responder de forma satisfatória a lacuna proposta.

Infográfico 01: Método de Pesquisa



Infográfico 01 - Elaborado pelo autor

4 DIÁRIO DE UMA DIFUSÃO DE MODA

Reconhecida como uma das maiores fontes de informação de moda do mundo, e por consequência, vetor indispensável para a difusão destas informações, a revista Vogue Brasil, presente em diversos países do mundo, figurou como um dos principais objetos de análise deste estudo, e serviu como guia para as outras fontes de informação. Em busca das tendências com inspiração na década de 20, e em tudo que dissesse respeito a este período, foram analisadas as edições publicadas entre Janeiro de 2011 e Maio de 2012, da edição brasileira da revista.

O fato da escolha da revista Vogue Brasil e suas contribuições para esta análise como vetor direcionador desta pesquisa, não excetua as demais publicações semelhantes que demonstraram assuntos relacionados ao tema, sendo estas também analisadas.

Com o advento da internet e a expansão da comunicação, as informações e as novidades da moda fazem-se cada vez mais presentes no cotidiano virtualizado. Devido ao uso de computadores, celulares de alta tecnologia, *tablets* e afins, esta comunicação que antes levava algum tempo para se difundir, hoje o faz quase que instantaneamente. Sites, *blogs*, portais virtuais de publicações como revistas, além das redes sociais, fazem com que a moda, que desde o seu surgimento tem como característica principal a efemeridade, contribuindo para que esta característica seja corroborada. Portanto a análise destes meios de disseminação das informações de moda não poderia estar ausente.

Esta análise foi feita cronologicamente, abordando as coleções que apresentaram interferências da estética dos anos 20. Deve-se, entretanto, diante da ocasional ausência de algum destes eventos na análise, adotar o fato da inexistência destas interferências. As Semanas de Moda de Nova York, Milão, Londres e Paris foram analisadas em suas coleções *prêt-à-porter*, bem como as semanas nacionais Fashion Rio e São Paulo Fashion Week.

Com o início das semanas de moda internacionais, as atenções do mundo da moda se voltam, quase que em absoluto para os desfiles. Novos conceitos serão estabelecidos e novas tendências surgirão, algumas serão fortalecidas e outras

serão substituídas. Será analisado este processo de surgimento, ascensão e difusão das tendências referentes à década de 20.

O início da análise deu-se em 10 de Janeiro de 2011 com o Fashion Rio edição de Inverno 2011, e foi finalizado em 07 de Março de 2012, com a semana parisiense de Inverno 2013.

4.1 Janeiro de 2011

Tomando como referência temporal os desfiles do hemisfério norte, a moda brasileira sofre certo tipo de atraso. Devido à diferença de datas das estações, as coleções internacionais são desfiladas antes das brasileiras: pouco antes de serem desfiladas as coleções de Outono-Inverno 2011 no Brasil, o Hemisfério Norte já apresentou as coleções de Verão do ano seguinte⁹.

Como as Semanas de Moda Nacionais de Outono-Inverno 2011 (sendo o Fashion Rio e a São Paulo Fashion Week as de maior notoriedade) só aconteceram entre 10 de Janeiro a 02 de Fevereiro, as edições do mês de Janeiro e os meios de comunicação que tratam da cobertura destes eventos normalmente atuam como meio de transição entre as novidades da moda Internacional e os desfiles nacionais.

Entretanto, foi possível estabelecer algumas interferências da década de 20 através da análise de revistas especializadas em moda, sites e *blogs*.

Conforme dito anteriormente, a moda brasileira apresenta suas coleções, e por conseqüência suas tendências, após o lançamento das coleções do Hemisfério Norte. Por isso, a análise feita nesta pesquisa agrupa algumas criações feitas ainda no ano de 2010, quando as coleções do Verão 2011 das Semanas de Moda Internacionais foram desfiladas, e apresentaram como tendências em destaque grandes estampas, cartela de cores alegre e variada, referências tropicais e grande interferência da década de 1970.

Como a maior parte das tendências nasce de forma tímida e vai tomando forma e força conforme sua aprovação e difusão, a tendência dos anos 20 também pôde ser vista, mesmo que de forma indireta, na aclamada coleção de Verão 2011 da Prada desfilada em Milão em 23 de Setembro de 2011, com temática tropical e

⁹As Semanas de Moda Internacionais de Verão 2011 aconteceram entre 17 de Setembro e 02 de Outubro de 2010, em Londres, Milão, Nova York e Paris.

barroca, e ainda com cintura levemente deslocadas e cabelos curtos e ondulados, com clara referência à década.

O site Moda Spot, mediante artigo escrito por Vitória Guimarães, além de tecer elogios à coleção, alertou aos leitores de nunca desafiarem o poder da Prada e da sua diretora Miuccia Prada, definida pelo site como uma das maiores lançadoras de tendência da atualidade¹⁰.

Confirmando as aspirações ao visual dos anos 20 da Prada, André Monteiro, do portal Closet Online, resumiu (em 24 de Janeiro de 2011), as principais tendências apresentadas pela marca:

A coleção da Prada não possui grandes novidades em termos de tendência, mas a maioria dos itens é bem divertida. A inspiração? Josephine Baker, a lendária vedete burlesca da época de ouro do jazz (Figura 02). Clicada por Steve Meisel, a campanha traz as modelos Mariacarla Boscono, Arizona Muse, Kinga Razjak, Zuzanna Bijoch e Tati Cotilar, em exageradas poses de dança, evocando a vibração e paixão da própria Josephine Baker, inclusive na beleza com cabelos bem ao seu estilo, *à la garçonne*¹¹.

Figura 02 - Campanha Prada Verão 2011 e a atriz Josephine Baker



Fonte: CLOSET ONLINE, 2011; XFINITY, 2011

¹⁰ GUIMARÃES, Vitória. **Milão Verão 2011: Prada.** Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-milao-desfiles/milao-fem-verao-2011/prada-2>> Acesso em: 15 jul. 2011.

¹¹ MONTEIRO, André. **A Prada lança oficialmente a campanha da sua coleção Primavera-Verão 2011: Coleção foi inspirada na lendária vedete Josephine Baker.** Disponível em: <<http://www.closetonline.com.br/noticia/jornalismo+de+moda/-%20Todas%20-/4504/A+Prada+lan%C3%A7a+oficialmente+a+campanha+da+sua+cole%C3%A7%C3%A3o+Primavera-Ver%C3%A3o+2011>> Acesso em: 15 jul. 2011.

Ainda segundo o site Petiscos, a coleção da Prada foi a recordista de capas de revistas de moda, contabilizando mais de 45, entre publicações como Vogue, Elle, Numéro, Marie Claire e Hapers Bazar de vários países distintos (Figura 03)¹².

Figura 03 - Capas com *looks* da coleção de Verão 2011 da Prada.



Fonte: PETISCOS, 2011

Além das revistas, algumas personalidades da moda e do cinema adotaram peças da coleção de verão da Prada e ratificaram o sucesso da temporada. Sob o título *As listras e bananas da Prada dominam o universo fashion*, escrito pela consultora de estilo Andrea Stupelo do *blog* In Voga, decretou a “Prada-mania”, que foi confirmada pela postagem que aborda desde o desfile, passando por capas de revistas, findando no uso das peças por personalidades como as editoras de moda Anna Wintour, Anna Dello Russo e Giovanna Battaglia, a atriz Eva Mendes, e o *fashion blogger* Bryan Boy¹³.

Figura 04 - Personalidade usam *looks* da coleção de Verão 2011 da Prada.

¹² **A recordista.** Disponível em: < <http://juliapetit.com.br/moda/a-recordista/>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

¹³ STUPELO, Andrea. **As listras e bananas da Prada dominam o universo fashion: Prada-mania.** Disponível em: < <http://www.bloginvoga.com/2011/04/12/as-listras-e-bananas-da-prada-dominam-o-universo-fashion-prada-mania/>> Acesso em: 15 jul. 2011.



Fonte: BLOG INVOGA, 2011

Outra coleção de bastante sucesso na temporada de Verão de 2011, foi a do designer Marc Jacobs à frente da grife Louis Vuitton, que absorveu inspirações bem diversas: desde orientalismo até às estampas selvagens de animais como zebras e onças, passando pela tendência das melindrosas da década de 20.

As criações de Marc Jacobs para o Verão 2011 da Louis Vuitton também foram tema da seção *Estilo* da Vogue Brasil (Figura 05), sendo relacionadas ao lugar que serviu como tendência para a temporada, neste caso o Oriente.

Figura 05 - Coleção Prada na Vogue Brasil edição de Janeiro/2011



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Marc Jacobs, que teve a coleção pautada nos trajes orientais, teve as suas criações assim definidas pela colunista Vitória Guimarães, do site Moda Spot, em 06 de Outubro de 2010:

A referência dos trajes orientais pode ser vista em toda a coleção - quem conhece o trabalho de Marc Jacobs, estilista da marca, vai conseguir identificar uma estética parecida com a de alguns looks do verão 09 -,

mas aparece bem condensada ao glamour dos anos 1920. Adicione à mistura um pouco do estilo das dançarinas de Charleston e as listras dos tigres. A convivência entre tantos temas que aparentemente não têm nada em comum, mas ganham sentido nas mãos de Marc Jacobs, pode ser uma analogia para a personalidade do estilista: uma mente extremamente criativa, com referências mil, mas que consegue dar sentido a elas graças à porção organizada e centrada (MODA SPOT, 2011) ¹⁴.

No dia posterior, o site Petiscos, em publicação de Adriane Hagedorn, também abordou a coleção da Louis Vuitton, exaltando o seu estilo luxuoso e ostensivo, diferentemente da maioria das demais marcas, que apostaram em coleções mais simples, notoriamente influenciadas pela crise econômica que afetou o mundo.

Com rendas bordadas com os famosos monogramas da grife, tecidos nobres, transparências, muitos brilhos, o estilista ainda “buscou os vestidos no melhor estilo das melindrosas, na década de 20, repleto de franjas e movimentos” ¹⁵.

A coleção foi bastante elogiada, pelo seu conceito e beleza, mas principalmente por se diferenciar no estigma de crise vigente na época, absorvido por grandes marcas, soprando ares de renovação e otimismo, comportamento que pode definir também o espírito dos anos 20, referenciado por Marc Jacobs (Figura 06).

Figura 06 - Franjas e movimento na coleção de Verão 2011 da Louis Vuitton.



Fonte: PETISCOS, 2011

¹⁴ GUIMARÃES, Vitória. **Paris Verão 2012: Louis Vuitton.** Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/paris-desfiles/paris-fem-verao-2011/louis-vuitton-3>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

¹⁵ HAGEDORN, Adriane. **Louis Vuitton.** Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/home/louis-vuitton-5/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

O designer continuou sob influência dos “Anos Loucos” com a coleção subsequente (Pré Fall 2011) da Louis Vuitton, que mostrou nítida referência anos 20 e à *art déco*, noticiada em 5 de Janeiro pelo site Petiscos, dirigido pela produtora Julia Petit. Com postagem de Fernanda Pires, intitulada *Melindroso*¹⁶, o site Petiscos exibiu esta coleção elogiando as suas melindrosas e vestidos retangulares (Figura 07).

Figura 07 - Franjas Melindrosas e *art déco* na coleção Pré-Fall 2011 da Louis Vuitton



Fonte: PETISCOS, 2011

O site da revista Estilo, por Carla Raiomondi, apresentou na coluna *Take a look*¹⁷, no dia 08 de janeiro, as “apostas” para o que poderia ser visto nas passarelas do Fashion Rio. Apontando a boêmia dos anos 20, a musa da década Josephine Baker e por consequência os desfiles da grife Louis Vuitton, a editora de moda da publicação afirma que a tendência deve ser resgatada durante a semana de moda carioca. Acertadamente, o Fashion Rio¹⁸ mostrou, mesmo que de maneira discreta, o aparecimento dos primeiros sinais da tendência dos anos 20 na moda nacional. Foram detectadas tais influências nas seguintes marcas: Filhas de Gaia e Andrea Marques.

A grife carioca Filhas de Gaia (Figura 08), trouxe a moda andrógina para o seu inverno 2011. Mulheres que buscam no guarda-roupa masculino, ternos, gravatas e sapatos *Oxford*, harmonizados com decotes, fendas e transparências,

¹⁶ PIRES, Fernanda. *Melindroso*. Disponível em: < <http://juliapetit.com.br/home/melindroso/> > Acesso em: 05 jan. 2011.

¹⁷ RAIMONDI, Carla. *Apostas Fashion Rio 2011: Anos 20*. Disponível em: < <http://revistaestilo.abril.com.br/blogs/take-a-look/luxury-brands/apostas-fashion-rio-2011-anos-20/> > Acesso em: 23 ago. 2011.

¹⁸ O Fashion Rio de Outono - Inverno 2011 aconteceu entre 10 a 15 de Janeiro de 2011.

elementos dignos da ousadia e do ecletismo da década de 20. Além disso, pode-se notar a descida da linha da cintura, que se encontra em alguns *looks* na altura dos quadris, já com algum volume localizado.

Figura 08 - Desfile Filhas de Gaia, Inverno 2011



Fonte: MODA SPOT, 2011

No desfile da marca da estilista Andrea Marques (Figura 09) trouxe, segundo a editora Elis Martini do site Moda Spot, um clima geral de anos 70, ocasionando num inverno “atual sem ser óbvio”¹⁹. Aqui também, a marca principal dos anos 20, foi a cintura deslocada para os quadris, bem como os tecidos fluidos e silhuetas soltas ao corpo.

Figura 09 - Desfile Andrea Marques, Inverno 2011

¹⁹ MARTINI, Elis. **Fashion Rio Outono/Inverno 2011: Andrea Marques**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-fashion-rio/fashion-rio-inverno-2011/andrea-marques-2>> Acesso em: 26 ago. 2011.



Fonte: MODA SPOT, 2011

Enquanto nas passarelas cariocas os anos 20 insurgiam, nas ruas do evento, na mesma cidade, algumas pessoas já se mostravam por dentro da tendência (Figura 10). Mesmo que sem referências diretas, esta constatação ratifica as teorias que afirmam que as tendências não nascem exclusivamente das camadas mais altas da moda, podendo estas também irromper das camadas inferiores concomitantemente.

Figura 10 - Anos 20 nas ruas do Fashion Rio



Fonte: MODICES, 2011.

Outra coleção citada como referência à moda inspirada nos anos 20 foi a de Alta-Costura Primavera - Verão 2011 da Chanel (Figura 11), desfilada no dia 25 de

Janeiro. Elis Martini, em crítica publicada no mesmo dia no site Moda Spot ²⁰, analisou o desfile, e advertiu o uso da cintura baixa pelo estilista da grife. Mesmo que as silhuetas da coleção tenham sido conferidas à década de 60 pela jornalista, é possível encontrar algumas características da década de 20 (principalmente pela similaridade de algumas características entre essas décadas), que foram confirmadas pelo site Petiscos, no dia 26 de Janeiro, desta vez responsabilizando os anos 20 pelo uso de cintos e faixas na altura do quadril em vestidos e saias ²¹.

Figura 11 - Desfile Alta-Costura Chanel, Verão 2011



Fonte: MODASPOT, 2011

Com cinturas rebaixadas, marcadas por faixas, a grife comandada pelo designer alemão Karl Lagerfeld, apresentou uma coleção que segundo a *blogger* Carla Lemos, do blog Modices, em 26 de Janeiro, fará com que a faixa no quadril

²⁰ MARTINI, Elis. **Alta-Costura Verão 2011: Chanel.** Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/alta-costura-desfiles/alta-costura-verao-2011/chanel-6>> Acesso em: 26 ago. 2011.

²¹ HAGEDORN, Adriane. **Chanel.** Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/home/chanel-9/>>. Acesso em: 26 ago. 2011.

seja a nova cintura marcada, ratificando ainda o sucesso do estilista afirmando que “tudo que Karl Lagerfeld coloca na passarela vira *hit*”²².

O nome da Gabrielle Coco Chanel é bastante importante em qualquer estudo sobre moda dos anos 20. Considerada a estilista mais importante e principal fomentadora do estilo autêntico da década, a estilista, tem em algumas de suas peças o retrato da época: as pérolas, os sapatos bicolor, calças compridas, trajes náuticos e o famoso “*litte black dress*” ou vestido preto básico criado em 1926 são oriundos desta época. Alguns sites como o da revista Criativa, apostaram no estilo *navy* como tendência do próximo verão. Criado por Chanel e inspirado nos uniformes dos marinheiros dos anos 20. A publicação ainda mostrou a tendência, repleta de peças com estampas de listras em azul marinho e branco, através dos *looks* de algumas famosas como a apresentadora Alexa Chung e da atriz Rachel Bilson (Figura12).

Figura 12 - Chanel, Rachel Bilson e Alexa Chung usam a moda *navy*



Fonte: BLOG THIS IS STYLE, 2011

Votando à primeira edição de 2011 da revista Vogue Brasil, ganha destaque na coluna *Fala-se de Arte* a exposição das obras de Piet Mondrian (1872-1944), que fora realizada até o dia 21 de Março de 2011, no Centro Georges Pompidou, em Paris, e onde estavam disponíveis os famosos quadros compostos por linhas

²² LEMOS, Carla. As faixas no quadril da Chanel. Disponível em: <<http://modices.com.br/tag/cintura/>> Acesso em: 26 Ago. 2011

ortogonais e cores primárias, realizados entre as décadas de 20 e 30 do pintor (Figura 12).

Artista contemporâneo das décadas passadas às quais se atém este estudo, Mondrian, que já teve suas obras usadas como inspiração primeiramente na coleção de 1965 de Yves Saint Laurent, e por Donna Karan, Elie Saab, Matthew Williamson e pelo designer de sapatos Christian Louboutin anos mais tarde. Mondrian é analisado neste artigo como um dos predecessores da arte modernista e um dos criadores da revista-movimento *De Stijl*²³.

Figura 12: Exposição de Mondrian é notícia na Vogue



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

4.2 Fevereiro de 2011

O mês de fevereiro trás uma das festas mais tradicionais do Brasil: O carnaval. A fantasia de “melindrosa” é umas das mais procuradas e usadas nesta época e, neste enredo, as publicações, sejam estas sites, *blogs* ou revistas se apoderam do clima dos anos 20. A Vogue Brasil, por exemplo, na seção *Shops* destaca as plumas, adereços largamente usados nas roupas e acessórios na década de 20, e que desta vez surgem citados como item eternizado por Josephine Baker nos anos 30 e também faz menção às franjas, que é diretamente relacionada aos artigos desta época (Figura 13).

Figura 13 - Vogue Brasil destaca as plumas e franjas

²³ Os objetivos do movimento De Stijl era criar um vocábulo abstrato e objetivo, que se valia de linhas horizontais e verticais, de ângulos retos e áreas retangulares, primando o uso das cores primárias vermelho, amarelo e azul e as cores neutras branco, preto e cinza (DEMPSEY, 2003).



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Josephine Baker e outras divas da época como as atrizes Mary Pickford, Greta Garbo, Louise Brooks e Clara Bow, são citadas pelo site *Cute Drop*, com postagem assinada pela designer Leticia Motta (Figura 14). O texto traz imagens da época, expondo a moda, a beleza e os costumes dos anos 20. O site apresentou ainda vídeos, um ilustrando os costumes das chamadas *flappers girls*, e outro ensinando como fazer o cabelo ondulado típico da época²⁴.

Figura 14 - Estrelas da década de 20



Fonte: CUTE DROP, 2011

Ainda na postagem do site *Cute Drop*, foi feita menção à estilista Coco Chanel, e ao seu estilo indefectível. Chanel também fora lembrada pela

²⁴ MOTTA, Leticia. **A Beleza dos anos 20**. Disponível em: <<http://www.cutedrop.com.br/2011/02/a-beleza-dos-anos-20/#more-1922>> Acesso em: 15 st. 2011.

publicitária e *blogger* Karol Nogueira, em postagem intitulada *Chanel imortalizada*²⁵, de 28 de Fevereiro. No texto, a autora cita diversos artigos lançados e eternizados pela estilista, como as pérolas, os sapatos bicolor, o *tailleur*, o perfume Chanel nº 5, e a camisa listrada, já citada como item que inspirou a tendência náutica.

Novamente em análise da revista *Vogue Brasil*, um resumo das tendências apresentadas nas coleções desfiladas durante as Semanas de Moda Internacionais foi abordado na seção *View* da *Vogue Brasil*, por Costanza Pascolato. Este resumo, intitulado *Otimismo à vista*, apresentou diversas propostas de tendências vistas durante estes desfiles. Uma destas tendências, que abrange a aparição recorrente das estampas de listras, foi representada, juntamente com outras grifes, pela coleção da Prada.

Figura 15 - Prada: cintura baixa, listras e beleza com referências aos anos loucos.



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

²⁵ NOGUEIRA, Carol. *Chanel Imortalizada*. Disponível em: <<http://apartamentofashion.com/2011/02/chanel-imortalizada.html>> Acesso em: 05 out. 2011

Durante o São Paulo Fashion Week²⁶, algumas grifes também apresentaram interferências estilísticas que remetem a Era do Jazz.

A primeira destas marcas foi a Tufi Duek (Figura 16), que exibiu uma coleção com estilo limpo e minimalista. A referência aos anos 20 ficou a cargo das linhas simples, silhueta tubular, volumes nos quadris e novamente à cintura rebaixada, destacada por Vitória Guimarães, do Moda Spot²⁷.

Figura 16: Desfile Tufi Duek, Inverno 2011



Fonte: MODA SPOT, 2011

Outra fonte de inspiração advinda dos anos 20 foi tema da coleção de inverno da irreverente marca Néon (Figura 17). Dirigido por Dudu Betholini e Rita Comparato, o desfile apresentou peças que mostram direta ligação ao Surrealismo de Salvador Dalí e Elsa Schiaparelli, artistas contemporâneos da década de 1920.

Figura 17 - Desfile Néon Inverno 2011

²⁶ O São Paulo Fashion Week, edição Outono- Inverno 2011 aconteceu de 28 de Janeiro a 02 de Fevereiro de 2011.

²⁷ GUIMARÃES, Vitória. **SPFW Inverno 2011: Tufi Duek**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-spfw/spfw-inverno-2011/tufi-duek-2>> Acesso em: 15 mar. 2011



Fonte: MODA SPOT, 2011.

Tecidos fluidos, babados na altura do quadril, cintura baixa e as franjas surgiram no desfile da lódice (Figura 18). Sem fazer menção direta ao tema, porém com o influxo claro da moda nascida nos ditos anos loucos, a grife apresentou alguns *looks* que podiam ser facilmente associados ao visual das melindrosas, com vestidos franjados, com bastante movimento.

Figura 18 - Desfile lódice, Inverno 2011



Fonte: MODA SPOT, 2011

A marca Huis Clos (Figura 19) também se mostrou influenciada pelos anos 20 foi a. Apostando na mistura de materiais, em uma temática misteriosa, a grife apresentou modelos de vestidos e saias com leve volume quadril. Alguns *looks*, além de recortes que marcam a nova linha da cintura que vem rebaixada, apresentaram também a silhueta tubular e as franjas, conferindo às peças referência imediata da década de 1920.

Figura 19 - Desfile Huis Clos, Inverno 2011



FONTE: MODA SPOT, 2011

As melindrosas da grife FH por Fause Hatén (Figura 20) vieram com luxuosos vestidos adornados de penas e plumas e também como cinturas deslocadas para os quadris, franzidos nas barras dos vestidos e blusas, juntamente com os vestidos de corte reto, características que atribuíram à coleção o espírito do tempo dos anos 20.

Figura 20 - Desfile Fause Hatén, Inverno 2011



FONTE: MODA SPOT, 2011

Glória Coelho, apropriou-se de temas nada convencionais para a realização da coleção de inverno 2011, segundo Juliana de Faria do Moda Spot:

[...] neste inverno, a estilista fez uma homenagem à geração de seu filho, Pedro Lourenço, que cresceu fanática pelos personagens de Pokémon. Mas

Gloria uniu aos cartoons japoneses elementos recorrentes de seu universo de criação, como o motocross, os anos 1930, o punk²⁸.

Embora a década de referência da estilista tenha sido a de 30, alguns elementos da década anterior puderam ser percebidos nesta coleção: babados que formam texturas de franjas, volumes nos quadris e cortes horizontais na altura destes, e principalmente uma assimetria e minimalismo que pode ser conectado à arte moderna e ao movimento já citado *De Stijl* (Figura 21).

Figura 21 - Desfile Glória Coelho, Inverno 2011



FONTE: MODA SPOT, 2011

Assim como aconteceu durante o Fashion Rio, nos corredores do São Paulo Fashion Week algumas interferências dos anos 20 puderam ser notadas nas pessoas que prestigiaram o evento (Figura 22). Este fato pode ser associado às tendências desfiladas na temporada de moda carioca ou ainda, ser deduzido como um fenômeno que nega a idéia de que o movimento de difusão de moda acontece de modo sistemático e homogêneo, das camadas superiores para as inferiores.

Figura 22 - Tendência dos anos 20 na rua

²⁸ FARIA, Juliana de. **SPFW Inverno 2011: Glória Coelho**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-spfw/spfw-inverno-2012/gloria-coelho-8>>. Acesso em: 16 jun. 2011.



Fonte: MODICES: 2011

As temporadas internacionais de Inverno 2012 foram apresentadas entre fevereiro e março de 2011 e alguns das grifes que se apresentaram nestas mostraram os anos 20 em suas coleções.

Durante a edição de Inverno da Nova York Fashion Week²⁹, a grife BCBG Max Azria apostou, em sua coleção de inverno 2012, nas estampas compostas por linhas geométricas e abstratas, vestidos de corte retos e tecidos fluidos, e também cintura marcada na altura dos quadris por cintos e faixas (Figura 23).

Figura 23 - Desfile BCBG Max Azria, Inverno 2012



FONTE: MODA SPOT, 2011

A tendência dos anos loucos ganhou fôlego também durante o desfile da estilista Vera Wang (Figura 24). Com plissados, saias e vestidos com cinturas baixas (uma das características mais marcantes da década de 20 apareceu em praticamente todos os *looks* da coleção), e silhuetas cilíndricas, a estilista compôs

²⁹ A Nova York Fashion Week , edição de Inverno 2012, aconteceu entre 10 e 17 de Fevereiro de 2011.

sua coleção de Inverno 2012, através de uma releitura dos anos 20 em vestidos lânguidos e delicados.

Figura 24 - Desfile Vera Wang, Inverno 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

O estilista americano Narciso Rodriguez, traz o conceito da Bauhaus “*less is more*” ou “menos é mais”, segundo Juliana de Faria, do site Moda Spot, em 16 de Fevereiro de 2011. Com formas simples, o estilista montou sua coleção através de formas de quadrados, retângulos e trapézios, e mostrou o foco geométrico desta temporada (Figura 25).

Mais uma vez, a silhueta geométrica, que não marca o corpo e, novamente o deslocamento da cintura para os quadris, foram os pontos chave que conferiram aos *looks* ares dos anos 20³⁰.

Figura 25 - Desfile Narciso Rodriguez, Inverno 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

³⁰ FARIA. Juliana de Faria. **Nova York Inverno 2012: Narciso Rodriguez**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/nova-york-desfiles/nova-york-inverno-2012/narciso-rodriguez-3>> Acesso em: 15 set. 2011.

No último dia da Nova York Fashion Week, a grife Ralph Lauren desfilou sua coleção de inverno 2011, e mostrou *looks* com referências orientais, permeados pela alfaiataria masculina. O site Moda Spot, alertou ainda para o uso da estética art déco nos acessórios como brincos, colares e cintos. Pôde-se notar ainda, o uso do chapéu *cloche*, dos turbantes (advindos da forte influência oriental nos anos 20) e, mais uma vez a cintura baixa, como também aos já citados *looks* com interferência da moda masculina, representado aqui pelo uso de ternos, calças e gravatas, elementos típicos do visual *à la garçonne* nascido na década de 20 (Figura 26).

Figura 26 - Desfile Ralph Lauren, Inverno 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

As cinturas baixas também se mostraram presentes na coleção da Prada, durante a Semana de Moda de Milão³¹. Novamente se valendo dos anos 20, a grife criou peças com corte retos e silhuetas tubulares (Figura 27), sendo estas aludidas à década de 60 por Elis Martini do site Moda Spot³², em 25 de Fevereiro. Como já visto, existem diversas semelhanças entre as décadas de 20 e 60, e dentre elas está a modelagem ampla, e, portanto tal referência deve ser também associada aos anos 20.

³¹ A Semana de Moda de Milão de Inverno 2012 aconteceu entre 23 e 28 de Fevereiro de 2011.

³² MARTINI, Elis. Milão Inverno 2012: Prada. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-milao-desfiles/milao-inverno-2012/prada-5>> Acesso em: 13 ma. 2011.

Figura 27 - Desfile Prada, Inverno 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

4.3 Março de 2011

O mês de Março de 2011 começou com Semana de Moda de Paris, considerada por muitos, a maior semana de moda do mundo. Entre 2 e 9 de Março, foi possível analisar diversas tendências durante os desfiles de inverno 2012, e dentre estas, pôde-se encontrar influências da década de 20 em destaque grandes coleções como Dior, Chanel e Yves Saint Lauren.

Um dos desfiles mais esperados da temporada francesa, o da *maison* Dior, apresentou inspirações diversas, estando dentre elas a década de 70, segundo Elis Martini, do Moda Spot, em 04 de Março. A tendência dos anos 20 pôde, porém, ser validada através das silhuetas apresentadas nos desfiles, em como nos detalhes da beleza, como nos cabelos ondulados e maquiagem dramática (Figura 28). A cintura baixa, quase que onipresente nos desfiles que demonstraram alguma interferência da década, também surgiu na coleção de Inverno da Dior, juntamente com babados e plumas que adicionavam movimento e volume aos quadris, trabalhados em vestidos com vestidos vaporosos³³.

Figura 28 - Desfile Dior, Inverno 2012

³³ MARTINI, Elis. Paris Inverno 2012: Dior. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/paris-desfiles/paris-inverno-2012/dior-5>> Acesso em: 13 mai. 2011.



Fonte: MODA SPOT, 2011

Desta vez, em crítica ao desfile da Chanel (Figura 29), Elis afirma ainda que a coleção fora inspirada em uma catástrofe natural, onde o estilista Karl Lagerfeld “transformou o Grand Palais em um cenário apocalíptico, com direito a fumaça, carvão e pedras espalhadas como se um vulcão acabasse de entrar em erupção”³⁴. Ainda segundo o site, os vestidos vaporosos e com modelagem à la anos 20, foram responsáveis por “quebrar o peso” da coleção.

Figura 29 - Desfile Chanel, Inverno 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

Outra década foi citada para definir as inspirações que resultaram na coleção de inverno 2012 da grife Yves Saint Laurent, a de 1960. Com silhuetas retas e tubulares, saias plissadas e cinturas deslocadas, a marca também pode ser

³⁴ Idem. **Paris Inverno 2012: Chanel**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/paris-desfiles/paris-inverno-2012/chanel-7>> Acesso em: 13 mai. 2011

incluída nas que apresentaram alguma interferência dos anos loucos no seu processo criativo³⁵.

Figura 30 - Desfile Yves Saint Laurent, Inverno 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

Na edição de Fevereiro da Vogue Brasil, a marca Lança Perfume, em uma das primeiras campanhas publicitárias a surgir na revista, onde expôs a coleção Outono/Inverno 2011, composta por vestidos de festa adornados por franjas de correntes (intitulada *Red Carpet*), tendo como um dos temas *Twist and Shout*³⁶, em referência ao efeito de movimento e balanço conferido pelas franjas. Um dos looks principais desta campanha é um modelo conceitual confeccionado apenas por longas franjas douradas (Figura 31).

Figura 31- Coleção Lança Perfume: Twist and Shout



Fonte: LANÇA PERFUME, 2011

³⁵ MARTINI, Elis. **Paris Inverno 2012: Yves Saint Laurent**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/paris-desfiles/paris-inverno-2012/yves-saint-laurent-6>> Acesso em 13 mai. 2011

³⁶ **Red Carpet: Twist and Shout**. Disponível em: <<http://www.lancaperfume.com.br/redcarpet/>> Acesso em: 17 set. 2011.

A marca OnTop, também se utilizou dos anos 20 para criar a sua coleção de Inverno 2011 (Figura 32). Vestidos com franjas, inspirados nas melindrosas da época, são revisitados e segundo o site da marca, que decretam em postagem com título *Os anos 20 estão de volta*³⁷, que alerta aos leitores e consumidores sobre a tendência, seguem a proposta de movimento e elegância das mulheres dos anos 20.

Figura 32 - Coleção OnTop



Fonte: ONTOP JEANS, 2011

Novamente em análise da edição de março da Vogue Brasil, pôde-se perceber mais uma vez a influência dos anos 20 em movimento: Adriana Bechara, na coluna Estilo da Vogue, sob o título de *Quem manda no Inverno?*, dá dez dicas que prometem mudar a visão de moda da leitora para os próximos meses. Dentre as diversas propostas numeradas pela autora surge a citação da coleção Outono/Inverno 2011 da Huis Clos, que sugere um *Patchwork Inteligente* (Figura 33), em uma mistura de efeitos gráficos, brilhos e franjas, além da cintura baixa, marca da silhueta tubular referência dos anos 1920. Pode-se observar que o desfile da Huis Clos, ocorrido em 31 de Janeiro, agora é citado como referência de moda e conseqüentemente como objeto que deve ser adquirido pela autora a fim desta manter-se atualizada.

³⁷ *Os anos 20 estão de volta*. Disponível em: <<http://www.ontopjeans.com.br/blog/?p=1302>> Acesso em: 28 de Out. 2011.

Figura 33 - Huis Clos e cintura baixa na Vogue Brasil



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Na seção de beleza da mesma edição, escrita pela editora de beleza da Vogue Victoria Ceridono, é decretada a volta do cabelo com gel, com “ondas desenhando a testa” (Figura 34). A colunista ainda diz, ratificando o sucesso da imagem de moda criada para o desfile da Prada: “Se apareceu na Prada, pode ter certeza de que vai pegar”³⁸.

Figura 34 - Beleza anos 20 em alta



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

³⁸ CERIDONO, Victoria. Revista Vogue Brasil, nº. 404, p. 220.

Uma descoberta fotográfica encontrada nos arquivos da Polícia de Sidney foi abordada pelo site Petiscos e denominada *Arte na Cadeia*³⁹, no dia 18 de março. De autoria anônima, as fotografias apresentam muito além do cotidiano dos presidiários, os costumes femininos dos anos 20 foram ricamente documentados (Figura 35).

Figura 35 - Arte na Cadeia



FONTE: PETISCOS, 2011

A arte e os anos 20 também foram os temas principais da postagem do blog Modices, que mostrou a coleção de Inverno 2011 da designer de acessórios Camila Klein (Figura 36). A *blogger* ainda fez explanação sobre o movimento artístico art déco, ilustrando-o com imagens do Cristo Redentor, e com uma capa da revista Vogue datada de 1927.

³⁹ *Arte na cadeia*. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/home/arte-de-cadeia/>> Acesso em: 26 set. 2011.

Figura 36 - Peça da coleção da designer Camila Klein inspirada na *art déco*



Fonte: O DIÁRIO, 2011

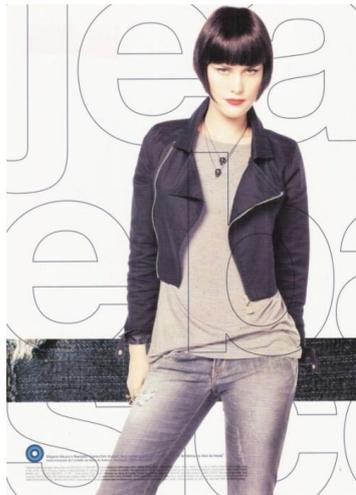
Carla Lemos citou ainda o desfile de Inverno 2012 da Ralph Lauren (desfilado em 17 de Fevereiro), que teve como referência a China, e exibiu *looks* com silhueta influenciada pelos “Anos Loucos” e também pela *art déco* como já visto.

4.4 Abril de 2011

A edição de Abril da Vogue Brasil trouxe, como assunto principal, o resumo das principais coleções de Inverno 2012 das Semanas de Moda Internacionais, mas a primeira aparição da tendência dos anos 20 foi com a campanha publicitária da marca nacional Hering foi estrelada pela atriz Mayana Moura (Figura 37), que a época ostentava o corte de cabelo inspirado na atriz americana Louise Brooks⁴⁰, sucesso do cinema nos anos 20 e ícone de estilo desta época, e hoje tem sua imagem copiada por mulheres de todo o mundo.

⁴⁰MARCHESI, Victória. **O Chanel de Louise Brooks (e Mayana Moura) faz sucesso no mundo todo.** Disponível em: <<http://chic.ig.com.br/beleza/noticia/o-chanel-de-louise-brooks-e-mayana-moura-faz-sucesso-no-mundo-todo-confira-quem-aderiu-ao-look>>. Acesso em 13 set. 2011.

Figura 37 - A atriz Mayana Moura, com visual inspirado em Louise Brooks.



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

A beleza decorrente dos anos 20 também foi o assunto do site M de Mulher, em 14 de Abril de 2011. Desta vez, a atriz americana Reese Whitterspoon, em foto que serviu de capa para a Vogue US de Maio (Figura 38), utilizou-se do visual inspirado nos anos 20, com os cabelos ondulados como eram comumente usados. O site apresentou ainda um explicativo de como conseguir o mesmo visual, além de exemplos de famosas que já se valeram deste como Charlize Teron, Kate Perry e Kate Bosworth.

Figura 38 - Capa da Vogue US de Maio



Fonte: M DE MULHER, 2011

Este movimento, notoriamente moderno e revolucionário, se deu graças à emancipação feminina, conseguida através da inserção no mercado de trabalho no período da 1ª Guerra Mundial.

Figura 40 - O estilo masculinizado nascido nos anos 20 é citado na seção *View*



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Outra peça também nascida na década de 20, e que se tornou tendência foi o *Shift Dress*. Segundo as consultoras de estilo Paula Munchen e Françoise Orsi, responsáveis pelo site Papo de Mulheres, elaboraram um artigo onde foi abordada a história da peça, bem como o retorno desta às passarelas. Ainda de acordo com o site, o *shift dress* ou o vestido deslocamento em tradução das autoras, pode ser entendido como um “vestido curto, sem mangas, que pende dos ombros, corte simples e reto, decote alto, com a base mais larga, como o formato da letra A e a cintura deslocada, podendo ser império ou baixa”⁴².

O *blog* Volucer Design, no dia 26 de Abril, também analisou minuciosamente a tendência dos anos 20 e 30 durante os desfiles nacionais e internacionais. O autor responsável pelo artigo Marcellus Nishimoto, citou o filme de *The Great Gatsby* para ilustrar as novas influências emergentes:

Como que saídas da época do Grande Gatsby, marcante personagem-título do romance de F. Scott Fitzgerald, que representava os hedonistas anos 20, melindrosas modernas sobem as passarelas do inverno que se seguirá. [...] E esse sabor *vintage* aparece atualizado agora para dar lugar a um novo pensamento romântico. A geração atual sente necessidade de se

⁴² MUNCHEN, Paula; ORSI, Françoise. *Shift Dress*. Disponível em: <<http://www.papodemulheres.com.br/?p=6047>> Acesso em: 08 out. 2011.

encontrar em referências de um passado idealizado. Passado com valores que se perderam diante tanta tecnologia de nossos dias. Tecidos fluidos, transparências, bordados, brilhos discretos e sobreposições para a mulher com vontade de liberdade, mas com alma saudosista⁴³.

Na Vogue Brasil, um *look* da coleção já citada de Alta-costura de Verão 2011 da Chanel para ilustrar a coluna *Estilo* da revista (Figura 41). Esta coluna defendeu a idéia de buscar referências em uma época distante onde era “vestir longo era pré-requisito para celebrações pós 21 horas”. Esta coluna revelou influências advindas da década de 20: blusa de mangas compridas, com transparência, e de modelagem solta, combinada com uma saia longa de cintura baixa com drapeado na altura do quadril, além dos sapatos, baixos, fechados e de bico arredondado.

Figura 41 - Look inspirado nos anos 20 da Chanel na coluna *Estilo*.



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

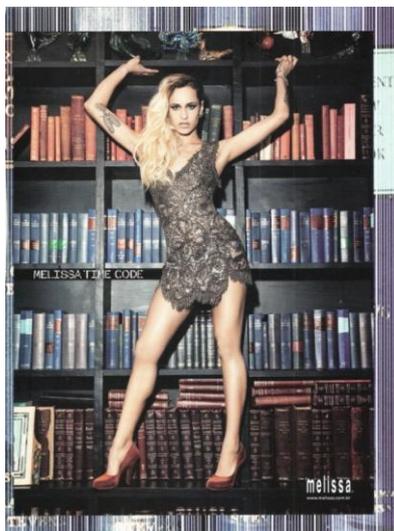
Mais uma marca se utilizou da estética da Era do Jazz, e que teve campanha publicada na Vogue Brasil, foi a Melissa. A marca de calçados, famosa por apostar em design inovador e por ter consumidoras fiéis, convidou a *trendsetter*⁴⁴ Alice Dellal para estrelar a campanha da sua campanha de Inverno 2011 (Figura 42). Vestida com vestido prateado e de franjas, que remetem aos trajes usados na década de 20.

⁴³ NISHIMOTO, Marcellus. **Tendências Inverno 2011-12: Anos 20 e 30**. Disponível em: <<http://volucerdesign.blogspot.com.br/2011/04/tendencias-inverno-2011-12-anos-20-e-30.html>> Acesso em 25 set. 2011.

⁴⁴ Pessoas que de alguma forma influenciam, lançam tendências, se destacam pela diferença e inovação. FIGUEIREDO, Mariza. **Como nascem as tendências**. Disponível em: <<http://sub.maxima.xl.pt/1007/dos/1.shtml>> Acesso em 14 set. 2011.

A utilização da modelo inglesa, que tem dentre as suas características a personalidade e imagem de moda, atreladas à rebeldia e modernidade, elementos da personalidade das mulheres que se tornaram emancipadas nos anos 20.

Figura 42 - Campanha Melissa com Alice Dellal



Fonte: VOGUE, 2011

5.5 Maio de 2011

A publicação de maio da Vogue Brasil, brinda os 36 anos da revista, com edição especial com fotos da *top model* Kate Moss pelo fotógrafo Mario Testino.

As coleções de Verão das grifes Louis Vuitton e Prada, que trouxeram clara influência da moda década de 20, aparecem mais uma vez como ícones de estilo. Desta vez no especial Vogue Jóias, o *look* da coleção desenvolvida por Marc Jacobs aparece como proposta para a seleção nomeada de “Arca de Noé”, enquanto o conjunto de casaco e saia com estampas de listras em preto e azul, propõem o tom lápis-lazúli como tendência para as jóias, bem como o estilo minimalista e geométrico, oriundos do movimento *art déco*.

Figura 43 - Especial Vogue Jóias duas coleções com inspiração na década de 20



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Dando continuidade à análise da revista Vogue Brasil de maio, outra a campanha publicitária da marca de acessórios para cozinha KitchenAid demonstrou alusão direta à década de 20 e aos acontecimentos da década ao usar a art déco e a obra Portait of Madame M. de Tamara Lempicka como inspiração. Outras correntes e movimentos artísticos da década de 20 e 30 também foram utilizados pela KitchenAid na campanha como o Surrealismo de Salvador Dalí e do Modernismo Brasileiro, que acarretou em imagem que sofreu claras interferências das obras de Tarcila do Amaral.

Figuras 44: Campanha Publicitária KitchenAid



Fonte: EXAME ABRIL, 2011

O site É tipo top, em 16 de abril, também alertou sobre a interferência da artista que também pôde ser encontrada na capa de maio da revista RG, que traz a atriz Alice Braga na capa em visual inspirado nos anos 20.

O desfile e a beleza de Verão 2011 da Prada também foram comparados às obras da pintora, que se utilizava principalmente da cor verde em suas obras.

Figuras 45: Campanha Publicitária KitchenAid



Fonte: É TIPO TOP, 2011

Tendência mais do que icônica dos anos 20, as franjas foram abordadas pelo site Fashion 4 Fun, em artigo escrito no dia 10 do mês de maio pela relações públicas Lolô Porcel, em suas diversas versões: segundo a autora, estas podem ser usadas por *hippies*, *cowboys*, motoqueiros e melindrosas, e apresentar características absolutamente distintas. O site exibiu ainda aos leitores, painéis de opções de como usar esta tendência dentro dos temas propostos, através de itens de diversas marcas, com os respectivos valores.

Figura 46 - Franjas



Fonte: FASHION 4 FUN, 2011

Seguindo o espírito do tempo, os sites FFW - Fashion Forward e o Istoé Gente no dia 11 de maio mostraram a cobertura do Festival de Cannes 2011, e da estréia do filme Meia-Noite em Paris, do diretor Woody Allen. Enquanto o primeiro, em

reportagem de Cacau Araújo se ateu a mostrar os figurinos do tapete vermelho, a passagem da cantora Lady Gaga pelo festival e as lojas temporárias da Chanel e Louis Vuitton abertas especialmente para o evento⁴⁵, o segundo site fez um resumo sobre o enredo do filme e uma entrevista com o seu diretor. Segundo o artigo da Istoé Gente:

O filme é uma divertida comédia romântica, e também uma viagem no tempo e espaço, na qual Allen transporta o espectador não apenas a alguns dos lugares mais emblemáticos e charmosos da Paris de hoje, mas também aos dos anos 20 e da “Belle Epoque”.

Através do protagonista, Owen Wilson, o espectador observa alguns míticos escritores e artistas que viveram na Cidade Luz, como os americanos Ernest Hemingway, Francis Scott Fitzgerald e Gertrude Stein, o compositor Cole Porter, os artistas espanhóis Pablo Picasso e Salvador Dalí, além do cineasta Luis Buñuel⁴⁶.

A visão do autor explicita o desejo principal do personagem de Owen Wilson no filme, que é viver num tempo passado, que é por este idealizado como perfeito.

Voltando às análises das coleções, e à presença da tendência dos anos 20 esta se mostrou presente durante o desfile da grife mineira Barbara Bela no Fashion Business⁴⁷. A marca apresentou inspiração nos anos 20 na coleção de Verão de 2012 e trouxe vestidos com comprimento mídi e bordados com motivos *art déco* (Figura 47).

Figura 47 - Desfile Barbara Bela



Fonte: MODA SPOT, 2011

⁴⁵ ARAÚJO, Cacau. **Tudo sobre Cannes: os filmes, a moda, e o show de Lady Gaga**. Disponível em: <<http://ffw.com.br/noticias/cultura-pop/tudo-sobre-cannes-os-filmes-a-moda-e-o-show-de-lady-gaga/>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

⁴⁶ **Longa de Woody Allen abre Cannes**. Disponível em: <<http://istoegente.terra.com.br/noticias/diversao-e-arte/longa-de-woody-allen-abre-cannes/>> Acesso em: 26 ago. 2011.

⁴⁷ A coleção de Verão da Barbara Bela foi desfilada no Fashion Business, em sua edição de Verão 2012, no dia 26 de Maio de 2011.

4.6 Junho de 2011

Confirmando a concepção do *Zeitgeist*, e provando que o espírito dos anos 20 está realmente em retorno, a Vogue Brasil de Junho, traz em reportagem de Nô Mello, a coluna Fala-se de Arte, que retrata uma pequena biografia da pintora Tamara de Lempicka, que viveu entre 1898 e 1980 e que já fora citada anteriormente (Figura 48).

Definida no artigo como uma mulher que teve “uma história tão sacolejante quanto a das décadas que viveu”, Tamara de Lempicka é ainda retratada como ousada amante da moda e da boemia parisiense, que freqüentava ao lado de Coco Chanel, Picasso, dentre outros contemporâneos.

Figura 48 - Tamara de Lempicka na Vogue



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

O editorial *Ponche Tropical*, que tem como temática a exuberância de Carmem Miranda, traz *looks* compostos por peças das coleções que, como já visto, sofreram influência, de uma maneira ou outra, da estética da década de 20, a exemplos da Prada e da Chanel (Figura 49).

Embora, os anos 20, tenha primado pela simplicidade e pelo minimalismo, próprios dos seus movimentos artísticos, e da carreira do ícone Carmem Miranda ter transcorrido entre as décadas de 30 e 50, é possível ainda perceber alguns traços referentes à década de 20: listras, linhas simples, longos colares de pérolas,

franjas e brilhos. Percebe-se aqui, a perfeita combinação feita entre referências oriundas de épocas distintas, acabando estas por se tornarem complementares.

Figuras 49 - Editorial Ponche Tropical



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Finalmente aportando na moda brasileira, a tendência dos anos 20 surgiu no Fashion Rio, edição Primavera-Verão que aconteceu entre 30 de Maio a 04 de Junho na capital carioca. Marcas renomadas como Acquastudio, Patachou, Maria Bonita Extra, Andrea Marques, British Colony e Coven apresentaram certas influências da década do Jazz em suas coleções de Primavera-Verão 2012.

No dia 30 de Maio, a marca Aquastudio trouxe às passarelas uma coleção inspirada no Cubismo, corrente artística que embora tenha sido iniciada na década de 10, figurou durante a década seguinte, tendo como um dos maiores artistas o espanhol Pablo Picasso, e atuando ainda como grande influenciadora das obras de Tarcila do Amaral e em parte dos artistas reunidos em prol do modernismo nacional na Semana de 22⁴⁸, o movimento artístico ainda influenciou as estampas gráficas mostradas na coleção.

Ainda como característica dos anos 20, o desfile da Aquastudio apresentou vestidos com silhuetas tubulares, cinturas rebaixadas e ainda franjas como composição total ou parcial dos *looks* (Figura 50).

⁴⁸Cubismo. Disponível em:

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3781. Acesso em: 16 set. 2011.

Figuras 50 - Desfile Aquastudio



Fonte: MODA SPOT, 2011

Juliana de Faria do site Moda Spot, analisou a coleção da marca Patachou que se apresentou no mesmo dia, e que teve como inspiração o edifício Biarritz e a *art déco* (Figura 51). Segundo a autora:

O edifício Biarritz, no Rio de Janeiro, e a Art Déco foram o ponto de partida do verão 2012 da Patachou. A simplicidade no estilo do movimento artístico se traduziu em *looks* de silhuetas alongadas e retas, com caimentos mais folgados e leves volumes⁴⁹.

Destaque para a influência do movimento artístico na criação dos acessórios como os colares usados na passarela.

Figura 51: Desfile Patachou, verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

⁴⁹ FARIA, Juliana de. **Fashion Rio Verão 2012: Patachou**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-fashion-rio/fashion-rio-verao-2012/patachou-6>> Acesso em: 30 mai. 2011.

Em 1º de Junho, a Coven (Figura 52) desfilou a sua coleção inspirada na Índia, mas segundo Juliana de Faria, do site Moda Spot foi extremamente contida nessa inspiração e ainda assemelhou-a às coleção de Verão 2011 da Prada, fato corroborado pelo uso das estampas de listras em tons fortes. Os anos 20 surgem nesta coleção através das franjas, utilizada em vestidos e saias, que sugerem o *swing* das melindrosas⁵⁰.

Figura 52: Desfile Coven, Verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

Dando continuidade ao evento, no dia seguinte, a grife Maria Bonita Extra (Figura 53), com modelagens soltas e tecidos fluidos, decotes em e quadris marcados por cintos finos ou faixas, também foi responsável pela inserção da tendência dos anos 20 no Fashion Rio, somando a este as referências estéticas das *flappers girls*.

Figura 53: Desfile Maria Bonita Extra, Verão 2012



Fonte: MODA SPOT

⁵⁰ FARIA, Juliana de. Fashion Rio Verão 2011: Coven. Disponível em: <http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-fashion-rio/fashion-rio-verao-2012/coven-4>. Acesso em: 01 jun. 2011.

A editora Juliana de Faria, do Moda Spot, destacou em 03 de Junho de 2011, o desfile da marca Andrea Marques (Figura 54), que apostou numa coleção com inspirações que foram do pôr-do-sol carioca às silhuetas orientais. O site alerta ainda sobre os decotes profundos em V, e às “cinturas escorregadas”⁵¹, termo usado para definir as modelagens com cinturas baixas mostradas na coleção.

Figura 54 - Desfile Andrea Marques, verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2012

No último dia de Fashion Rio, o Moda Spot cobriu o desfile da grife British Colony (Figura 55) mostrou *looks* com silhuetas alongadas e tubulares, cinturas baixas e plissados, juntando-se aos que se valeram dos anos 20 como referencial.

Figura 55 - Desfile British Colny, Verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2012

⁵¹ FARIA, Juliana de. Fashion Rio Verão 2012: André Marques. <http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-fashion-rio/fashion-rio-verao-2012/andrea-marques-5> Acesso em: 03 jun. 2011.

Na seqüência das semanas de moda nacionais, a São Paulo Fashion Week aconteceu entre os dias 13 e 18 de Junho, e a tendência dos anos 20 mostrou-se presente mais uma vez.

A primeira marca a mostrar esta tendência foi o da marca Cori, durante o desfile de Verão 2011. Com referências ao tênis, a marca trouxe *looks* minimalistas e com modelagem ampla e solta. Sobre a coleção, o site Petiscos em postagem assinada por Mari Lemos, em 15 de Junho de 2011, destacou a sua paleta de cores minimalista e a o fato da marca ter ido “lá nos anos 20 buscar inspiração para o seu Verão 2012”⁵². Já em postagem para o portal Moda Spot, Camila Gaio não fez nenhuma alusão direta à década de 20 ao se reportar ao desfile da Cori (Figura 56), porém, ratifica a inspiração da marca na história do tênis (esporte popularizado durante os anos 20), e encontra com as peças listradas, semelhanças entre a coleção da marca brasileira com a coleção de Verão 2011 da Prada⁵³.

Figura 56: Desfile Cori, Verão 2012.



Fonte: MODA SPOT, 2011

Ainda durante a São Paulo Fashion Week, a estilista Priscila Darolt trouxe os anos 20 à passarela, segundo Mari Rossi, do site Petiscos. Segundo a autora, boas peças saíram desta referência, e que estas podem ser consideradas absolutamente atemporais:

⁵² LEMOS, Mari. Cori. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/home/cori-5/>> Acesso em: 15 jun. 2011.

⁵³ GAIO, Camila. SPFW Verão 2012: Cori. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-spfw/spfw-verao-2012/cori-5>> Acesso em: 14 jun. 2012.

Priscila olhou para os anos 20 e reproduziu para a passarela releituras do que foi a vida de Josephine Baker, uma cantora, naturalizada francesa, que abalou as estruturas de todo um sistema lutando contra o racismo e defendendo a miscigenação racial⁵⁴.

A editora Camila Gaio, do site Moda Spot, a estilista explicou as suas referências para a criação da coleção que, segundo a autora, apoderou-se das influências da década, tais como a cintura reta, silhueta alongada e franjas:

Estava pesquisando sobre música e comecei a ver alguns desenhos de 1920. Achei bastante interessante o visual de Josephine Baker e a mistura do rústico com a estética clássica da época, a partir daí surgiu a coleção⁵⁵.

Figura 57 - Desfile de Priscila Darolt, Verão 2012.



Fonte: MODA SPOT, 2011

Com o lançamento do filme *Meia-noite em Paris*, que se passa entre os dias de hoje e a década de 20, em 11 de Maio (17 de Junho no Brasil), as atenções passam a se voltar para a longa metragem de Woody Allen e assim análises e críticas nacionais ao filme, e conseqüentemente ao figurino, começaram a surgir.

Definido como o encontro perfeito entre moda e cinema, *Meia-noite em Paris* foi citado pelo site Sorella Design⁵⁶, em 18 de Junho, pelo fato de confirmar a troca de influências entre moda e cinema, o que acarretara em trilha sonora, atuação e principalmente, figurinos esplêndidos.

⁵⁴ ROSSI, Mari. **Priscilla Darolt**. Disponível em: <http://juliapetit.com.br/home/priscilla-darolt-3/>. Acesso em: 17 jun. 2011.

⁵⁵ GAIO, Camila. **SPFW Verão 2012: Priscilla Darolt**. Disponível em: <http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-spfw/spfw-verao-2012/priscilla-darolt-4>. Acesso em: 16 jun. 2012.

⁵⁶ **Meia-noite em Paris**. Disponível em: <http://sorelladesign.wordpress.com/2011/06/18/meia-noite-em-paris/>. Acesso em: 18 jun. 2011.

O blog Moda pra Ler, da jornalista Laura Artigas⁵⁷, também se dedicou ao filme, em artigo publicado no dia 22 de Junho, onde alertou sobre a beleza do figurino desenvolvido por Sonia Grande e usado pela atriz Marion Cotillard (Figura 58).

Figura 58 - Figurino de Marion Cotillard no filme Meia-noite em Paris



Fonte: GRAZIA DAILY, 2011

Com vestido bastante semelhante ao usado por Marion Cotillard no filme Meia-Noite em Paris, a editora de beleza da Vogue brasileira Victoria Ceridono celebrou seu casamento civil em 30 de Junho. Comprado na loja de departamentos americana Topshop o modelo possui franjas, estrutura de silhueta tubular e cintura não marcada (Figura 59), demonstrando referência direta aos vestidos usados pelas *flappers girls* nos anos 20, e ainda corroborando a idéia do fenômeno do espírito do tempo.

Figura 59 - Vestido de noiva estilo anos 20 de Victoria Ceridono



Fonte: MARCOS PROENÇA, 2011

⁵⁷ ARTIGAS. Laura. **Intervalo nas brasilidades**. Disponível em: <<http://www.modapraler.com/2011/06/intervalo-nas-brasilidades.html>> Acesso em: 22 jun. 2011.

4.7 Julho de 2011

O filme *Meia-Noite em Paris* continuou a ser assunto entre sites e *blogs* especializados ou não em moda. O figurino do filme fora o assunto do artigo escrito por Márcia Mesquita para o *blog* *Bainha de Fita Crepe*, que abordou o papel primordial da figurinista Sonia Grande, em remontar o estilo dos anos 20 ao fazer uma reconstituição da época e, concomitantemente criar outro contemporâneo, utilizando-se de grifes francesas famosas.

Para as personagens da fase do filme passada nos anos 20, a figurinista disse em entrevistas que buscou roupas de época em brechós de Londres, Paris, Madri e Buenos Aires. Ainda sobre o figurino *vintage*, a autora discorre:

Destaco dois vestidos de Marion Cotillard: o branco em estilo marinho, bem romântico; e um amarelo de canutilhos - autêntico representante do estilo art déco na moda [...]. Sua personagem é uma romântica amante de grandes pintores, mas que se veste na moda, já que se mudou para Paris para estudar com Coco Chanel⁵⁸.

O site da marca nacional Toli também fez menção ao longa-metragem, no dia 08 de Julho. A importância dada a este filme por meios ligados à moda, sugere o impacto da estética deste e por consequência da década de 20 na moda atual. Ainda segundo o site:

Meia-noite em Paris foi considerada por alguns como uma das comédias mais legais do Woody Allen, e provavelmente será a melhor desse ano. Além de um brilhante elenco, a presença de referências da literatura, do cinema e artes plásticas dos anos 20 e da Belle Époque, dão um toque todo especial filme. Uma comédia divertida e interessante que com certeza vale a pena curtir no fim de semana⁵⁹.

⁵⁸ MESQUITA, Márcia. **Meia-noite em Paris: O figurino**. Disponível em: <<http://bainhadeFITACREPE.wordpress.com/2011/07/04/meia-noite-em-paris-o-figurino/>>. Acesso em: 04 jul. 2011.

⁵⁹ **Meia-noite em Paris**. Disponível em: <<http://www.toli.com.br/soumaistoli/post/cine-toli-meia-noite-em-paris/521>> Acesso em: 08. jun. 2011.

Uma entrevista concedida originalmente ao *The Hollywood Reporter*, e postada por Mônica Dias Ferro, do site nacional Vintage Addiction⁶⁰ em 10 de Julho, a figurinista de Meia-noite em Paris explicou um pouco sobre o seu processo de concepção do figurino.

De acordo com a entrevista, o figurino conseguiu captar tanto a moda atual como a tendência dramática dos anos 20, com o figurino da contemporânea Inês (Rachel McAdams), composto por marcas famosas como Dior, Chopard, Isabel Marant, Chanel e Hermès diferentemente do estilo sedutor da personagem Adriana, de Marion Cotillard, que embora compartilhe do requinte de Inês, tem seu figurino baseado em peças antigas conseguidas em lojas de antiguidades e brechós.

O site Com que Bolsa⁶¹, no dia 05 de julho, discorreu sobre o livro *Bags*, que em um de seus capítulos se reporta à importância do uso dos cosméticos no período pós 1ª Guerra Mundial, e como esse consumo foi impulsionado com a emancipação feminina. Para auxiliar no transporte dos novos objetos do cotidiano feminino, joalherias como Cartier e Van Cleef & Arpels, investiram na criação de bolsas em ouro e prata, sendo estas utilizadas primeiramente pelas estrelas do cinema mudo.

Para ilustrar o artigo, o site traz a imagem de uma bolsa original da década de 20, que possui compartimentos para maquiagem.

Figura 60 - Bolsa com porta-maquiagem dos anos 20



Fonte: COM QUE BOLSA, 2011

⁶⁰ FERRO. Mônica Dias. **Figurino: Meia-noite em Paris.** Disponível em: <<http://vintageadd.blogspot.com.br/2011/07/esse-fim-de-semana-consegu-i-um-tempo.html>> Acesso em: 10 jul. 2011.

⁶¹ O que a mulher dos anos 20 levava em sua bolsa? Disponível em: <http://www.comquebolsa.com.br/2011/07/05/bolsa_decada_20/> Acesso em: 05 jul. 2011.

A edição de Julho da Vogue Brasil abordou o uso das franjas, uma tendência que pode ser ligada à diversas referências. As franjas apareceram em trajes que podem ser relacionados das *flappers girls* dos anos 20 ao *hippie chic* dos anos 70, do pop com cores vibrantes e artificiais, ao couro de aspecto natural da tendência *navajo*⁶². Tal tendência surgiu em reportagem de Bárbara Leão de Moura, sob o título *Roupa Cabeluda*.

Ratificando a pluralidade desta tendência, a autora disse que esta pode assumir múltiplas personalidades e definiu-a como “o novo paetê”.

Ainda segundo a reportagem, a franja não conhece limites de aplicação e estilos, podendo ser encontradas em algumas coleções brasileiras: desde vestidos de festas como o da marca carioca Coven, até roupas de praia como visto na coleção de Lenny Niemeyer.

Figura 61 - As franjas são abordadas pela Vogue Brasil.



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

A editora de moda Costanza Pascolato, desta vez assinou a coluna *View* da Vogue Brasil, em espécie de resumo das maiores tendências apresentadas no inverno europeu a autora alertou sobre o retorno de algumas referências passadas, tais como o *lidelike*⁶³ *vintage*, o *grunge*⁶⁴, o *college* de luxo, e o que ela nomeia de

⁶² Originária do sudoeste dos EUA, a tribo indígena Navajo, tem como características estéticas penas coloridas, franjas e estampas gráficas. Como usar o estilo navajo. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/tendencia/tendencia-estilos/como-usar-o-estilo-navajo>>. Acesso em 17 set. 2011.

⁶³ Estilo inspirado nos anos 40 e 50, que tem como características principais a cintura bem marcada, laços, babados, fitas, estampas florais delicadas. BUSKO, Débora. **Estilo Ladylike**. Disponível em: <<http://www.dicasdemulher.com.br/estilo-lady-like/>>. Acesso em 17 set. 2011.

⁶⁴ A subcultura *grunge* surgiu no final da década de 1980 em Seattle - EUA, e tem como principal ícone a banda Nirvana e o seu vocalista Kurt Cobain. Caracteriza-se pelo visual desleixado, com uso roupas puídas, rasgadas e com aspecto surrado. **Grunge**. Disponível em:

coatmania, que seria a retomada dos casacos que são usados como vestidos à moda, apresentados na coleção de Inverno 2012 da Prada:

Com o glamour de outras épocas, Miuccia Prada fez uma síntese entre a mulher emancipada de 1920 e a futurista de 1960, e o resultado são as modernas silhuetas curtas e retas de cintura baixa que estabelecem uma nova tendência: a luxuosa *coatmania*. Para a Miu Miu, Miuccia optou pelo encantamento da Hollywood dos anos 40, redesenhando a silhueta ladylike com ombros insolentes e um sabor vintage contemporâneo⁶⁵.

Nota-se aqui, a permanência da grife Prada, à estética dos anos 20, juntamente com a segunda marca de Miuccia Prada, a Miu Miu, que seguiu a linha *vintage* dos anos 40 para a sua coleção.

A concepção de Costanza Pascolato ao se referir a silhueta da coleção da Prada como sendo uma síntese dos anos 1920 e 1960 é bastante oportuna, visto que essas décadas se assemelham no que tange a silhueta feminina.

Enquanto nos anos 1920, a silhueta era tubular sem marcações que definissem o corpo feminino, a década de 60 ficou marcada pela silhueta trapézio, que tem como características os ombros estreitos, sem cintura, ou com a cintura alta e a saia evasê (SABINO, 2007).

Algumas semelhanças estéticas podem ser encontradas entre essas duas décadas: apelo à geometrização da silhueta (tubo e trapézio), às estampas também geométricas, a masculinização da mulher, bem como a sua emancipação e relativa independência, e o corpo retilíneo e sem curvas.

Figura 62 - *Coatmania* e silhueta tubular na coluna View, Vogue Brasil.



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

<<http://www.usefashion.com/glossario/Verbetes.aspx?IdIndice=7&PalavraChave=grunge&IdVerbete=922>>. Acesso em: 17 set. 2011.

⁶⁵ PASCOLATO, Costanza. *Vogue Brasil*. Nº. 395, p. 169.

Seguindo a tendência dos ditos “Anos Loucos”, Nova York voltou literalmente aos anos 20 durante o festival *Jazz Age Lawn Party*, que aconteceu durante um final de semana de Julho, e foi assunto de diversos sites e blogs, como o Colheita Especial⁶⁶, em 04 de Julho e o La Estampa⁶⁷, no dia 13 do mesmo mês. O festival, que acontece duas vezes ao ano durante o verão em Nova York, tem como atrações exposições de carros antigos, aulas de *charleston*, comidas e bebidas da época, desfiles e bazares de roupas *vintage*, tudo isso com referência aos anos 20. Os participantes se vestem com roupas que possuem referências estéticas da década, o que resulta num verdadeiro retorno aos anos 20, idéia original do filme de Woody Allen, *Meia-noite em Paris*, que alcançaria a marca de US\$ 42 milhões, se tornando o maior sucesso de bilheteria do diretor em notícia de Marcio Orsolini, do site da revista Exame, em 19 de Julho⁶⁸.

Figura 63 - Jazz Age Lawn Party 2011



Fonte: COLHEITA ESPECIAL, 2011

O *blog* Vai Vendo... responsabiliza o filme de Allen pelo interesse de muitas pessoas por essa época.

Talvez esse filme de Allen tenha despertado, entre muitas pessoas, o interesse pela época. O fato é que já algum tempo existe uma sinergia no

⁶⁶ **Inspiração Jazz.** Disponível em: <<http://www.colheitaespecial.com/2011/07/inspiracao-jazz/>> Acesso em: 10 jul. 2011.

⁶⁷ **Jazz | Governos Island.** Disponível em: <<http://www.laestampa.com.br/blog/tag/anos-20/>> Acesso em: 10 jul. 2011.

⁶⁸ **ORSOLINI, Marcio. Meia-noite em Paris é o filme com maior bilheteria de Woody Allen.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/empresas/album-de-fotos/meia-noite-em-paris-e-o-filme-com-a-maior-bilheteria-de-woody-allen>> Acesso em: 15 jul. 2011.

ar que aponta para um “retorno” dos anos 20 no dias atuais. Esse regresso pode ser observado através da moda, do cinema e principalmente do design. Nas coleções primavera verão 2011, estilistas nacionais e internacionais fazem uma referência às roupas a moda melindrosa com seus casquetes no cabelo e vestidos de franja. Coco Chanel também está em alta quando a moda se apresenta mais moderna e despretensiva sem a cintura marcada⁶⁹.

Ainda tratando de cinema, outro ícone da época, já citada anteriormente, volta a ser referência na moda atual segundo o *blog* Modismo. Louise Brooks e o seu cabelo simétrico foram a inspiração para a atriz Emma Watson no desenvolvimento da capa e editorial para a revista Hapers Bazaar americana de Agosto⁷⁰.

Figura 64 - Emma Watson à la Louise Brooks



Fonte: MODISMONET, 2011

4.8 Agosto de 2011

O filme *Meia-Noite em Paris*, continuou a ser citado como principal responsável pela volta dos anos 20 à moda. O site Vila Mulher, do portal de notícias Terra, em 5 de Agosto, constatou que o filme “trouxe à tona a moda dos dourados anos 20.” A publicação ainda incitou o uso de vestidos marcados nos quadris, com brilho e franjas, tais quais os usados pela personagem de Marion Cotillard no longa-

⁶⁹ FERNANDES, Bruna; JONES, Raquel. **De volta aos anos 20**. Disponível em: <<http://www.blogvaivendo.com.br/2011/07/de-volta-aos-anos-20.html>>. Acesso em 03 ago. 2011.

⁷⁰ **Emma Wtason à la Louise Brooks na Hapers Bazaar**. Disponível em: <<http://www.modismonet.com/2011/07/emma-watson-a-la-louise-brooks-na-harpers-bazaar/>> Acesso em: 12 ago. 2011.

metragem. Os desfiles das marcas Adriana Dregeas e Priscilla Darolt, desfilados na última São Paulo Fashion Week também foram listados pela autora, Giseli Miliozi, que defendeu a tendência dos anos 20, como uma ótima inspiração para mostrar-se contemporânea e elegante sem cair na mesmice⁷¹.

O filme de Woody Allen (mais especificamente o seu figurino) fez com que a autora Betty Gaeta, iniciasse uma pesquisa sobre a época e a moda dos anos 20.

Em resumo, a autora apresentou as características da moda da Era do Jazz, a emancipação feminina (ilustrada pelo uso dos automóveis pelas mulheres), e o estilo à la *garçonne* das melindrosas, bem como as revoluções artísticas da época, exemplificada pelo surgimento do surrealismo e de artistas como Miro, Dali e Picasso.

Figura 65 - A mulher e a moda dos anos 20



Fonte: GOSTO DISSO, 2011

Aliando a tendência dos anos 20 à moda atual, o site Verdade Feminina⁷² desenvolveu um painel de referências de como usar os vestidos inspirados nas melindrosas no dia-a-dia, mesmo que os padrões estéticos vigente sejam os da cintura marcada. O painel faz menção ainda aos colares de pérolas popularizados por Chanel e o icônico chapéu *cloche*.

⁷¹ **Belle Époque na Moda.** Disponível em: <<http://vilamulher.terra.com.br/belle-epoque-na-moda-14-1-32-1399.html>> Acesso em: 15 ago. 2011.

⁷² **Melindrosa Moderna.** Disponível em: <<http://www.verdade feminina.com.br/melindrosa-moderna/>> Acesso em: 20 ago. 2011.

Figura 66 - Melindrosa Moderna



Fonte: VERDADE FEMININA, 2011

A edição de Agosto da Vogue Brasil, refletiu essa influência com diversas citações ao filme e conseqüentemente à década. Na coluna *Shops*, o filme agora é citado como referência direta, confirmando a tendência aos leitores. Segundo a coluna “o filme Meia-noite em Paris convida ao glamour dos efervescentes ‘anos loucos’”.

Figura 67 - O filme Meia-noite em Paris é referência na coluna *Shops* da Vogue



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Há ainda, novamente menção às franjas, e da Art Decó, que aparecem no filme, revisitados pelo diretor Woody Allen.

Segundo a tendência das franjas, já a coluna *Shops*, faz novamente menção às peças franjadas, em suas diversas concepções. Segundo a revista, há peças que seguem a tendência das franjas para todos os gostos.

Figura 68 - Seção Shops defende a tendência das franjas e a modelagem tubular



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

O site Petiscos, em respostagem de Fernanda Pires, no dia 9 de Agosto de 2011, também abordou o uso das franjas na moda encontrada nas ruas. Intitulada *Truque: Franjas*, a postagem ensina aos leitores como usar da tendência sem “ter cara de fantasia de melindrosa dos anos 20”⁷³. Esta postagem ratificou a idéia central das teorias de difusão de moda, demonstrando que tendências podem também surgir das ruas.

Figura 69 - Truque: Franjas



Fonte: PETISCOS, 2011

Voltando à edição de Agosto da Vogue Brasil, a editora de moda Barbara Leão de Moura assinou o artigo nomeado *Romance a três*, onde declarou que a

⁷³ PIRES, Fernanda. *Truque: Franjas*. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/moda/truque-franjas/>> Acesso em: 9 ago. 2011.

moda nacional apresentou em suas semanas de moda, uma estética romântica e ingênua, retratada através de três décadas distintas: 20, 50 e 70.

Uma interessante faceta do romantismo puritano em sua versão nacional é que ele não se atém à influência de uma só década, já que é muito mais uma questão de articulação engenhosa de formas, tecidos e proporções que mera volta ao passado em busca de inspiração⁷⁴.

As afirmações da autora levam a crer que as tendências *vintage* que aparecem nestas coleções tendam a se complementar, a fim de criar uma imagem de moda, que embora faça menção às décadas passadas, apresente-se nova e contemporânea, fugindo assim de uma possível imagem caricatural.

Figura 70 - Moda Vintage na Vogue



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Mônica Salgado, autora da coluna *Deu terno!* da mesma edição, mostra outra tendência que teve início na década de 20, com a estilista Coco Chanel: o terno.

Esse tipo de roupa, originalmente masculina, começou a ser usada pelas mulheres da década de 20, embora timidamente, e teve com o passar das décadas e aumento da liberdade feminina, maior sucesso. Como visto na reportagem, a autora faz um apanhado da história do terno através dos anos, e sentencia aos anos 20 a sua criação, acompanhando o movimento de androginia também nascido nesta década.

⁷⁴ MOURA, Barbara Leão de, *Vogue Brasil*, nº. 396, p. 103.

Figura 71 - Deu terno!



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Novamente a coluna *Fala-se de Arte* da Vogue Brasil, escrita por Nô Mello e com o título de *Amizade Valiosa*, mais uma exposição que remonta a década de 20 foi abordada. Trata-se das obras da coleção das irmãs Etta e Claribel Cone, que foi exposta no Jewish Museum, em Nova York entre agosto e setembro de 2011.

O artigo traz uma pequena biografia da vida das irmãs, que foram amigas íntimas de artistas como Picasso e Matisse. O autor define que a exposição, é além do seu enorme valor financeiro e artístico, é a importância do retrato que esta faz da história das irmãs, no meio de artistas que são ícones da era moderna.

Na mesma coluna, o autor cita o filme *Meia-noite em Paris*, como retrato da cidade onde as irmãs Cone, dividiram noites com artistas da década de 20. Segundo Nô Mello, as irmãs Cone desembarcaram em Paris no meio da efervescência dos “anos loucos”, e conseguiram fazer grandes amizades no meio artístico, durante as noites boêmias de Paris.

Uma lista de livros que remontam à época em que viveram as irmãs Cone foi sugerida pelo autor, sendo estes:

- (A) *Paris Between the Wars* - Que traz imagens da época, e retrata a efervescência cultural da chamada “geração perdida”. O livro mostra ainda os ateliês de Poiret e Chanel, além dos figurinos do balé de Stravinsky;
- (B) *Paris é uma festa* - Espécie de autobiografia de Ernest Hemingway, que mostra a sua chegada a Paris;
- (C) *A autobiografia de Alice B. Toklas* - Narração da história de amor, entre Alice e Getrude Stein, com descrições dos ambientes e discussões do grupo vanguardista de Paris;

(D) *Os Anos Loucos* - Retrata as peripécias dos americanos que lutaram para sobreviver na capital francesa.

Figura 72 - As irmãs Cone



Fonte: VOGUE, 2011

Esta atenção especial dada aos acontecimentos da década de 20, revisitados através de livros, exposições de arte e também pela moda, ilustra o *espírito do tempo*, ou seja, o fenômeno onde diversos segmentos da sociedade (moda, artes plásticas, literatura, arquitetura, música) sofrem concomitantemente as mesmas influências, acarretando num retorno as características estéticas, sociais e artísticas desta época.

Este espírito do tempo advindo dos anos 20, foi retomado no dia 21 de Agosto durante evento *Promenade Chandon*, que aconteceu em São Paulo. Segundo Cacau Araújo, do site FFW - Fashion Forward, para recriar o clima da Paris dos anos 20, artistas caracterizados estariam presentes, bem como grupos com repertórios de músicas clássicas francesas e fotógrafos “lambe-lambe”⁷⁵.

Os anos 20 também foram a inspiração para o casamento da *top model* inglesa Kate Moss, fato que foi coberto pelo site da jornalista Lilian Pacce, em 11 de Agosto, com a publicação das fotos oficiais do evento. Em entrevista, a própria Kate Moss confirmou a busca pela inspiração nos anos 20:

“Eu queria que ela fosse como um sonho, anos 1920 [...], *O Grande Gatsby* [...]. Aquela luz e aquela diversão decadente. *O Grande Gatsby*

⁷⁵ ARAÚJO, Cacau. Neste domingo: evento recria Paris dos anos 20 nas ruas de São Paulo. Disponível em: < <http://ffw.com.br/noticias/cultura-pop/pronta-evento-fecha-rua-em-sao-paulo-e-recria-paris-dos-anos-20/>> . Acesso em: 25 set. 2011.

rock'n'roll!", explicou sobre a atmosfera que foi criada para a ocasião, combinando com seu vestido⁷⁶.

Segundo ainda o site, o vestido da noiva, criado pelo estilista John Galliano, foi inspirado em fotos de Zelda Fitzgerald, esposa do escritor do livro, F. Scott Fitzgerald, que foi adaptado em 1974 por Francis Ford Coppola, e que este em processo de refilmagem. Zelda e F. Scott Fitzgerald, também apareceram como personagens no filme *Meia-noite em Paris*.

Figura 73 - Vestido de Noiva de Kate Moss



Fonte: VOGUE, 2011

A moda dos anos 20 e suas interferências na moda atual foram analisadas pela coluna *View* da *Vogue Brasil*, em artigo intitulado *Seleção Natural*, por Mônica Salgado, onde esta faz um resumo das coleções de Primavera-Verão 2012 da moda brasileira.

Dentre uma das apostas da revista, surge sob título de *Flapper Girls*, a tendência nascida “na esteira do sucesso do filme *Meia-noite em Paris*, o estilo dos loucos anos 20”. Ainda segundo a autora, o estilo “vicia mais que ópio”, e que o comprimento mídi⁷⁷ e a silhueta tubular das peças são itens “obrigatórios”.

⁷⁶ PACCE, Lílian. **Agora sim! As fotos oficiais do casamento de Kate Moss!** Disponível em: <<http://msn.lilianpacce.com.br/home/kate-moss-fotos-do-casamento-por-mario-testin/#1>> Acesso em: 15 ago. 2011.

⁷⁷ Saias ou vestidos que têm o comprimento médio, mais exatamente no meio da canela. **Midi.** Disponível em: <<http://manotropostore.blogspot.com.br/2011/05/dicionario-da-moda-midi.html>> Acesso em: 27 ago. 2011.

Ainda na coluna, há a referência ao movimento artístico Cubista, que figurou durante a década de 20. Vê-se aqui, a mistura das referências estilísticas da moda e da arte, e sendo assim, a confirmação do *Zeitgeist*.

Figura 74 - *Flappers Girls* na moda



Fonte: VOGUE, 2011

Algumas destas coleções também foram o ponto de partida para artigo sobre os anos 20 do site Botica Urbana, em 26 de agosto. Associando as referências ao filme *Meia-noite em Paris*, a autora Thálssa Coutinho transcorre acerca do filme, e se sua influência para o retorno da tendência da estética dos anos 20, sobre o contexto histórico da década, suas revoluções sócio-culturais e artísticas e finalmente sobre a apropriação destas influencias na moda atual, ilustradas pelas coleções nacionais da Coven e Patachou, que apresentaram as influências das franjas e da *art déco* respectivamente⁷⁸.

Figura 75 - *Art déco* e franjas da Coven

⁷⁸COUTINHO, Thálssa. Anos 20: referência de moda. Disponível em: <<http://boticaurbana.com.br/2011/08/anos-20-referencia-de-moda.html>> Acesso em: 26 ago. 2011.

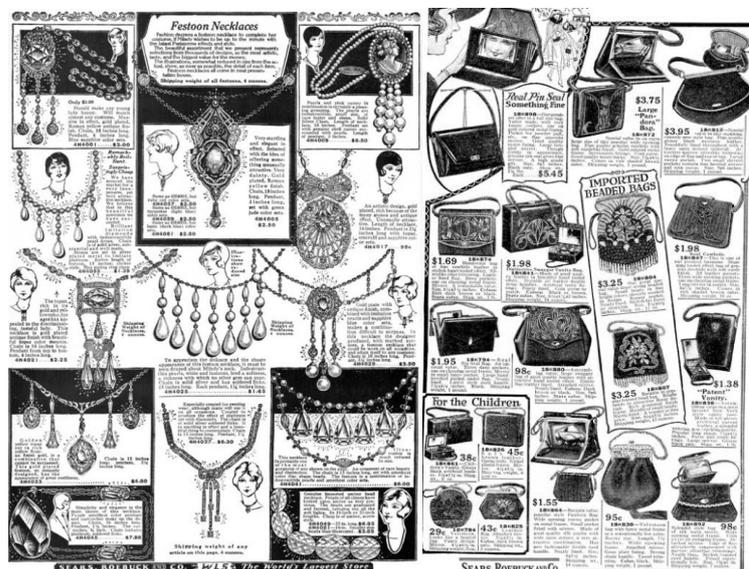


Fonte: BOTICA URBANA, 2011

Os acessórios, assim como na coleção da Patachou influenciada pela *art déco*, foi o assunto abordado por Gustavo Franco, do site *Glam*, em 30 de Agosto.

Após breve contextualização histórica e social da década, o site abordou o processo criativo e a estética da época, abordando o uso de colares, bolsas, brincos e chapéus⁷⁹.

Figura 76 - Acessórios dos anos 20



Fonte: GLLAM, 2011

⁷⁹ FRANCO, Gustavo. **Acessórios pelas épocas: Anos 20.** Disponível em: <<http://gllam.blogspot.com.br/2011/08/aceessorios-pelas-epocas-parte-1-os-anos.html>> Acesso em: 05 set. 2011.

O cinema foi o tema escolhido para o editorial de moda *Fuga Espetacular* da edição de Agosto da Vogue Brasil, que teve inspiração no filme *Bonnie e Clyde - Uma rajada de balas* (1967), ambientado na década de 30.

Além de *Bonnie e Clyde*, a publicação cita alguns filmes como grandes influenciadores da moda, dentre eles *Bonequinha de Luxo* (1961), *Gigolô Americano* (1980), e quase todos os do diretor Alfred Hitchcock.

Na moda uma tendência ou uma estética não podem ser delimitadas a uma década, afinal de contas, a dinâmica da troca de influências é um fenômeno cíclico, e esta troca entre décadas seqüenciais é inerente.

Figura 77 - Editorial Fuga Espetacular, inspirado no filme *Bonnie e Clyde*



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Portanto, embora a década de 30 possua algumas características próprias, ainda demonstra muitas advindas da década anterior, e conseqüentemente, adianta algumas que serão adotadas na década seguinte. A saia mídi, a silhueta tubular, a alfaiataria, e outros elementos originais dos anos 20, aparecem no editorial, o que confirma a troca de influências entre moda e cinema. Por fim, essa dinâmica é aproveitada pela indústria de moda, criando imagens de moda, a fim de determinar o consumo.

4.9 Setembro de 2011

O mês de setembro começou com o artigo do site da jornalista Lilian Pacce, no dia 1º de Setembro, sobre o *remake* do filme *The Great Gatsby* - filmado anteriormente em 1974, sob direção de Jack Clayton, o livro de F. Scott Fitzgerald, foi adaptado para o cinema por Francis Ford Coppola, e que agora promete ser a

grande promessa cinematográfica de 2012⁸⁰, com elenco que incluem Leonardo Di Caprio, Carey Mulligan e Tobey Maguire. A publicação conta ainda com galeria de fotos com imagens da primeira edição do longa-metragem, que serviu de inspiração para o casamento da *top model* inglesa Kate Moss.

Seguindo a cronologia, o site Petiscos, algumas revistas internacionais se valeram dos estilos de décadas passadas para a edição de fotos de capas e editoriais. Dentre estas, a edição de setembro Marie Claire Austrália, que fora repetida na edição da Maria Claire UK de outubro de 2011, trouxe a atriz Keira Knightley como modelo. Em clima que remete aos anos 20, segundo a postagem denominada sugestivamente de *De outros tempos*⁸¹, a atriz posou com *looks* e beleza que lembram diretamente às imagens de moda da década de 1920.

Figura 78 - Keira Knightley na capa da Marie Claire UK



Fonte: PETISCOS, 2011

Mais uma vez, a vida boêmia e festeira dos Anos Loucos foi retratada através de personagens reais pela revista Vogue Brasil. A ideia de passar a atmosfera de uma década, suas principais características estéticas e sócio-culturais, pode ser encarada como sendo, além de busca de referências passadas, como confirmação do nascimento de uma tendência e, principalmente, do fenômeno *Zeitgeist* ou espírito do tempo, que, neste caso, refere-se à década de 20.

⁸⁰ O remake do filme *The Great Gatsby* tem a estreia prevista para novembro de 2012. PACCE, LÍLIAN. **Perfume de "Grande Gatsby" no ar.** Disponível em: <<http://msn.lilianpacce.com.br/home/grande-gatsby-gemma-ward/>> Acesso em: 13 set. 2011.

⁸¹ **De outros tempos.** Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/moda/de-outros-tempos/>> Acesso em: 10 set. 2011.

A coluna *Nostalgia*, assinada por Bruno Astuto, relatou a vida boêmia do príncipe Jean-Louis de Faucigny Lucinge, definindo-o como um líder das noites parisienses dos anos 20. Tendo como primeira esposa Liliane d’Erlanger, a Baba, considerada a mulher mais elegante do mundo no período entre guerras pelo conceituado fotógrafo Cecil Beaton, formaram o casal mais importante das noites boêmias de Paris. Em seu círculo de amizades, o casal desfrutava da presença de Pablo Picasso, Salvador Dalí, Jean Cocteau, Gabrielle Chanel, e Lucien Lelong, estilista que vestia Baba, com um toque modernista e monocromático.

Figura 79 - Nostalgia



Fonte: VOGUE, 2011

Ainda sobre a revista *Vogue* e suas referências aos anos 20, em texto escrito por Barbara Leão de Moura e publicado na seção *Estilo*, a década de 20 foi determinada como “A década”. A revista citou o filme *Meia-Noite em Paris* como ponto culminante para o surgimento de tal tendência, subjugando-a ao *zeitgeist*, e confirmando todos os indicativos que resultaram nesta tendência:

Culpe Woody Allen e seu ótimo *Meia-Noite em Paris*, o *zeitgeist* ou o acaso: a década de 20, com seus tubos alongados, franjas insolentes e referências art déco, vem dominando a cena fashion. Mais romântica que o mod dos 60 e menos açucarada que o New Look dos 50 é a tendência mais democrática do verão⁸².

⁸² MOURA, Barbara Leão de, *Vogue Brasil*, nº. 397, p. 172.

Figura 80 - Culpa de Woody Allen



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

As franjas, uma das maiores características da moda originada nos anos 20, juntamente com a silhueta tubular, apareceram em editorial da Vogue Brasil com o título que, sugestivamente, faz menção à década: *Melindrosa Moderna*.

Segunda descrição do editorial, as franjas trazem a energia, a cor e o movimento dos anos 20 roubam a cena do verão 2012.

As fotos, feitas essencialmente com peças de marcas nacionais, mostram diretamente que a tendência nascida no hemisfério norte na temporada de verão anterior influenciou a moda brasileira, na foto da capa do editorial, por exemplo, pode-se notar vestido da coleção de Verão 2012 da Coven desfilado no Fashion Rio.

Figura 81 - Editorial Melindrosa Moderna



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Iniciadas as temporadas de desfiles nas semanas de moda internacionais, a década de 20 voltou a surgir nas coleções de verão 2012.

Durante a Semana de Moda de Nova York, em sua edição de Verão 2012 que ocorreu entre 08 a 15 de setembro de 2011, algumas marcas trouxeram para as passarelas a estética, a história e a beleza dos anos 20, absorvendo e difundindo o espírito do tempo da década.

O site Moda Spot mostrou a primeira delas: a marca BCBG Max Azria (Figura 82) trouxe em suas criações algumas características advindas dos “anos loucos”: modelagens fluídas, cinturas baixas e estampas geométricas e franjas de acordo com Camila Gayo⁸³.

Figura 82 - BCBG Max Azria verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

A marca especializada em vestidos de festa, recorrentes em tapetes vermelhos, Marchesa (Figura 83), desfilou no dia 14 de Setembro, e apresentou “plumas e franjas, que deram ares de anos 1920 às criações” que foram inspiradas nos desenhos do pintor russo Ilya Repin e do médico e ilustrador alemão Ernst Haeckel, segundo Fernanda Jacob do site Moda Spot⁸⁴.

Admiradas por estrelas que desfilam seus vestidos em eventos internacionais, como a atriz Blake Lively e a cantora Jennifer Lopez, o site faz um prospecto da Marchesa nos tapetes vermelhos e prevê mais aparições desta mediada por estrelas do *showbizz*.

⁸³ GAIO, Camila. **Nova York Verão 2012: BCBG Max Azria**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/nova-york-desfiles/nova-york-verao-2012/bcbg-max-azria-4>>. Acesso em: 08 set. 2011.

⁸⁴ JACOB, Fernanda. **Nova York verão 2012: Marchesa**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/nova-york-desfiles/nova-york-verao-2012/marchesa-3>> Acesso em: 14 set. 2011.

Figura 83 - Marchesa verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

No dia 15 de Setembro, dois importantes desfiles retrataram a década de 20, de maneiras diferentes. Primeiro Marc Jacobs (Figura 84) apresentou vestidos e saias com cinturas baixas, franjas e chapéus *cloche*, tudo de maneira contemporânea, com tecidos tecnológicos e ar modernista. Mariana Inbar, responsável pela postagem do desfile no site Petiscos, definiu-o como “clássico de um jeito moderno”⁸⁵, e a atribuiu ao estilista ainda a capacidade e de emocionar e atrair os telespectadores, abordando temas já trabalhados anteriormente de maneira inovadora.

O portal de moda do site Terra também deu atenção especial à coleção de Marc Jacobs, associando novamente as silhuetas dos anos 20 e 60. A editora Rosângela Espinossi colaboradora do site Terra e autora da crítica, disse ainda que o estilista consegue misturar tendências como poucos:

E não há dúvida: Jacobs é hoje o estilista que mais sabe misturar referências tão distantes de forma coesa e original. Depois das referências dos anos 70 no verão passado, que virou febre, ele trouxe esse universo do cabaré para o verão 2012, numa linguagem moderna e atual, fugindo do minimalismo chique, mas por vezes, sem sal que muitas grifes americanas gostam de apresentar⁸⁶.

⁸⁵ INBAR, Mariana. **Marc Jacobs**. Disponível em: < <http://juliapetit.com.br/home/marc-jacobs-4/>> Acesso em: 16 set. 2011.

⁸⁶ ESPINOSSI, Rosângela. **Marc Jacobs fecha desfiles de NY com melindrosas e cabaré**. Disponível em: <<http://moda.terra.com.br/mundo/ny/noticias/0,,O15352929-E119675,00-Marc+Jacobs+fecha+desfiles+de+NY+com+melindrosas+e+cabare.html>> Acesso em: 16 set. 2011.

Figura 84 - Marc Jacobs Verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

O segundo desfile que trouxe à tona referências à década de 1920 foi o do estilista Ralph Lauren (Figura 85). Em tons pastel, com silhuetas tubulares, os chapéus *cloche*, tão significativos da década, e franjas, o estilista ofereceu aos telespectadores o que autora da crítica do site Moda Spot, Eliana Sanches, descreveu como “uma versão *light* da era do jazz nos Estados Unidos”⁸⁷.

Ralph Lauren foi o responsável pelo figurino masculino da versão de 1973 do filme *The Great Gatsby*, dirigido por Francis Ford Coppola e estrelado por Robert Redford. O filme, ambientado na década de 20, continuou influenciando o estilista e serviu como referência na coleção de Verão de 2012 da grife.

O site Petiscos abordou a coleção de Ralph Lauren correlacionando a tendência dos anos 20 presente também na coleção de Marc Jacobs no mesmo dia, em artigo de Adriane Hagedorn. Além das características já descritas acima que apareceram no desfile, ainda são ressaltados os *looks* com ares masculinos, com ternos e gravatas, peças que também foram incorporadas à moda feminina nos anos 20, citando ainda o figurino da versão de 1974 do filme⁸⁸.

⁸⁷ SANCHES, Eliana. **Nova York Verão 2012: Ralph Lauren**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/nova-york-desfiles/nova-york-verao-2012/ralph-lauren-4>> Acesso em: 15 set. 2011.

⁸⁸ HAGEDORN, Adriane. **Ralph Lauren**. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/moda/ralph-lauren/>> Acesso em: 16 set. 2011.

Figura 85 - Ralph Lauren Verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

O site continuou a sua cobertura da Semana de Moda de Nova York e em postagem denominada *Balanço geral: NY*, onde foram numeradas as tendências apresentadas na cidade. Dentre elas os desfiles de Marc Jacobs e Ralph Lauren ilustram a tendência anos 20, com vestidos soltos ao corpo e seus chapéus *cloche*.

O uso dos chapéus *cloche*, como os casquetes, e os cortes de cabelo à la Chanel, também foram o assunto do site do cabeleireiro Marcos Proença em 19 de Setembro⁸⁹, mostrando que a tendência dos anos 20 havia suplantado a moda restrita das roupas e atingido também à esfera da beleza. Os filmes *Meia-noite em Paris* e *The Great Gatsby*, foram usados para elucidar a imagem feminina, seus costumes e também o seu estilo na hora de vestir e pentear os cabelos. Com diversas imagens e vídeos da época, o site ilustrou diversas passagens dos anos 20, dentre elas um salão de cabeleireiro da década.

A temporada de Verão de Milão⁹⁰ foi aberta pelo desfile da Gucci (Figura 86), que sob comando de Frida Giannini, obteve sucesso com de crítica e público com a coleção anterior. Com referência clara às propostas estilísticas da década de 20, a coleção apresentou cortes tubulares, cinturas rebaixadas, franjas e estampas formadas por bordados que compunham desenhos geométricos arquitetônicos.

A editora de moda Lilian Pacce, em 21 de Setembro de 2011, escreveu que a coleção da Gucci trouxe referências à *art déco*, com estampas geométricas que beiram o étnico. Segundo a autora, todas as peças da coleção seguem a estética

⁸⁹ **É festa! Anos 20.** Disponível em: <<http://www.marcosproenca.com.br/2011/09/19/e-festa-%E2%80%A2-anos-20/>> Acesso me: 19 set. 2011.

⁹⁰ A temporada de Verão 2012 da Semana de Moda de Milão aconteceu entre 21 e 26 de Setembro.

dos anos 20, desde os blazers curtos até os “vestidos de charleston”, referência direta ao ritmo musical em ascensão na época⁹¹.

No dia seguinte, Adriane Hagedorn, do site Petiscos, avaliou o desfile como um “desfile que enche os olhos, cheio de coisas bonitas”. Os desfiles da semana de Nova York que seguiram a tendência dos anos 20 - Ralph Lauren e Marc Jacobs foram citados para ratificar as tendências “detectadas” pelo site. Porém, segundo a autora do artigo, a estilista Frida Giannini, foi mais literal em suas criações em relação às referências da década de 1920, levando “à coleção não só as formas da década, mas também as franjas das melindrosas”⁹².

Figura 86 - Gucci Verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

Uma visão revisitada da Era do Jazz também foi a proposta da coleção de verão da Etro (Figura 87), apresentada em 23 de setembro em na semana de moda milanesa. Segundo Camila Gaio, do site Moda Spot:

A era do jazz está fazendo sucesso na temporada de verão 2012. Depois da Ralph Lauren, agora foi a vez da Etro apostar nos anos 1920. A estilista Veronica Etro trouxe estampas gráficas e coloridas em lânguidos vestidos de cintura baixa⁹³.

⁹¹ PACCE, Lílian. **Gucci - Milão Primavera-Verão 2012**. Disponível em: <<http://msn.lilianpacce.com.br/desfiles/gucci-milao-primavera-verao-2012/>> Acesso em: 21 set. 2011.

⁹² HAGEDORN, Adriane. Gucci. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/moda/gucci-4/>> Acesso em: 2 set. 2011.

⁹³ GAIO, Camila. **Milão Verão 2012: ETRO**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-milao-desfiles/milao-verao-2012-desfiles-milao-desfiles/etro-3>>. Acesso em: 23 set. 2011.

Figura 87 - Etro, verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

Algumas outras referências presentes nesta coleção, como franjas, estampas metálicas e simétricas remetentes ao estilo *art déco* e decotes profundos tanto no busto quanto nas costas, são também alusivos à década de 1920.

A moda dos anos 20, mais especificamente a moda criada pela estilista Gabrielle Chanel, ou Coco Chanel, nesta época serviu de inspiração para a coleção de verão da grife Emporio Armani, em 24 de setembro de 2011 (Figura 88). Com modelagens simplistas, utilizando quase que basicamente o preto e o branco, e sugerindo a tendência andrógina proposta pela estilista francesa, a Emporio Armani, apresentou ainda vestidos com cinturas deslocadas e decotes profundos.

Sobre o desfile, Lilian Pacce, em seu site, fez o seguinte comentário incitando a influência de Chanel no desfile da marca:

A pergunta parece ser: e se Chanel tivesse sido loira? A Emporio Armani apresentou uma coleção de primavera-verão 2012 na Semana de Moda de Milão com as modelos de cabelo chanel loiro, mais chapéu de aba curta, e o P&B tão caro à estilista-mito francesa⁹⁴.

⁹⁴ PACCE, Lílian, **Emporio Armani - Milão Primavera-verão 2012**. Disponível em: <<http://msn.lilianpacce.com.br/desfiles/emporio-armani-milao-primavera-verao-2012/>> Acesso em: 23 set. 2011.

Figura 88 - Emporio Armani, verão 2012



Fonte: LÍLIAN PACCE

Claramente, as influências do que Chanel acreditava ser elegante nos anos 20, permearam as criações da Emporio Armani para a coleção de Verão 2012, acarretando numa coleção que possui claramente o espírito inovador e marcante dos da década.

Encerrando as análises da temporada de moda de Milão, o site da Vogue, em 26 de Setembro, decreta que a moda advinda dos anos 70 que se mostrou onipresente nas últimas temporadas deve ser esquecida. A década que está em voga é a de 20, com dois elementos que remetem a esta quase que imediatamente: suas franjas e plissados⁹⁵. Já o blog Moda da Esquina, com artigo assinado pela jornalista Mirella Marques, mostrou a interferência entre as tendências apresentadas nas semanas de moda, e o filme *Meia-noite em Paris*. Sob o título de *Fazendo a Melindrosa*⁹⁶, o *blog* evidenciou ainda que não há dúvidas quanto a década que estará na moda nas próximas temporadas e ratificou o uso das peças com características desta época através de entrevista com a *personal stylist* Micheline Macedo, que defendeu o uso das franjas e vestidos tubulares, identificando os prós e contras destas peças.

O busca pelo espírito do tempo dos anos 20 surgiu novamente com a exposição *Anos 20 - Moda, Glamour e Charme*⁹⁷, assinada pela artista plástica Suzy Gheler, que esteve em cartaz de 5 a 25 de Setembro de 2011, no Shopping Santa

⁹⁵ Direto de Milão: Franjas e plissados são tendência para o próximo verão. Disponível em: <<http://vogue.globo.com/moda/tendencias-moda/semana-moda-milao-franjas-plissados-tendencia-verao-2012/>>. Acesso em: 26 ago. 2011.

⁹⁶ MARQUES, Mirella. *Fazendo a melindrosa*. Disponível em: <<http://www.modanaesquina.com.br/2011/09/fazendo-a-melindrosa/>>. Acesso em: 25 set. 2011.

⁹⁷ De voltas aos anos 20. Disponível em: <<http://www.revive.com.br/moda/de-volta-aos-anos-20/>>. Acesso em: 28 set. 2011.

Úrsula, localizado na cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. Na mostra, 35 bonecos de pano, em tamanho real humano (cerca de 1,60m de altura), foram vestidos e ornamentados com roupas e acessórios inspirados na década e no filme *The Great Gatsby*, e retrataram a história e as tendências de moda da década de 20, bem como os padrões sócio-culturais da época (Figura 89).

É importante ressaltar aqui a relevância das artes na moda: se antes, os novos movimentos artísticos e as novas modas surgiam concomitantemente fortalecendo a idéia do *Zeitgeist*, agora estes inspiram a moda contemporânea, fortalecendo a busca pelo espírito do tempo da época passada.

Figura 89 - Exposição Anos 20 - Moda, Glamour e Charme



Fonte: BLOG SHOPPING SANTA ÚRSULA, 2011

4.10 Outubro de 2011

Os “Anos Loucos” e os seus personagens, voltaram a ser assunto em postagem de Carla Lemos, responsável pelo *blog* Modices. Em 05 de Outubro, a autora fez um apanhado sobre a tendência crescente da década e escreveu sobre a atriz Clara Blow⁹⁸, referência de estilo da época (Figura 90). Com o filme *It* (1927) a atriz alcançou enorme sucesso fazendo com que esta fosse considerada “*the it girl*” do seu tempo. Hoje, o termo *it girl* é usado também para adjetivar moças com personalidade e estilo, como Alice Dellal, Olivia Pallermo, Blake Lively, dentre

⁹⁸ LEMOS, Carla. Clara Bow, a primeira *it girl*. Disponível em: <<http://modices.com.br/moda/clara-bow-a-primeira-it-girl/>> Acesso em: 05 out. 2011.

outras. Segundo a autora, em pesquisa sobre a atriz, esta deparou com o termo *flapper*, largamente usado para denominar as moças mais jovens que mantinham um visual arrojado para a época.

Figura 90 - Clara Bow



Fonte: ALL CLASSICS, 2011

O termo voltou a ser citado na seção *Estilo* da Vogue Brasil, que abordou uma breve história da meia-calça, em discussão sobre a volta deste item à moda feminina atual (tendência seguida pela duquesa Kate Middleton, pela ex-primeira-dama francesa Carla Bruni, pela estilista Diane Von Furstenberg e pela cantora Beyoncé). Segundo a publicação foi a partir da década de 20 que as mulheres passaram a expor as pernas pela primeira vez, e transformaram os tornozelos na zona erógena da época, sendo assim “as meias cor da pele eram obrigatórias no figurino das *flappers girls*” (Figura 91).

Figura 91 - A história da meia-calça



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Outra personalidade que demonstrou ter sido influenciada pela tendência dos anos 20 foi a cantora Kate Perry. Em editorial para a marca de perucas GHD, com fotos feitas pelo fotógrafo David LaChapelle, a cantora encarnou uma diva da década de 20 (Figura 92). Além do figurino, o cenário e a maquiagem e penteado feitos na cantora, também se mostraram primordiais para captar o espírito do tempo dos anos 20.

Figura 92 - Kate Perry por David LaChapelle



Fonte: REVISTA QUEM, 2011

A beleza à la anos 20 também foi abordada na edição de Outubro da Vogue Brasil. No editorial promocional do evento *Hair Fashion Show*, que apresentou as tendências para cabelos do verão 2012, o estilo ondulado (como o do desfile da Prada, já citado anteriormente pela editora de beleza da Vogue Victoria Ceridono) foram exibidos como *Glamour Vintage* (Figura 93). O editorial de beleza apresentou ainda o *Falso Curto*, que remete ao truque de enrolar os cabelos de forma que pareçam mais curtos que as mulheres usavam na década de 20 para seguir a moda *à la garçon* sem ter necessariamente que cortá-los.

Figura 93 - Beleza anos 20 em alta



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Ainda na esfera da beleza, Victoria Ceridono abordou o visual andrógino dos cabelos curtos na reportagem intitulada *À la garçonne* (Figura 94), título que faz referência imediata aos anos 20 e às tendências de beleza da época.

Figura 94 - Beleza *À la garçonne*



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Confirmando todo este fenômeno de difusão de moda, e também o *Zeitgeist*, a Semana de Moda de Paris⁹⁹, considerada a mais importante das semanas de moda pelo seu tradicionalismo, em sua edição de Verão 2012, apresentou diversos desfiles que ratificaram a tendência dos anos 20.

O desfile do estilista brasileiro Pedro Lourenço abriu o primeiro dia da semana de moda francesa (mesmo que em apresentação fora do calendário oficial da programação), e mostrou uma proposta moderna com ares *vintage* (Figura 95). Tecidos tecnológicos, formas arquitetônicas e arredondadas, foram alguns dos adjetivos dados ao desfile pelo site Moda Spot, em crítica de Fernanda Jacob¹⁰⁰.

O site Petiscos, através da colunista Adriane Hagedorn, alertou para as referências diversas do desfile do estilista brasileiro em passarelas francesas:

[...] no meio de tecidos tecnológicos e de um corte contemporâneo que nos faz pensar em algo do futuro (será uma herança de quem assistiu aos Jetsons na infância?) se pode ler uma leve referência de anos 20, nas franjas e nas linhas retas - um ponto a se prestar atenção nas próximas temporadas¹⁰¹.

⁹⁹ A Semana de Moda de Paris, edição Verão 2012, aconteceu entre 28 de Setembro e 05 de Outubro.

¹⁰⁰ JACOB, Fernanda. **Paris verão 2012: Pedro Lourenço**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/paris-desfiles/paris-verao-2012/pedro-lourenco-6>>. Acesso em: 28 set. 2011.

¹⁰¹ HAGEDORN, Adriane. **Pedro Lourenço**. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/moda/pedro-lourenco-2/>> Acesso em: 29 set. 2011.

Figura 95 - Pedro Lourenço, verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

Mesmo que de maneira mais subjetiva e discreta, alguns elementos decorrentes da década de 1920 puderam ser em desfiles importantes como Chanel, Sonia Rykiel, Chloé.

No dia 01 de Outubro, a marca da estilista francesa homônima Sonia Rykiel (Figura 96), apresentou numa passarela com cor amarelo-cítrico, uma coleção pontuada com estampas geométricas, cinturas baixas, decotes profundos em V e tecidos fluídos. A coleção ainda trouxe ternos, calças compridas e camisas usadas com gravatas, ratificando o visual andrógino nascido nos anos 20.

Figura 96 - Sonia Rykiel verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

O desfile da grife Chloé (Figura 97), no dia 03 de Outubro, teve como principal referência o minimalismo, e o lema “menos é mais” da escola Bauhaus.

Novamente, as peças amplas, cinturas rebaixadas e estampas geométricas e com simetria surgiram na passarela, e denunciavam as novas tendências que proclama uma nova silhueta com influenciada pela estética *art déco*, da década de 1920.

Figura 97 - Chloé verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

Com um desfile de proporções cinematográficas a Chanel (Figura 98) trouxe a sua coleção para o fundo do mar, onde o estilista Karl Lagerfeld, apresentou diversas referências, dentre estas a estética e a silhueta dos anos 20. Com silhuetas tubulares, cinturas baixas e volumosas, plumas, franjas, cortes retos e ainda com beleza que traziam as modelos o aspecto das *garçonnes* dos “anos loucos”, a Chanel, mostrou a tendência dos anos 20 de maneira não literal.

Figura 98 - Chanel verão 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

No Brasil, o desfile do estilista Samuel Cirnansck apresentou também influências diretas da década de 20 em *looks* compostos por vestidos e saias com cinturas bastante rebaixadas. Com aura dramática, valendo-se ainda do uso dos chapéus *cloche*, a apresentação da coleção do Inverno 2012 do estilista no Minas Trend Preview¹⁰² contou com um acessório bastante inusitado: máscaras de gás que escondiam os rostos das modelos.

Figura 99 - Samuel Cirnansck inverno 2012



Fonte: MODA SPOT, 2011

Alguns sites e *blogs* continuaram noticiando a tendência dos anos 20, e difundido as características desta época. Contudo, a referência ao cinema, e às tendências propagadas por este, mostraram-se bastante recorrente em meios especializados em moda e por isso, em sua maioria, houve uma alusão direta desta tendência com o lançamento dos filmes *Meia-Noite em Paris* e *o Artista*, bem como a refilmagem de *O Grande Gatsby*, confirmando este como grande vetor e difusor das tendências de moda.

O retorno do espírito do tempo dos anos 20, e a confirmação da força desta tendência, podem ser também as responsáveis pela coleção de jóias especialmente desenvolvidas pela Tiffany & Co. para a refilmagem do filme *O Grande Gatsby*, e inspiradas no arquivo real da joalheria. Segundo o site *Moda Spot*, o vice-presidente executivo da marca considerou o ato como natural, visto que a grife fez realmente

¹⁰² O Minas Trend Preview Inverno 2012, aconteceu entre 26 e 28 de Outubro de 2011.

parte desta época, quando as suas jóias estavam no centro das festas dadas pelos ricos e famosos desta década¹⁰³.

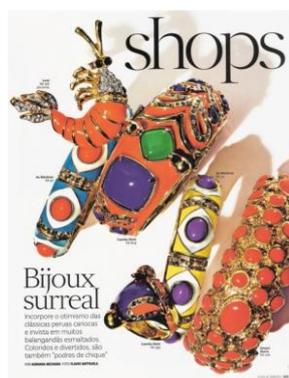
Uma destas personalidades da década de 20 foi a estilista italiana Elsa Schiaparelli, contemporânea também de Salvador Dali e Jean Cocteau.

A estilista foi assunto abordado por Carla Lemos, no blog Modices, em 25 de Outubro, bem como a sua cor característica: o rosa *shocking*¹⁰⁴. Embora a autora tenha falado bastante da influência da cor preferida da estilista e da volta desta na moda das últimas temporadas, esta também citou a história da estilista e a sua contribuição para a moda (Elsa popularizou a técnica *trompe l'oeil*, que cria efeitos de ilusão de ótica), ela ainda influenciou as artes e alguns movimentos artísticos como o Surrealismo e o Dadaísmo, decorrentes da década de 20.

4.1 | Novembro de 2011

O Surrealismo e mais uma vez a correlação entre moda e arte surgiram em artigo da editora de moda da Vogue Brasil Adriana Bechara, na seção *Shops*, uma seleção de bijuterias que remetem à estética surrealista. Com o título de *Bijoux Surreal* a editora retoma o movimento artístico, fixando a tendência do Surrealismo na moda.

Figura 100: Surrealismo inspira bijuterias



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

¹⁰³ **Tiffany & Co. assina joias do remake de O Grande Gatsby.** Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/cultura-fashion/cultura-cinema-e-tv/tiffany-co-assina-joias-do-remake-de-o-grande-gatsby>> Acesso em: 13 out. 2011.

¹⁰⁴ **LEMOS, Carla. Cor de rosa Schiaparelli.** Disponível em: <<http://modices.com.br/moda/cor-de-rosa-schiaparelli/>> Acesso em: 25 out. 2011.

O Surrealismo, suas cores e ousadia também foi tema da coleção da designer de jóias Delfina Delettrez, que concedeu entrevista, nomeada *Decifra-me ou te devoro*, à coluna *Fashionista* da Vogue Brasil, escrita por Alix Duvernoy. Definida pela revista como *Anatomia Surreal*, a coleção da designer francesa, batizada por ela de *Love in the Hair*, foi inspirada “no surrealismo da arte de Dali, do cinema de Bruñel e da moda de Schiaparelli”¹⁰⁵.

Nesta reportagem alguns personagens reais do filme *Meia-noite em Paris* voltam a aparecer, e a atmosfera da época mais uma vez é traduzida através da moda e do design.

Outro movimento artístico surgido entre as décadas de 20 e 40, foi abordado pela edição de Novembro da Vogue. Trata-se do *Art Déco*, anunciado como forte tendência de moda pela redatora-chefe da Vogue Brasil, Barbara Leão de Moura (Figura 101).

Figura 101 - Tendência inspirada no movimento *Art Déco*



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Ainda no texto, podem-se encontrar sinais no *Zeitgeist* dos anos 20:

Prepare-se para a volta triunfal das linhas geométricas e aerodinâmicas que bebem nas culturas gregas e egípcias e definiram o design moderno entre as décadas de 20 e 40. O *art déco* virou assunto novamente, seja na seara da literatura, como o recém-lançado *Rio de Janeiro - Art Déco* (compilado das construções cariocas do início do século 20), seja na moda¹⁰⁶.

¹⁰⁵ DUVERNOY, Alix. *Vogue Brasil*. N°. 399, p. 258.

¹⁰⁶ MOURA, Bárbara Leão de. *Vogue Brasil*. N°. 399, p. 142.

Ainda têm destaque no artigo, a capa da Vogue Itália de Agosto de 2011, com a *top model* brasileira Raquel Zimmermann, com beleza com referências na década de 20, e usando o broche de inspiração *art déco* de Ralph Lauren e a adjetivada como “o suprassumo da temporada”, a bolsa Boy, da Chanel, homenagem ao grande amor da estilista By Capel. A bolsa, que possui apelo notadamente *art déco*, com linhas retas e ar minimalista, renega as características originais das bolsas Chanel: couro matelassê e alças de correntes douradas. Para ratificar a chegada do espírito do tempo dos anos 20 à moda, a bolsa *Boy* é considerada pela autora “perfeita para arrematar o *look* andrógino da temporada”, outra tendência originária da década de 20 como já visto. Além disso, como imagens de ilustração, o artigo traz o pôster da Cartier de 1914, que tem a imagem da pantera negra, símbolo da estética *déco*, os *looks* da elogiada coleção de Verão 2012 da Gucci e da Etro que buscaram inspiração na década de 20, jóias com estética geométrica do designer Jack Vartanian, e *look* da Patachou.

História, arte e *Zeitgeist* também se mostraram presentes na exposição *The Roaring Twenties - Heels, Hemlines and High Spirit*, que ficou em cartaz no Bata Shoe Museum, localizado em Toronto Canadá, durante o mês de novembro. Visitado pela redatora Geovanna Morcelli, do Canal Mulher, hospedado no portal de notícias UOL, a exposição mostrou os sapatos femininos típicos da década, com bicos arredondados, saltos médios e recortes inventivos (Figura 102). Ainda na publicação, a autora citou o hábito da década de usar apenas sapatos fechados com tiras em formato de T amarradas aos tornozelos, sendo estes ricamente adornados para fazer contraponto com as roupas simples e masculinizadas da época¹⁰⁷.

Figura 102 - Modelos criados pela suíça Bally entre 1920-1925



Fonte: UOL MULHER, 2011

¹⁰⁷ MORCELLI, Geovanna. **Museu de sapatos no Canadá expõe criações dos anos 20 e outros modelos raros.** Disponível em: <<http://mulher.uol.com.br/moda/noticias/redacao/2011/11/03/museu-de-sapatos-no-canada-expoe-criacoes-dos-anos-20-e-outras-modelos-raros.htm>> Acesso em: 01 nov. 2011.

Voltando à análise do espírito do tempo presente na edição de Novembro da Vogue Brasil, fora apresentado um resumo das melhores coleções e tendências apresentadas nas semanas de moda internacionais na coluna Radar Especial Fashion Week, referente às semanas de Milão, Nova York, Londres e Paris. A seção traz ainda dicas de arte, gastronomia, viagem e compras nas cidades do circuito *fashion*. A década de 20 foi citada na seção dedicada à semana de moda de Milão, ressaltando o desfile da Gucci (Figura 103), que “arrancou suspiros com coleção inspirada nos anos 20”, que também aproveitou a semana para reinaugurar a sua colossal loja na Montenapoleone e abrir o Gucci Museo.

Figura 103 - Vogue destaca coleção da Gucci



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

As coleções internacionais que apresentaram também foram abordadas em artigo publicado no site Paraíba, no dia 04 de Novembro. Usando adjetivos como transgressora, libertária e provocativa, o site mostrou uma breve história da década de 20, contemplando as condições sócio-culturais e concluindo como estas afetaram a moda.

As produções do cinema que têm os anos 20 como cenário também foram citadas pela publicação, correlacionando-as com as coleções contemporâneas e corroborando a busca pela espírito do tempo:

O momento atual que traz a sensualidade dos vestidos tubulares e brilhantes, ricos em detalhes bordados de paetês, pedrarias e falsas pérolas também foi enquadrado na telona do cinema. Novamente a moda e a sétima arte protagonizam recortes fascinantes de uma sociedade dinâmica e transformadora. Numa sincronia que se volta para a efervescência cultural da época, o diretor Woody Allen retoma a consagrada carreira em grande estilo com o filme "Meia Noite em Paris", onde os anos 20 dão o tom. O enredo inclui referências aos ícones da

época ruidosa como os escritores F. Scott Fitzgerald e Ernest Hemingway, o músico Cole Porter, o pintor Pablo Picasso e o cineasta Luis Buñuel. [...] O estilo inequívoco dos anos 20 já havia marcado época no cinema com o clássico "O Grande Gatsby". A adaptação cinematográfica do romance homônimo do escritor F. Scott Fitzgerald foi dirigida em 1974 por Jack Clayton, com roteiro de Francis Ford Coppola. [...] O figurino? De um certo iniciante chamado Ralph Lauren. O mesmo que na semana de moda de Nova York deste ano arrancou suspiros com a nostalgia que os anos 20 imprimiram no século passado e na história da moda. Doce e sofisticada loucura!¹⁰⁸

O artigo indicou ainda algumas fotos de editorias, desfiles, e obviamente dos filmes citados. Dentre estes, pode-se destacar a edição de Setembro da Vogue portuguesa com capa e editorial que destacam as interferências dos “anos loucos” na moda (Figura 104), confirmando a dinâmica das tendências e o fenômeno do *Zeitgeist* que em sua essência, mostra-se presente em diversas partes distintas do planeta concomitantemente.

Figura 104 - Vogue Portugal



Fonte: BARK STUDIO, 2011

O cinema mostrou-se uma ferramenta extremamente eficiente no que se refere ao poder de difundir as novas tendências de moda. O filme Amanhecer - Parte 1, pertencente à saga de sucesso Crepúsculo que virou mania entre pessoas de todas as idades, bateu no dia 29 de Novembro a marca de US\$ 500 milhões em bilheteria no mundo todo¹⁰⁹. A estréia do filme no Brasil se deu no dia 17 do mesmo mês, e o fato da personagem Alice Cullen, interpretada pela atriz Ashley Greene,

¹⁰⁸ A moda transgressora e moderna dos anos 20 retoma a cena com pitadas de sofisticação.

Disponível em: <<http://www.paraiba.com.br/2011/11/04/44951-a-moda-transgressora-e-moderna-dos-anos-20-retoma-a-cena-com-pitadas-de-sofisticacao>> Acesso em: 04 nov. 2011.

¹⁰⁹ Amanhecer - Parte 1 chega a US\$ 500 milhões de bilheteria mundial. Disponível em: <<http://pipocamoderna.com.br/amanhecer-parte-1-chega-a-us-500-milhoes-de-bilheteria/130562>> Acesso em: 30 nov. 2011.

ter aparecido na cena do casamento dos protagonistas do longa-metragem, com visual à la anos 20, com vestido com plumas e decote em V da coleção *resort* 2011 da grife Zac Posen e cabelo ondulado com referência às *flappers girls*, ajudou a fortalecer e popularizar a tendência advinda dos anos 20, confirmando ainda que esta tendência não precisa ficar limitada aos figurinos de época (Figura 105).

Figura 105 - Alice Cullen, fashionista da saga Crepúsculo e melindrosa de Zac Posen



Fonte: THE TWILIGHT SAGA, 2011; STYLE MTV, 2011

4.12 Dezembro de 2011

Ainda tratando do cinema como difusor de moda, foram divulgados os filmes indicados ao Globo de Ouro 2012. Na lista, os filmes *O Artista* e *Meia-Noite em Paris* apareceram figurando em categorias como Melhor Filme Musical ou Comédia, Melhor ator, Melhor Atriz Coadjuvante e Melhor Roteiro¹¹⁰, confirmando o sucesso dos filmes ambientados nos anos 20.

Além destes filmes que foram lançados em 2011, a refilmagem do filme *O Grande Gatsby* foi apontada como uma das principais responsáveis segundo o site *Petiscos*, no dia 13 de Dezembro, pela volta da estética dos anos 20 à moda. O site ainda reproduziu as fotos oficiais do filme, chamado de *O Grande Remake*¹¹¹ pela

¹¹⁰ Confira a lista dos indicados ao Globo de Ouro 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/confira-lista-dos-indicados-ao-globo-de-ouro-2012-3452996>> Acesso em: 04 nov. 2011.

¹¹¹ Anos 20. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/moda/anos-20-3/>>. Acesso em: 13 dez. 2011.

publicação, que haviam sido recém-lançadas e afirmou o desejo de reproduzir os figurinos de festa da personagem Daisy Buchanam (Figura 106).

Figura 106 - Figurino do remake The Great Gatsby



Fonte: PETISCOS, 2011

Já o filme Meia-Noite em Paris voltou a ser citado, desta vez pela *fashion blogger* Lalá Noleto, em postagem com título *Trend: Anos 20*. No texto, a autora relembra que na sua infância, costumava brincar com os vestidos da sua mãe, muitos destes com a cintura baixa, e que confessa que a paixão por este estilo havia ficado adormecida até o casamento da editora da Vogue Victoria Ceridono em Junho e que esta fora reacendida pelo figurino primoroso do filme Meia-noite em Paris.

Lalá Noleto também sugere que a tendência deve ser aproveitada para os vestidos de festa e indica opções de duas marcas que já apostaram no estilo dos anos 20: a Bo.Bô e Analoren, com looks usados pelas *bloggers* Camila Coutinho e Nati Vozza respectivamente (Figura 107).

Aqui as dinâmicas das teorias de difusão de moda podem ser observadas: antes celebridades como atrizes e cantoras, eram usadas para disseminar uma tendência, caracterizando o movimento *trickle-down*. Atualmente, outros meios de irradiação são usados pelas marcas no mundo contemporâneo virtualizado, e dentre estes mecanismos encontram-se as *fashion bloggers*, que são indicadas como grandes influenciadoras do consumo, buscadas principalmente pelos consumidores

mais jovens (HOFFMAN, 2010). Este movimento, entretanto, pode também ser avaliado através do processo de *trickle-across*, visto que as blogueiras estão relativamente mais acessíveis pelos consumidores, sendo assimiladas como semelhantes.

Figura 107 - Camila Coutinho e Nati Vozza



Fonte: GAROTAS ESTÚPIDAS, 2011; GLAM4YOU, 2011

Grandes marcas nacionais voltaram a ser assunto na Vogue Brasil de Dezembro. Desta vez a moda do estado de Minas Gerais é retratada com seus vestidos de festa. Dentre as grifes citadas na reportagem, três destacam evidências claras de interferência do estilo dos anos 20, a Barbara Bela, a Vivaz e a Patricia Bonaldi (Figura 108), esta última alcançando sucesso nacional e internacional. A marca hoje importa para 16 países, e tem como foco principal a utilização dos *blogs* de moda como ferramenta de publicidade.

Figura 108 - Campanha Patrícia Bonaldi



Fonte: SEU CASAMENTEIRO, 2011

Como ferramenta deveras hábil para a difusão de informações e, por conseqüência de tendências, os *blogs* continuaram a noticiar as intervenções da estética dos anos 20 na moda atual através dos filmes ambientados nesta década. A influência do cinema, aliás, data da mesma década, com relatado no blog *Oscar Fashion*¹¹². Segundo Ali Santos, responsável pelo artigo que descreve as mulheres dos anos 20 como essencialmente modernas, estas imitavam as roupas usadas pelas atrizes famosas da época como Gloria Swanson e Mary Pickford, confirmando mais uma vez o processo do *trickle-down*. O site (que possui uma loja virtual) traz ainda em postagem posterior, com uma abordagem sobre os sapatos utilizados na década de 20, e sugere aos leitores o consumo dos sapatos comercializados na página, utilizando o fato da “era do jazz” estar em ascensão no mundo da moda (Figura 109).

Figura 109 - Anos 20 nos sapatos da Oscar Fashion



Fonte: OSCAR FASHION, 2011

Outro *blog* que se utilizou da influência dos anos 20 na moda para recolocar os seus produtos dentro das tendências foi o da marca Le Lis Blanc¹¹³. Após fazer um resumo sobre a história e situação cultural da década, o site exibiu algumas peças da sua coleção que poderiam se encaixar neste padrão estético que podiam ser adquiridas na loja virtual da marca (Figura 110).

¹¹² SANTOS, Ali. **Anos 20, Chanel e a mulher moderna**. Disponível em: <<http://www.oscarfashionblog.com.br/2011/12/15/anos-vinte-coco-chanel-e-a-mulher-moderna/>> Acesso em: 16 dez. 2011.

¹¹³ **A moda dos anos 20 está de volta**. Disponível em: <<http://www.lelis.com.br/lelisblog/a-moda-dos-anos-20-esta-de-volta/>> Acesso em: 21 dez. 2011.

Figura 110 - Anos 20 na Le Lis Blanc



Fonte: LELIS BLOG, 2011

Os anos 20 e o apelo ao consumo ainda são evidenciados na última foto da última edição da revista Vogue Brasil do ano de 2011 (chamada pela Vogue de *Last Look*) pode ser considerada como uma alusão ao que está por vir em 2012 (Figura 112): uma bolsa com pingente de franjas douradas e acabamento de casco de tartaruga, com desenho geométrico e simétrico - a *art déco* novamente serve como referência estilística, foi eleita pela revista como “aliada perfeita para entrar em 2012 cheia de *glamour* à moda antiga” ¹¹⁴.

Figura 112 - Vogue encerra 2011 com bolsa *art déco*



Fonte: VOGUE BRASIL, 2011

Para encerrar o mês de Dezembro, o site Moda Spot, alardeou os 10 filmes que irão influenciar a moda em 2102 eleitos pelo portal de tendências WGSN. Dentre os diversos filmes que têm em seu figurino grande chances de tornar-se

¹¹⁴ Vogue Brasil, nº 400, p. 466.

tendência, a refilmagem de *O Grande Gatsby* apareceu em primeiro lugar na lista¹¹⁵.

4.13 Janeiro de 2012

A editora de moda da *Vogue Brasil* Costanza Pascolato, em artigo para a sessão *View* que abordou as principais tendências propostas pelas coleções internacionais para o verão 2012. Dentre estas tendências, Costanza mais uma vez incitou a estética da década de 20 e a *art déco* como pontos fortes da estação (Figura 113). Segundo a autora “a elegância emancipada dos anos da era do jazz voltam a seduzir em criações com requintes de alta-costura e sob o signo das geométricas linhas déco”¹¹⁶, sendo estas características consideradas as responsáveis pelo atual resgate dos anos 20.

Figura 113 - *Art déco* e Anos 20



Fonte: VOGUE, 2012

Os anos 20 surgem novamente na revista na seção *Shops*, que sugere alguns produtos que se inserem em alguma tendência da temporada. Desta vez, as dicas dadas pela revista se limitam às peças criadas por estilistas e designers da cidade de Minas Gerais que apostaram em franjas, bordados e estampas *art déco* e na silhueta solta da década de 20 (Figura 114).

¹¹⁵ **10 filmes que vão influenciar a moda em 2012.** Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/cultura-fashion/cultura-cinema-e-tv/10-filmes-que-vaoinfluenciar-a-moda-em-2012>> Acesso em: 26 dez. 2011.

¹¹⁶ PASCOLATO, Costanza. *Vogue Brasil*, nº. 401 p. 136.

Figura 114 - Anos 20 na Vogue



Fonte: VOGUE BRASIL, 2012

Ainda tratando da moda mineira, a revista fez um resumo das tendências mostradas nas passarelas do *Minas Trend Preview* em sua edição de Inverno 2012 (Figura 115). No texto, a publicação aconselha o leitor a se inspirar no filme *O Grande Gatsby* e abaixar a cintura, afrouxar a silhueta e abusar do brilho e das franjas.

Figura 115 - Raio X do Inverno



Fonte: VOGUE BRASIL, 2012

Confirmando o movimento da difusão de moda e da apropriando-se da tendência dos anos 20, a blogger Lalá Noleto escolheu um vestido de franjas da marca mineira Patrícia Bonaldi (Figura 116), em post do dia 10 de Janeiro de 2012.

Figura 116 - Lalá Noieto com vestido Patrícia Bonaldi



Fonte: BLOG DA LALÁ, 2012

A estética da década de 20 também foi a escolhida para servir de inspiração para a coleção de Outono-Inverno 2012 da grife Oh, Boy! Durante o Fashion Business Inverno 2012. A década serviu de mote para a estilista Daniela Schwartz elaborar os *looks* de inverno da marca que apresentou vestidos de cintura caída, detalhes em plumas, bordados e brilhos, além de camisetas com estampas que remetiam aos anos 20. Porém, segundo o Maria Fernanda Bastos, do site da jornalista Lilian Pacce, a consultora de moda Thais Losso, sugeriu que a coleção tivesse uma “pegada esportiva pra evitar as franjas dos vestidos de melindrosa”¹¹⁷, ponto de vista importante para avaliar as diversas tendências que podem ser referenciadas como provenientes dos anos 20.

Figura 117 - Coleção Outono-Inverno Oh, boy!



Fonte: MODA SPOT, 2012

¹¹⁷ BASTOS, Maria Fernanda. A garota francesa da Oh, Boy! Disponível em: <<http://msn.lilianpacce.com.br/moda/a-garota-francesa-da-oh-boy/#1>> Acesso em: 12 jan. 2012.

Outra marca que usou os anos 20 (mais especificamente, a cidade de Paris nesta época), foi a carioca Tunell. A marca criou estampas que remetiam diretamente ao modo de vida parisiense durante os anos loucos, com todo o espírito boêmio e festivo da década, tendo como imagem principal o Moulin Rouge.

Figura 118 - T-shirts da Tunell inspiradas no Moulin Rouge



Fonte: REVISTA LUNNA, 2012

A premiação do Globo de Ouro 2012 aconteceu no dia 15 de Janeiro de 2011, e teve o filme *O Artista* como o grande vencedor da edição, conquistando os prêmios das categorias Melhor Filme Musical/Comédia, Melhor Ator de Filme Musical/Comédia e Trilha Sonora. O filme *Meia-noite em Paris* também concorreu a diversas categorias, e recebeu o prêmio de Melhor Roteiro Original¹¹⁸.

Logo em seguida, na abertura da São Paulo Fashion Week¹¹⁹ Inverno 2012, a marca Animale mostrou sua coleção claramente influenciada pelos anos 20, com cinturas rebaixadas, decotes profundos e bordados que formavam desenhos geométricos (Figura 119).

¹¹⁸ 'O artista' e 'Homeland' são principais vencedores do Globo de Ouro 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/01/saiba-os-vencedores-do-globo-de-ouro-2012.html>> Acesso em: 15 jan. 2012.

¹¹⁹ O São Paulo Fashion Week Inverno 2012 aconteceu entre 10 e 24 de Janeiro de 2012.

Figura 119 - Animale Inverno 2012



Fonte: MODA SPOT, 2012

Outra coleção que apresentou influências da década de 20 foi a da estilista Juliana Jabour (Figura 120). Segundo o site Moda Spot, em artigo escrito por Juliana de Faria, a modelagem da coleção evoca os anos 20 e 60, com cinturas baixas e vestidos trapézio.

Figura 120 - Juliana Jabour Inverno 2012



Fonte: MODA SPOT, 2012

A Iódice (Figura 121), também absorveu a estética dos anos 20 na concepção da sua coleção de Inverno 2012. Tal estética foi traduzida em cinturas baixas e marcadas, franjas e brilhos localizados, além da icônica silhueta tubular da década.

Figura 121 - Lódice Inverno 2012



Fonte: MODA SPOT, 2012

Finalizando o mês de Janeiro, no dia 23 o blog *Gosto Disso!*¹²⁰ apresentou postagem como resumo das tendências dos anos 20 segundo as coleções nacionais, declarando que tal tendência é consequência do sucesso dos filmes *Meia-Noite em Paris* e do futuro lançamento do *remake* de *The Great Gatsby*.

4.14 Fevereiro de 2012

O movimento artístico *art déco*, já citado anteriormente, voltou a ser assunto na revista *Vogue Brasil* em sua edição de Fevereiro, em sua seção *Shops*. A diferença desta reportagem são as combinações de cores que surgem nas peças, com tons terrosos e quentes, diferindo da já vista preto com dourado.

Figura 122 - Tendência *art déco* na Vogue



Fonte: VOGUE, 2012

¹²⁰ Anos Loucos. Disponível em: <<http://www.gosto-disto.com/2012/01/anos-loucos-crazy-years.html>> Acesso em: 26 jan. 2012.

Ousar nas cores também foi a sugestão da coluna para as produções dos looks carnavalescos. A imagem da melindrosa vem reeditada, com toques modernos e coloridos (Figura 123), ou como afirmou a publicação: “a ordem é colorir o visual nos 20, como fez Roberto Cavalli”.

Figura 123 - Vogue sugere anos 20 para o Carnaval



Fonte: VOGUE, 2012

Os anos 20 também foram usados como tema do Baile de Carnaval da Vogue, que aconteceu dia 10 de Fevereiro, fato que só corrobora a força da tendência dos “Anos Loucos”. Muitas convidadas aproveitaram o tema e investiram em modelos adornados com franjas, brilhos e acessórios como plumas e pérolas, como os looks da stylist da Vogue Karine Vilas Boas com vestido da Coven, a editora de beleza Victoria Ceridono que usou o vestido do seu casamento que também teve inspiração nos anos 20, a empresária Patrícia Brandão de Victor Dzenk, e da modelo e anfitriã da festa Alessandra Ambrósio de Sandro Barros (Figura 124).

Figura 124 - Baile de Carnaval da Vogue tem anos 20 como tema



Fonte: SITE VOGUE, 2012

A Vogue Brasil continuou declarando a tendência dos anos 20 e a coleção de Verão 2012 da Gucci foi citada novamente desta vez tendo os vestidos apontados como o grande hit da estação, o revista ilustrou o artigo com fotos das atrizes Camilla Belle, Evan Rachel e Zoe Saldana (Figura 125), usando os *looks* com referência *déco* da grife.

Figura 125 - Camilla Belle, Evan Rachel e Zoa Saldana vestem Gucci



Fonte: VOGUE BRASIL, 2012

Os vestidos com influências da década de 20 também foram abordados pela blogueira Carla Lemos do blog Modices no dia 08 de Fevereiro, onde esta expôs modelos de diversos comprimentos e tipos como sugestão para todos os eventos, com referências das melindrosas e do art *déco*. Segundo a autora, o decorativismo do *art déco*, serviu para dar maior feminilidade aos vestidos de corte reto da época¹²¹.

O estilo dos anos 20, a beleza e as celebridades serviram de referência para a Vogue Brasil confirmar a tendência anunciada dos anos 20. Segundo Victoria Ceridono, a vontade de retomar o glamour dos tempos passados, somados ao sucesso do filme *Meia-Noite em Paris*, às melindrosas do Gucci e à expectativa do lançamento da refilmagem de *O Grande Gatsby* pelo badalado diretor Baz Luhrman, resultaram na enorme influência dos anos 20 na beleza do ano (Figura 126). Mais uma vez celebridades foram usadas para ilustrar tal afirmação e fortalecer a tendência.

¹²¹ LEMOS, Carla. **Vestidos para festa inspirados nos anos 20**. Disponível em: <<http://modices.com.br/moda/vestidos-para-festas-inspirados-nos-anos-20/>> Acesso em: 08 fev. 2012.

Figura 126 - Cabelos à la anos 20 confirmados pela Vogue



Fonte: VOGUE, 2012

Com o fim das semanas de moda nacionais, a Vogue Brasil produziu um editorial intitulado A Era do Jazz (Figura 127), com looks de marcas brasileiras como, por exemplo, Animale e Barbara Bela, grifes que apresentaram interferência direta dos anos 20. Anunciando as novas tendências e ratificando àquelas que surgiram há algum tempo atrás a revista define a década: “Os loucos anos 20 inspiram looks de cintura baixa, que têm como ponto alto o movimento das franjas e o brilho dos bordados gráficos - é o novo *art déco*”¹²².

Figura 127 - Editorial a Era do Jazz



Fonte: VOGUE, 2012

Outro momento de revolução artística importante na década de 20, principalmente no Brasil, mostrada pelo site da marca de roupas femininas Botswana em 16 de Fevereiro, foi a Semana de Arte Moderna que aconteceu entre

¹²² Vogue Brasil, n°. 402, p. 160.

13 e 17 de 1922 em São Paulo, movimento este que buscava através de reivindicações a modernização da arte brasileira em todas as instâncias. Portanto, em comemoração aos 90 anos do movimento que defendia a valorização da arte nacional, diversas exposições foram organizadas, dentre estas a *Tarsila do Amaral percurso afetivo*, que ficou em cartaz até o dia 24 de Abril no CCBB. Retratando a arte de uma das maiores personagens desta revolução da arte nacional, a exposição condensa o fenômeno do espírito do tempo, e alardeia o espírito da época, adornada por revoluções, descobertas e que acarretou numa moda essencialmente transgressora para a época¹²³.

Após os resultados das premiações do Globo de Ouro e do Bafta¹²⁴ que aconteceu no dia 12 de Fevereiro e rendeu ao filme os prêmios de Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Ator, Melhor Roteiro, Melhor Trilha Sonora Original, Melhor Fotografia e Melhor Figurino, o filme *O Artista*, passou a ser bastante citado como influenciador da moda com ares dos anos 20.

O *blog* da empresária de moda Alice Ferraz, por exemplo, citou o filme em 12 de Fevereiro, constatou que, embora com ótimo elenco e figurino, a grande estrela do longa-metragem era mesmo os próprios anos 20. A empresária atestou ainda que, a coleção de verão 2012 da Gucci fora uma das melhores que a grife já desfilou¹²⁵.

O fenômeno do *Zeitgeist*, ou espírito do tempo, foi colocado em questão pelo site especializado em televisão e cinema, Olhar Leigo, em 25 de Fevereiro. Segundo o site, o filme *O Artista*, o filme inova ao trazer para a indústria cinematográfica contemporânea um filme mudo e em preto em branco, uma homenagem ao clássico e elegante cinema do passado:

[...] a idéia é justamente a de “recriação” de um cinema que “formulou” todos os clichês presentes no filme. E como evitar elementos clássicos do cinema mudo romântico se esta obra é prima justamente por ser uma ode

¹²³ **Trend: os loucos anos 20.** Disponível em: <<http://botswana.com.br/blog/?p=2186>> Acesso em: 16 fev 2012.

¹²⁴ **Confira a lista dos vencedores do Bafta 2012.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/02/cerimonia-do-bafta-neste-domingo-premia-melhores-do-cinema.html>> Acesso em: 12 fev 2012.

¹²⁵ FERRAZ, Alice. **The Artist e os anos 20.** Disponível em: <<http://www.blogdaaliceferraz.com.br/2012/02/12/the-artist-os-anos-20/>> Acesso em: 12 fev. 2012.

ao cinema, sua história e evolução. Um típico romance que agrada em cheio os “amantes” e os “amantes do cinema”¹²⁶.

O filme também foi tema da postagem feita pela jornalista Laura Artigas, em seu site Moda para Ler, no dia 23 de Fevereiro¹²⁷.

Segundo a autora, no início do século XX, o cinema era o principal veículo de comunicação de massa, e o filme consegue transpassar esta importância no enredo.

O figurino e a direção de arte foram pontos frisados pela jornalista, já que estes foram trabalhados para suprir qualquer deficiência que houvesse pela falta do som, como a entonação de voz no processo de criação das personagens (Figura 128). Vale ressaltar ainda, que o figurino criado por Mark Bridges foi o ganhador do prêmio Bafta 2012 e foi indicado ao Oscar de Melhor Figurino. Em entrevista à revista americana *Interview*, o figurinista explicou um pouco do processo criativo do figurino, e relatando as pesquisas e os conceitos usados neste projeto.

Figura 128 - Figurino do filme O Artista em cores



FONTE: MODA PRA LER, 2012

Fortalecendo a volta da tendência dos anos 20, o Elle Brasil trouxe um especial sobre as tendências do Inverno 2012 (Figura 129), onde Katie Sturch, editora do bureau de pesquisa WGSN expôs as suas apostas para o inverno através de análise das coleções brasileiras:

¹²⁶ **O Artista: Uma ode ao cinema.** Disponível em: <<http://olharleigo.com/reviews/3867>> Acesso em: 25 fev 2012.

¹²⁷ ARTIGAS, Laura. **O figurino falante.** Disponível em: <http://www.modapraler.com/2012/02/o-figurino-falante_23.html> Acesso em: 23 fev. 2012.

Vimos muita influência de décadas passadas. Na Animale, o vestido de cintura derrubada da modelo Rosie Huntington-Whiteley é uma releitura dos looks das melindrosas dos anos 1920.

O *print* do inverno é inspirado no movimento art déco. Pode apostar sem medo em peças com essa padronagem, pois ela atravessará várias estações¹²⁸.

Figura 129 - WGSN confirma tendência dos anos 20



Fonte: ELLE BRASIL, 2012

Dentre os acontecimentos fez-se ainda necessário citar os desfiles acontecidos durante as semanas de moda internacionais, na temporada de Inverno 2013, como os das grifes Ralph Lauren e Empório Armani.

A primeira, desfilada no dia 16 de Fevereiro, em Nova York, apresentou as referências masculinas propostas nos anos 20, mostrando, segundo Camila Gaio, do Moda Spot, a parte um tanto sisuda da moda do período entre guerras, com uso de peças essencialmente masculinas como calças, coletes, combinadas aos chapéus *cloche* e *coco* (Figura 130). Na coleção também puderam ser vistos vestidos fluidos, com bordados e brilhos remetentes aos anos 20, contrabalanceando a estética masculinizada da coleção¹²⁹.

¹²⁸ Especial - Tendências Inverno 2012 Elle Brasil, fevereiro 2012, p. 66.

¹²⁹ GAIO, Camila. Nova York Inverno 2013: Ralph Lauren. Disponível em:

<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/nova-york-desfiles/nova-york-inverno-2013/ralph-lauren-6>> Acesso em: 16 fev. 2012.

Figura 130 - Desfile Ralph Lauren, Inverno 2013



Fonte: MODA SPOT, 2012

Já a coleção da Emporio Armani (Figura 131), desfilada em Milão no dia 25 de Fevereiro, apostou em diversas referências da década de 20 - como franjas, aplicações de flores e paetês, para criar uma coleção que fora definida por Bruna Bauer, do site Moda Spot, como uma das melhores que haviam sido expostas na semana de moda italiana¹³⁰.

Figura 131 - Desfile Emporio Armani, Inverno 2013



Fonte: MODA SPOT, 2012

Estas e outras tendências advindas dos anos 20 foram explanadas pelo site Moda Spot, em artigo que mostrou vestidos de festa com inspiração egípcia. Citando que esta tendência tem como base os vestidos das melindrosas, a

¹³⁰ BAUER, Bruna. **Milão Inverno 2013: Emporio Armani**. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-milao-desfiles/milao-inverno-2013-desfiles-milao-desfiles/emporio-armani-9>> Acesso em: 25 fev. 2012.

publicação definiu “a chave” dos *looks* como a simetria, a cintura caída e o corte enviesado (Figura 132). É oportuno também, citar a influência oriental que aportou nos anos 20 em virtude de descobertas arqueológicas como a da tumba do faraó egípcio Tutacâmon, em 1922 por Howrad Carter.

Figura 132 - Vestido original *art déco* 1910-1939, e *look* do verão 2012 da ETRO



Fonte: MODA SPOT, 2012

Todas as tendências e o espírito do tempo que rondavam a moda, trazendo os anos 20 de volta foram exaltados durante a cerimônia do Oscar. O evento mais importante do cinema mundial aconteceu no dia 26 de Fevereiro. A 84ª edição do Oscar premiou os filmes ambientados nos anos 20, e teve como um dos grandes vencedores da noite o francês *O Artista*, que recebeu as estatuetas de Melhor Filme, Melhor Ator dada ao ator Jean Dujardin e Melhor Diretor, recebida pelo diretor e roteirista do longa-metragem Michel Hazanavicius, Melhor Trilha Sonora Original, e finalmente o esperado Oscar de Melhor Figurino. O filme de Woody Allen, *Meia-noite em Paris*, embora tenha concorrido em diversas categorias (dentre elas Melhor Filme e Melhor Diretor), recebeu o prêmio de Melhor Roteiro Original. Nesta premiação, ficou clara a influência das décadas passadas na produção de filmes, e na produção cultural como um todo que compartilha da busca pelo espírito do tempo. Este fato mostra-se pela quantidade de filmes passados em décadas passadas (que não só a de 20), conferindo à cerimônia um apelo ao saudosismo e à nostalgia.

Como consequência desta premiação, os veículos de comunicação especializados em moda, passaram a noticiar sobre o figurino do filme e também acerca também da sua influência na moda contemporânea, com, por exemplo, o site *Moda Spot* e o *blog* *caCOOL*. O primeiro, noticiou no dia 27 de Fevereiro, a

premiação de Melhor Figurino do filme *O Artista*, e expôs algumas técnicas usadas para retratar o figurino da década numa produção sem cores, como o uso de texturas e brilhos¹³¹. Já o segundo, abordou a busca de década passadas pelos filmes *Meia-Noite em Paris*, *O Artista* e *a Invenção de Hugo Cabret* (que se passa durante a década de 30). Tal processo fora definido pela designer e editora do *blog* Carol Gama como:

[...] o banho de cultura e a típica viagem no tempo que só o cinema é capaz de proporcionar. E para quem ainda duvida que as artes se inspiram, conversam e trocam figurinhas, aí vai mais uma dica! A overdose de Anos 20 ultrapassou o cinema e aportou, mais uma vez, na moda¹³².

Embarcando no espírito de época dos anos 20 trazidos em parte pelos filmes ambientados nesta época, a estilista Nathalie Klein aproveitou-se da tendência inerente e lançou a coleção de Inverno 2012 da Talie NK (Figura 133), onde mostrou uma releitura dos anos 20, e tendo como inspiração maior o filme *Meia-Noite em Paris*, de Woody Allen.

Figura 133 - Coleção Talie NK inspirada no filme *Meia-noite em Paris*



Fonte: SITE VOGUE, 2012

Mostrando-se cada vez mais perto e acessível, a estética dos anos 20 também foi utilizada na produção da fotografia de capa da revista pernambucana

¹³¹ **O Artista** leva prêmio de melhor figurino no Oscar 2012. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/cultura-fashion/cultura-cinema-e-tv/o-artista-leva-premio-de-melhor-figurino-no-oscar-2012>> Acesso em: 27 fev. 2012.

¹³² GAMA, Carol. **O Oscar e os anos 20**. Disponível em: <<http://www.cacool.com.br/2012/02/o-oscar-e-os-anos-20.html>> Acesso em: 25 fev. 2012.

Continente em sua edição de fevereiro (Figura 134), que trouxe a atriz também pernambucana Hermila Guedes vestida tal qual uma melindrosa.

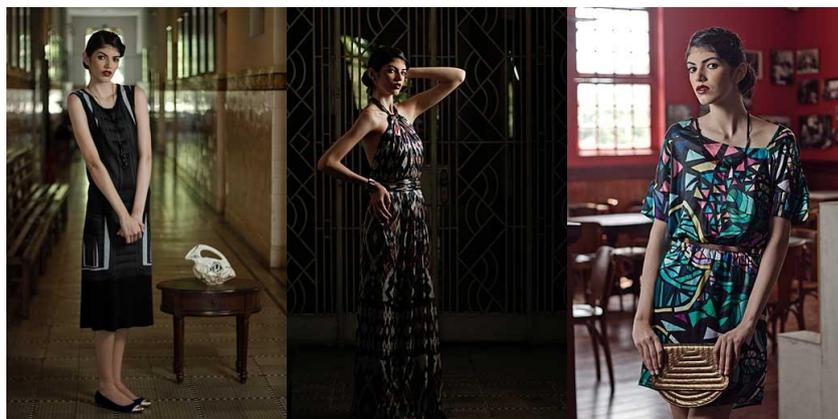
Figura 134 - Revista Continente, Fevereiro/2012



Fonte: REVISTA CONTINENTE, 2012

Ainda em Pernambuco, a capa da revista Arrecife (suplemento integrante do Jornal do Commercio de Pernambuco), publicada no dia 26 de Fevereiro, trouxe um editorial produzido com peças nacionais como Totem e Forum, e regionais, como as da pernambucana Club Noir (Figura 135). Este editorial teve como tema principal o movimento Art Déco, estilo estético dos anos 20, que passou a ser outra forte inspiração para a moda.

Figura 135 - Anos 20 no Jornal do Commercio de Pernambuco



Fonte: JC ONLINE, 2012

4.15 Março de 2012

Após as premiações do Oscar, o filme ganhador da edição passou a ser cada vez mais citado como vetor da tendência dos anos 20.

Um exemplo deste movimento foi o artigo publicado no site do Shopping Iguatemi da cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, no dia 1º de Março, denominado *Inspire-se com Datelli e o filme ganhador do Oscar*. Neste artigo, o consumo dos calçados da marca é o objetivo, mesmo que notadamente estes calçados em si não mostrem nenhum elemento referente aos anos 20. Desta maneira as atenções foram desviadas para produções onde roupas e acessórios (dentre estes, as bolsas de mão da marca) que possuem esta inspiração (Figura 136). Este recurso mostra claramente o uso do sucesso do filme e a ascensão das referências dos anos 20 sendo usadas por marcas, para mostrar-se atualizadas no que tange a moda e as tendências.

Figura 136 - Anos 20 no apelo ao consumo



Fonte: SITE SHOPPING IGUATEMI CAXIAS, 2012

No dia seguinte a jornalista Hildegard Angel, fez pela primeira vez, uma suposição sobre a causa da volta dos anos 20 à moda, em artigo para o portal R7. Segundo a autora, este retorno pode ser explicado como consequência da crise que assolara o Velho Continente e a América do Norte, comparando assim também os fatos acontecidos na década de 20:

Enquanto a crise assola o Velho Continente e a América do Norte, nota-se que há um verdadeiro *revival* da década de 20 na Moda e no Cinema. Seria uma maneira inconsciente e lúdica de esquecer os males desta nova crise? Pois, vocês sabem, na década de 20, a América viveu um grande momento de prosperidade. As festas pareciam não ter fim e os novos ricos americanos torravam suas fortunas como se não houvesse amanhã... Bom, isto até o grande *crack* da bolsa de Nova York, em 1929, seguido por um enorme período de crise econômica, a chamada Grande Depressão¹³³.

Após tal constatação, a autora mostrou um resumo das coleções que apresentaram tal interferência (já citadas aqui anteriormente), e também sobre os filmes que foram vetor deste fenômeno.

Dentre as citações das referências da moda dos anos 20 como as franjas e cinturas baixas, o *blog OQVestir*, deu maior importância à influência da art déco à moda (Figura 137). Palavras publicadas no artigo, sugerem ao leitor a incorporar o que chama de “Roaring 20’s” e toda a geometria sofisticada trazida pelo movimento. A questão aqui é, novamente, o apelo ao consumo trazido através da informação de moda, já que o *blog* faz às vezes de portal de comércio *on-line* de diversas marcas e direciona o leitor automaticamente ao clicar em peças que ilustram a publicação.

Figura 137 - Moda e *art déco*



Fonte: OQ VESTIR, 2012

¹³³ ANGEL, Hildegard. Os anos 20 estão de volta. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/blogs/hildegard-angel/2012/03/02/os-anos-20-estao-de-volta/>> Acesso em: 2 mar. 2012.

O consumo da estética dos anos 20, também se mostrou presente em postagem do *blog* Sanduíche de Algodão, escrita pela jornalista Helô Gomes, no dia 08 de Março. A autora fez rápida explanação sobre a história da década, e ilustrou a publicação com imagens de vestidos de lojas conhecidas por ter o *fast fashion* como segmento, confirmando com isso o movimento do fenômeno *trickle-down*.

Figura 138 - Anos 20 no *fast fashion*



Fonte: SANDUÍCHE DE ALGODÃO, 2012

A grife Carina Duek também apostou nos anos 20 na criação da coleção de Inverno 2012. Mesmo que definidas pelo site da jornalista Lilian Pacce, como tendo as referências bem discretas, franjas e cinturas baixas puderam ser percebidas na coleção. A jornalista admite ainda, que esta influência teve como principais catalisadores os filmes *Meia-Noite em Paris* e *O Artista*¹³⁴.

No site da marca, o release esclarece a inspiração no filme de Woody Allen, citando personagens da época e conseqüentemente do filme:

A sofisticação e o glamour dos anos 20 e o filme “Meia-noite em Paris” com ícones como Zelda Fitzgerald, Josephine Baker, Hemingway e Picasso são as inspirações de Carina Duek na criação da sua coleção Outono Inverno 2012 e reforçam o DNA da marca com arte e cinema. A mulher Carina Duek nesta estação busca uma elegância natural, um luxo cool. Características da década de 20 estão nas formas soltas e fluídas. A coleção vem com muitos detalhes como franjas, bordados e paetês. Carina assume características desta década e a partir destes elementos tão marcantes, revela uma mulher forte e feminina¹³⁵.

¹³⁴ Carina Duek nos anos loucos. Disponível em: <<http://msn.lilianpacce.com.br/moda/carina-duek-nos-anos-loucos/?pid=113158>> Acesso em: 9 mar. 2012.

¹³⁵ Outono-Inverno 2012 Carina Duek. Disponível em: <<http://www.carinaduek.com.br/inv12/#/pt-br/collection>> Acesso em: 9 mar. 2012.

Figura 139 - Coleção Carina Duek inspirada nos anos 20



Fonte: SITE LILIAN PACCE, 2012

Outro momento que aliou a informação de moda, e a tendência dos anos 20, diretamente ao consumo foi o editorial produzido pelo site da jornalista Lilian Pacce e divulgado no dia 16. Usando marcas nacionais e internacionais, o editorial que teve como título Cinema Mudo (nítida alusão ao filme O Artista), o site recorre à sugestão de compras ao leitor, indicando nas fotos o nome das marcas que foram usadas na produção. Cabe aqui estabelecer a ligação entre o consumidor e este tipo de informação, visto que este usa esta informação para se inteirar das tendências e conseqüentemente, definir suas escolhas de consumo.

Figura 140 - Editorial Cinema Mudo



Fonte: SITE LÍLIAN PACCE, 2012

Prova de que o estilo dos anos 20 estava se popularizando, é o uso desta por atrizes nacionais, que servem como espelho para grande parte dos consumidores. A tendência foi mostrada, por exemplo, em um vestido usado pela atriz Ísis Valverde,

durante festa da estréia de uma novela, que também é considerado um dos maiores vetores de pulverização de tendências de moda.

Figura 141 - A atriz Ísis Valverde aposta na tendência dos anos 20



Fonte: DECHELLES LINGERIE, 2012

Vale salientar ainda, que tratando de novela, os anos 20 também passaram a figurar nas novelas, desde o dia 12 de Março, com a reapresentação do folhetim Chocolate com Pimenta, que tem como pano de fundo, a década de 20 e a sua moda, ilustrada através de um figurino primoroso.

A novela, também fora citada pelo site Moda para Usar, em 14 de Agosto, que tem como prioridade estabelecer opções de itens de moda que possam ser adaptados às tendências vigentes. Desta vez, o chapéu *cloche* da marca Hering (que inclusive apareceu no editorial do site Lilian Pacce mostrado anteriormente) foi usado como exemplo de como manter-se atualizada com a moda, segundo a autora Renata Ruiz¹³⁶.

Em Recife, a empresária de moda Juliana Santos, usou no dia 17 de Março, durante a cerimônia de casamento da blogueira Camila Coutinho, um vestido da marca Printig, com clara referência aos anos 20 (Figura 142). A atitude da empresária, pode ser vista como além do objetivo de mostrar-se atualizada e de acordo com a moda vigente, aguçar em suas clientes (que a tem como modelo de sofisticação e estilo) a procurarem a sua loja, a Donna Santa, para obter peças

¹³⁶ RUIZ, Renata. Os anos 20 estão em alta. Disponível em: <<http://www.modaparausar.com/2012/03/os-anos-20-estao-em-alta/>> Acesso em: 14 mar. 2012.

semelhantes, exemplificando aqui um claro exemplo de difusão de moda através do *trickle-down*.

Figura 142 - A empresária de moda Juliana Santos usa a tendência dos anos 20



Fonte: BLOG DA JU SANTOS, 2012

Ainda no cenário nacional, um dos maiores eventos de informação de moda e tendências, o Senac Moda Informação, antecipou as tendências do Verão 2013. Dentre os temas, pode-se destacar para esta análise o que foi denominado Neo-nostalgia, que reuniu diversas referências das décadas de 20, 50 e 60. Segundo Samantha Mahawasala do site Fashion Bubbles, que cobriu o evento e publicou um resumo do que foi apresentado no dia 28 de Março:

[...] Outras décadas também influenciam os vestidos para o Verão 2013 - os anos 20 trazem peças com muito brilho, franjas e cintura baixa; já os anos 60 emprestam os vestidos em linha A e as pregas. O smoking do vestuário masculino também interfere nos vestidos, que chegam em comprimentos bem democráticos¹³⁷.

Finalmente, Costanza Pascolato ratificou as análises do Senac Moda Informação em sua coluna View, na Vogue de Março. Ilustrada com imagens de desfiles nacionais como Animale e Maria Bonita Extra, a coluna concluiu que a silhueta com cintura desabada e lânguida das melindrosas dos anos 20, serve como contraponto às roupas mais estruturadas da nova voga. A autora afirma ainda, por fim, que uma personagem real, Zelda Fitzgerald, esposa do escritor Scott

¹³⁷ MAHAWASALA, Samantha. **Tendências e inspirações para o inverno 2013**. Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/moda/tendencias-e-inspiracoes-para-o-verao-2013-senac-moda-informacao/>> Acesso em: 28 mar. 2012.

década continuaram, mas que a estética, agora conjuga as diversas temáticas que remetem aos anos 20, fugindo do lugar comum das melindrosas. A revolução, tão presente em todos os aspectos da década, agora é citada no campo das artes, tendo a art déco como principal agente deste movimento, que resultou em traços arquitetônicos nas roupas e bijuterias utilizadas no editorial.

Figura 144 - Editorial da VOGUE inspirado no movimento *art déco*



Fonte: VOGUE, 2012

Já o mês de Maio de 2012, foi especialmente importante, pois teve os anos 20, em grande matéria, além de editorias nas duas maiores revistas de moda do país: Vogue e Elle.

A Vogue, confirmando a sua importância na transferência de informações de moda para o leitor, abordou em reportagem especial, as diferenças entre a moda dos anos 20 e 30, décadas de voltam à cena da moda simultaneamente, intitulada como A Guerra da Moda entre guerras, escrita por Isabel Junqueira (Figura 145). A publicação teve como principal objetivo, esclarecer aos leitores, que as semelhanças entre a moda dos anos 20 e 30 são reais, mas que as diferenças estéticas entre estas existem. Segundo a autora, a grande diferença entre as décadas é a causada pela quebra a bolsa de valores de Nova York em 1929, que ocasionou no fim da euforia dos anos 20. Com isso, as *flappers girls* foram substituídas por mulheres mais adultas, sóbrias e esculturais. A silhueta foi alterada novamente, com a volta da cintura para o lugar de costume gradualmente, tendo a feminilidade marcada pelos vestidos de corte enviesado criados pela estilista Madeleine Vionnet como ícones da década.

Figura 145 - Vogue explica diferenças entre a moda dos anos 20 e 30



Fonte: VOGUE, 2012

Já a Elle de Maio, também cedeu diversas páginas aos anos 20, em reportagem intitulada *Os Anos Loucos*, escrita por Sergio Vilas-Boas (Figura 146). Embora o tema seja o mesmo, o modo de abordagem da publicação foi distinto: aqui foi proposta uma análise da situação cultural e histórico da época, à importância dos filmes *O Artista*, *Meia-noite em Paris* e *O Grande Gatsby* na volta da década à moda, e o reflexo deste fenômeno nas coleções, o que já fora visto anteriormente na Vogue e em outras publicações. Esta reportagem também ratificando o fenômeno *Zeitgeist*, quando o autor da reportagem afirmou que “memória e fantasia geram os bens culturais e eles, por sua vez, produzem ondas”.

Figura 145 - Elle Brasil traz reportagem especial sobre a moda dos anos 20



Fonte: ELLE, 2012

A Elle apresentou ainda, um editorial com temática dos anos 20 (Figura 145). O editorial também, em comparação direta ao proposto pela Vogue no mês anterior, tem composição diferente, visto que a Vogue indicou que as referências

dos anos 20 devem ser atualizadas através de outras fontes de inspiração da década como, por exemplo, a *art déco*, para fugir do lugar comum das melindrosas apresentado pela Elle no editorial, nomeado *20's Style*.

Figura 145 - Editorial 20's STYLE na Elle Brasil



Fonte: ELLE, 2012

Como aconteceu com o movimento *art déco*, exposto pela Vogue Brasil de maio, a arte dos anos 20, sendo revisitada e confrontada com o contemporâneo foi assunto também da exposição *Schiaparelli & Prada: Impossible Conversations*, que entrou em exposição no MET - *Metropolitan Museum of Art*, de Nova York, no dia 10 de Maio. A mostra traz as criações das estilistas Elsa Schiaparelli e Miuccia Prada, sendo estas comparadas desenvolvendo um diálogo criativo entre as duas.

Sobre a exposição, o site Petiscos em postagem publicada por Fernanda Pires, em 8 de Maio de 2012, afirmou que:

[...]Miuccia sempre se inspirou no trabalho de Schiaparelli em suas criações? Algumas referências sempre apareciam óbvias em alguns modelos apresentados pela Prada. [...] Tanto a cintura alta como a cintura baixa são pontos fortes na modelagem de Elsa Schiaparelli e de Miuccia Prada. As referências também são semelhantes nos desenhos que Miuccia isou em sua recente e explorada coleção de verão 2011, onde as listras se misturavam com desenhos barrocos, esta é uma referência forte de Schiaparelli¹³⁸.

Em análise do processo de *trickle-down*, tornou-se necessário a busca de informações de moda *in loco*, a fim de confirmar o real movimento fenômeno.

¹³⁸ PIRES, Fernanda. *Dentro do MET*. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/moda/dentro-do-met/>>. Acesso em: 8 mai. 2012.

A moda dos anos 20 foi encontrada no vestido de franjas pretas usadas por uma estudante no dia 19 de Maio de 2012 (Figura 146) na cidade do Recife. Este fato que valida o processo de *trickle-down*, visto que o processo de absorção da tendência e o uso por consumidores que não estão no topo do processo finalizam o movimento.

Figura 146 - Consumidora usa a tendência dos anos 20 na noite do Recife



Fonte: Dados do autor

A investigação continuou se eu em visita ao Shopping Center Recife, no dia 22 de Maio de 2012. Nesta ocasião, foram encontradas referencias dos anos 20 em peças de lojas de diferentes segmentos: desde as lojas de peças que visam atingir os públicos A e B (Figura 147), aqui representadas pelas marcas Maria Filó e Maria Bonita Extra quanto à loja de departamentos como C&A e Zara (Figura 148), que são acessíveis aos públicos com menor poder aquisitivo.

Figura 147 - Maria Filó e Maria Bonita Extra



Fonte: Dados do autor

Figura 148 - Zara e C&A



Fonte: Dados do autor

Percebe-se aqui, a diferente abordagem também que as marcas fazem das influências advindas dos anos 20. Algumas delas como a Maria Bonita Extra, por exemplo, explorou a silhueta solta e a cintura deslocada, marcada por volumes e recortes. A Maria Filó por sua vez, tem peças inspiradas nos marinheiros, proposta criada por Chanel nos anos 20, e também em cinturas soltas e estampas gráficas alusivas à década. Nas lojas mais acessíveis, a Zara, conhecida pelo seu forte *fast fashion*, mostrou um gama de vestidos com silhueta tubular, estruturas simples e estampas geométricas e abstratas. Já a C&A, usou o tema como referência direta na criação de estampas para *t-shirts* e também na modelagem solta e no trabalho de plissados e recortes na linha cintura dos vestidos.

Este mapeamento serviu como elemento que finaliza as análises de informações desta pesquisa, concluindo assim, o encerramento de um procedimento de análise, mas não da tendência, que continua em movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão inicial proposta no início desta análise, foi possível chegar a algumas conclusões acerca da dinâmica da troca de influências entre moda e cinema no contemporâneo virtualizado, e da interferência deste no processo na adoção e difusão de moda.

Certamente, novos elementos desconhecidos por Simmel no início do século XX, tornaram-se cruciais para que a sua teoria de difusão de moda apresentasse ausência de algumas abordagens e deixasse lacunas, para que fosse possível explicar fenômenos modernos do campo do consumo. Ou seja, analisar o consumo de moda, através do processo de difusão *trickle-down*, apresentado por Simmel em 1910, hoje, tornou-se *insuficiente*, mas não com isso, deve-se concluir que este deva ser descartado, visto que, embora estas lacunas existam, a teoria *trickle-down* ainda é considerada importante e explique a difusão de moda por meio do processo que nasce através de camadas superiores e se dissemina até as camadas inferiores, caracterizando assim o fenômeno.

Após, a atualização da teoria de Simmel feita por McCracken (2003), onde este aborda a teoria de forma mais moderna, através da concepção de outros autores a fim de preencher as lacunas deixadas pelo seu predecessor, a teoria tornou-se mais aplicável aos dias atuais, mesmo que, em alguns casos, seja necessário complementá-la ou até mesmo substituí-la pelas outras teorias de difusão de moda - *trickle-up* e *trickle-across*, a fim de explicar os novos movimentos.

O cinema, por sua origem datada também do início do século XX, é desde essa época um agente importante no processo de difusão de moda: por meio de suas telas enormes e histórias fascinantes, o cinema mostrou-se desde então, ótimo vetor na difusão de novos padrões de comportamento e consumo, passando a ser cada vez mais explorado para este fim. Hoje em dia, o cinema é um dos maiores veículos usados pela moda para difundir os seus preceitos, seja em suas telas através dos filmes, pelo seu enredo e figurino, ou no tapete vermelho, através das atrizes consideradas formadoras de opinião de moda e por consequência, ótimas ferramentas para a irradiação de uma tendência.

A internet, outro vetor de difusão de moda especialmente moderno e obviamente excluído por Simmel em suas considerações, foi avaliada nesta análise como o meio de comunicação mais rápido e utilizado pela moda hoje. A informação que antes demorava um tempo considerável para chegar ao consumidor, hoje se faz quase que instantaneamente através da rede internacional de computadores. Um exemplo deste processo é o fato de que todas as revistas especializadas em moda, dentre elas a Vogue Brasil usada como objeto norteador da tendência nesta análise, possuem sites e fazem parte das redes sociais, potencializando e pulverizando a informação de moda de modo quase que imediato. Este fato é bastante pertinente, visto que, os consumidores agora, possuem a informação de moda mais rapidamente e vinda de fonte que antes eram consideradas superiores e inacessíveis (estilistas, editores de moda, dentre outros). Cabe aqui, ressaltar a afirmação de King (apud McCracken, 2003), acerca desta questão, onde este defende que o aumento da exposição midiática fez com que a adoção de moda passasse a ser simultânea entre todos os níveis da sociedade, tendo como exemplo a tendência se apresentar praticamente ao mesmo tempo em grifes de Alta-Costura e em lojas de departamentos como a C&A.

É pertinente ressaltar que, embora a afirmação de King tenha validade no mundo moderno e virtualizado, o processo de *trickle-down*, aqui analisado por meio da difusão de moda através do cinema, não pode ser desconsiderado.

O fenômeno do espírito do tempo, ou *Zeitgeist*, mostrado na fundamentação teórica e durante a análise de resultados deste trabalho, explicita este fato, o que leva a crer que existe sim, influência de camadas superiores, criadores de moda e de cinema neste caso, que absorvem e propagam os ideais a serem seguidos, mesmo que esta absorção seja feita de maneiras e em tempos distintos pelos diferentes tipos de consumidores.

Mesmo que o espírito do tempo não seja *definido* pelas camadas superiores, há de se levar em conta que, estes indivíduos se apropriam com certa antecedência deste e o transformam em informação de moda, e por fim, em produtos. Isto infere dizer que os que fazem parte desta camada superior se valem primeiramente das manifestações que prevêm o espírito do tempo e tratam de potencializá-lo, transformando-o em moda. Deve-se ressaltar que, o cinema assim como a moda, também é um grande agente de criação de tendências e também se apropria do

Zeitgeist na criação de suas imagens, sendo estas vertentes, o cinema e a moda, grandes aliados não só na absorção do fenômeno do espírito do tempo, e sim na sua disseminação.

Em especial, nesta análise, foi levado em consideração, o fenômeno que ocorre em torno dos anos 20 e de suas transformações e revoluções sócio-culturais. Por ora, não é possível dizer, de onde a tendência em retratar “os Anos Loucos” surgiu, visto que, algumas coleções mostraram tal influência antes do lançamento dos filmes analisados, embora esta data não seja a real tratando-se do momento da concepção do enredo. Ou seja, antes das coleções de verão 2011 serem desfiladas, dentre estas as Prada e Luis Vuitton, primeiras a demonstrarem interferência dentro do espaço de tempo deste estudo, os filmes que foram lançados em Maio de 2011 - O Artista, Meia-Noite em Paris e o *remake* de The Great Gastby, já estavam em processo de produção, portanto, os processos se dão de forma praticamente concomitante.

O que se pode afirmar após as análises é que, se antes da exposição destes filmes, a tendência dos anos 20 se mostrava sutil e por muito vezes passava despercebida aos menos atentos, depois do lançamento (e sucesso) dos longas-metragens, a moda passou a refletir a década de maneira mais direta e objetiva, tendo por muitas vezes os filmes, ou os personagens contemporâneos desta época como tema das coleções.

É inegável, portanto, que, independente de qual tenha sido o ponto de partida para esta tendência, o cinema, como difusor de moda no processo do *trickle-down* mostrou-se de enorme eficiência. A moda, por consequência, aproveitou-se desta confirmação trazida pela exposição dos filmes, e criou mais imagens com referência aos anos 20, corroborando assim o fenômeno do Zeitgeist.

Mesmo não sendo os objetivos principais desta análise, outras conclusões foram observadas com o andamento desta. Dentre elas, está o fato de que, com a ascensão dos anos 20 à cena da moda e do cinema, os criadores de moda precisaram utilizar-se da estética vindo desta década e por fim, utilizadas em releituras atuais. Com isso, novas referências e novas propostas precisaram ser usadas, para fugir do lugar comum da década e mostrando uma concepção nova do espírito do tempo. Isto foi percebido através da busca destas referências nos movimentos artísticos da época, como os princípios da Escola Bauhaus, e do De

Stijl, bem como o Surrealismo, e mais fortemente o art déco. Os movimentos De Stijl e Bauhaus, mostraram-se presentes em coleções com apelo minimalista, que procuraram estar atualizadas ao fenômeno Zeitgeist sem precisar recorrer á opulências dos bordados e estampas características da época. O Surrealismo também foi bastante utilizado por marcas que buscaram mostrar a irreverência e o apelo ao mágico, ao irreal do movimento nascido nos anos 20, e propagado pelas décadas seguintes. Após o aparecimento da tendência dos anos 20, e a saturação da imagem da melindrosa na moda, o *Art Déco*, surgiu para dar novos ares dos anos 20, revitalizar e dar novo fôlego a esta tendência. Com suas estampas simétricas, e características próprias o movimento ganhou espaço na moda, a ponto de ser dissociado da década de 20 e figurar como tema principal de coleções, editoriais e reportagens de moda.

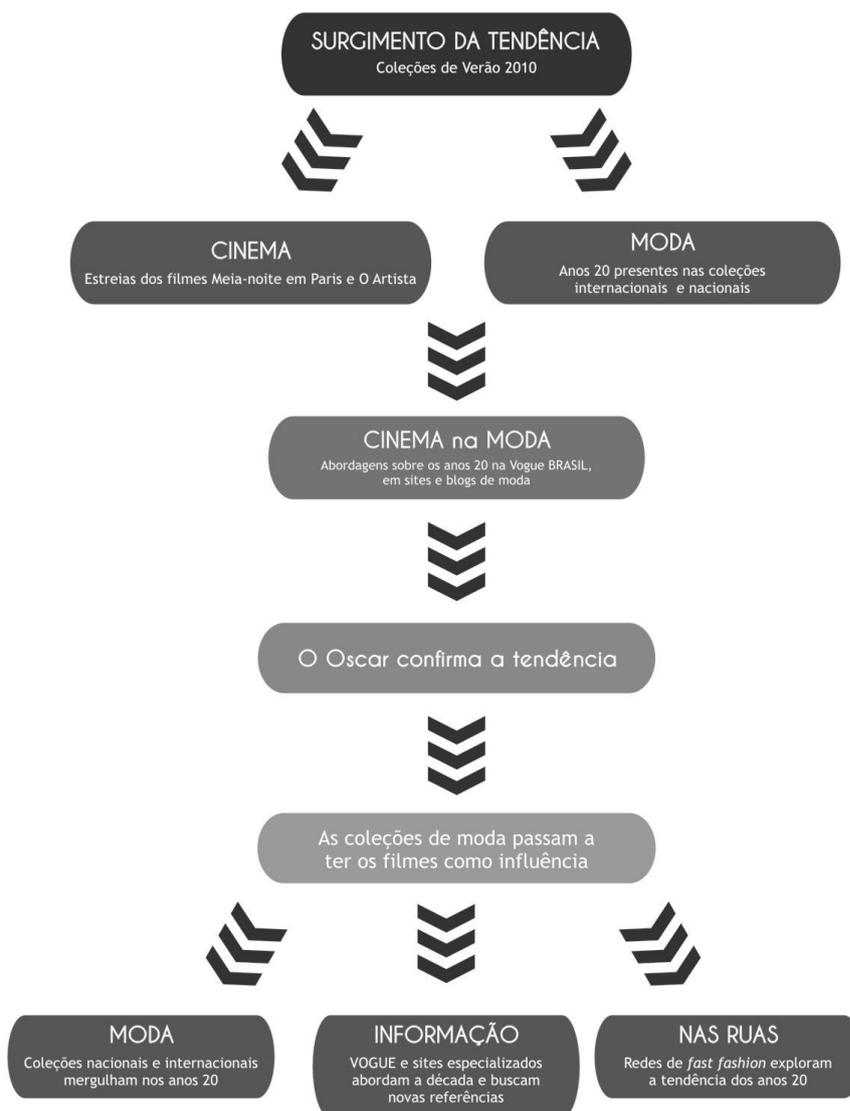
Por fim, através desta análise pode-se deduzir ainda que, embora a internet tenha ganhado espaço nas últimas décadas fazendo com que as informações de moda e consumo sejam irradiadas cada vez mais rápido, contemplando esta expansão também o mundo da moda, revistas especializadas no tema como a Vogue Brasil souberam se manter atualizadas e eficazes na tarefa de trazer ao leitor não apenas indicações de consumo e sim *informações de moda e formação de opinião*, utilizando-se do advento da internet como mais uma ferramenta de difusão de moda e, conseqüentemente de apelo ao consumo.

Esta pesquisa mostrou-se satisfatória no seu objetivo visto que, pôde se analisado o movimento positivo de difusão de moda feito através do cinema, bem como a utilização deste pela moda, a fim de reafirmar a sua prerrogativa de espírito do tempo e, portanto de tendência. Além disso, foi possível analisar as diversas referências da década usadas pelos criadores de moda na absorção de tal tendência, a fim de se manterem atualizados e mesmo assim diferenciar-se dos demais. E, finalmente, tornou-se possível analisar a função dos sites especializados em moda e nos blogs, reconhecidos influenciadores do consumo. Todavia pode-se destacar a Vogue Brasil na missão de comunicar aos seus leitores mais do que tendências, e sim informação de moda, fato que, em um mundo virtualizado torna-se cada vez mais difícil.

Mostrou-se, portanto, inerente ao conhecimento do designer, o entendimento dos processos e agentes de difusão e adoção de moda, bem como a

apropriação de informações de moda e a interpretação destas, de modo a utilizá-las de modo assertivo, dando a este, subsídios para que este possa prever as tendências futuras através de análises semelhantes.

Infográfico 02 - Conclusão sobre a difusão da tendência



Fonte: Dados do autor

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BAUDRILLARD, J. **El sistema de los objetos**. Tradução: Francisco González Aramburu. México: Editora Siglo XXI, 1969.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis: Vozes. 2008.

CHARLES-ROUX, Edmonde. **A Era Chanel**. São Paulo: CosacNaify, 2007.

GARCIA, Carol e MIRANDA, Ana Paula de. **Moda é comunicação**. Experiências, memórias, vínculos. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

CALDAS, D. **Observatório de sinais**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

CHAUVEL, MARIE A. **Consumidores insatisfeitos**. Uma oportunidade para empresas. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.

D'ANGELO, André Cauduro. **Valores e significados do consumo de produtos de luxo**. 2004. 209f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

ERNER, Guillaume. **Vítimas da Moda? Como a criamos, por que a seguimos**. Tradução de Eric Roland René Heneault. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

FEGHALI, M. K; SCHMID (Orgs.) et al. **O ciclo da Moda**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2008.

GARCIA, C; Miranda, A. P. **Moda é comunicação**. Experiências, memórias, vínculos. São Paulo: Editora Anhembi-Morumbi, 2005.

KASTILHO, K; MARTINS, M. M. **Discursos da Moda**. Semiótica, design e corpo. São Paulo: Editora Anhembi-Morumbi, 2005.

LURIE, A. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.

MCCRACKEN, Grant. **Cultura e Consumo**. Novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo. Tradução: Fernanda Eugenio. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

MIRANDA, Ana Paula Celso de; LEÃO, André. **Uma reflexão da trajetória da pesquisa de consumo**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO CONSUMO, 3. 2006, Rio de Janeiro. 3º Encontro Nacional de Estudos do Consumo, 2006. v. 3.

MIRANDA, A. P. **Consumo de Moda**. A relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

SABINO, Marco. **Dicionário da moda**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SANTA'NNA. M. R. **Teoria de Moda**. Sociedade, imagem e consumo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SVENDSEN , L. **Moda, uma filosofia**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010.

Vogue Brasil, nº. 381. Edições Globo Conde Nast: São Paulo, 2010.

Vogue Brasil, nº. 389 - 405. Edições Globo Conde Nast: São Paulo, 2011.

REFERÊNCIAS SITES E BLOGS

Amanhecer - Parte 1 chega a US\$ 500 milhões de bilheteria mundial. Disponível em: <<http://pipocamoderna.com.br/amanhecer-parte-1-chega-a-us-500-milhoes-de-bilheteria/130562>> Acesso em: 30 nov. 2011.

A moda dos anos 20 está de volta. Disponível em: <<http://www.lelis.com.br/lelisblog/a-moda-dos-anos-20-esta-de-volta/>> Acesso em: 21 dez. 2011.

A moda transgressora e moderna dos anos 20 retoma a cena com pitadas de sofisticação. Disponível em: <<http://www.paraiba.com.br/2011/11/04/44951-a-moda-transgressora-e-moderna-dos-anos-20-retoma-a-cena-com-pitadas-de-sofisticacao>> Acesso em: 04 nov. 2011.

ANGEL, Hildegard. **Os anos 20 estão de volta**. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/blogs/hildegard-angel/2012/03/02/os-anos-20-estao-de-volta/>> Acesso em: 2 mar. 2012.

Anos Loucos. Disponível em: <<http://www.gosto-disto.com/2012/01/anos-loucos-crazy-years.html>> Acesso em: 26 jan. 2012.

Anos 20. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/moda/anos-20-3/>>. Acesso em: 13 dez. 2011.

ARAÚJO, Cacau. **Tudo sobre Cannes: os filmes, a moda, e o show de Lady Gaga**. Disponível em: <<http://ffw.com.br/noticias/cultura-pop/tudo-sobre-cannes-os-filmes-a-moda-e-o-show-de-lady-gaga/>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

_____. **Neste domingo: evento recria Paris dos anos 20 nas ruas de São Paulo.** Disponível em: < <http://ffw.com.br/noticias/cultura-pop/pronta-evento-fecha-rua-em-sao-paulo-e-recria-paris-dos-anos-20/>> . Acesso em: 25 set. 2011.

A recordista. Disponível em: < <http://juliapetit.com.br/moda/a-recordista/>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

Arte na cadeia. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/home/arte-de-cadeia/>> Acesso em: 26 set. 2011.

ARTIGAS, Laura. **Intervalo nas brasilidades.** Disponível em: <<http://www.modapraler.com/2011/06/intervalo-nas-brasilidades.html>> Acesso em: 22 jun. 2011.

_____. **O figurino falante.** Disponível em: <http://www.modapraler.com/2012/02/o-figurino-falante_23.html> Acesso em: 23 fev. 2012.

BASTOS, Maria Fernanda. **A garota francesa da Oh, Boy!** Disponível em: <<http://msn.lilianpacce.com.br/moda/a-garota-francesa-da-oh-boy/#1>> Acesso em: 12 jan. 2012.

BAUER, Bruna. **Milão Inverno 2013: Emporio Armani.** Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-milao-desfiles/milao-inverno-2013-desfiles-milao-desfiles/emporio-armani-9>> Acesso em: 25 fev. 2012.

Belle Époque na Moda. Disponível em: <<http://vilamulher.terra.com.br/belle-epoque-na-moda-14-1-32-1399.html>> Acesso em: 15 ago. 2011.

BUSKO, Débora. **Estilo Ladylike.** Disponível em: <<http://www.dicasdemulher.com.br/estilo-lady-like/>>. Acesso em 17 set. 2011.

Carina Duek nos anos loucos. Disponível em: <<http://msn.lilianpacce.com.br/moda/carina-duek-nos-anos-loucos/?pid=113158>> Acesso em: 9 mar. 2012.

Como usar o estilo navajo. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/tendencia/tendencia-estilos/como-usar-o-estilo-navajo>>. Acesso em 17 set. 2011.

Confira a lista dos indicados ao Globo de Ouro 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/confira-lista-dos-indicados-ao-globo-de-ouro-2012-3452996>> Acesso em: 04 nov. 2011.

Confira a lista dos vencedores do Bafta 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/02/cerimonia-do-bafta-neste-domingo-premia-melhores-do-cinema.html>> Acesso em: 12 fev 2012.

COUTINHO, Thálassa. **Anos 20: referência de moda.** Disponível em: <<http://boticaurbana.com.br/2011/08/anos-20-referencia-de-moda.html>> Acesso em: 26 ago. 2011.

Cubismo. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3781>. Acesso em: 16 set. 2011.

De outros tempos. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/moda/de-outros-tempos/>> Acesso em: 10 set. 2011.

De voltas aos anos 20. Disponível em: <<http://www.revive.com.br/moda/de-volta-aos-anos-20/>>. Acesso em: 28 set. 2011.

Direto de Milão: Franjas e plissados são tendência para o próximo verão. Disponível em: <<http://vogue.globo.com/moda/tendencias-moda/semana-moda-milao-franjas-plissados-tendencia-verao-2012/>>. Acesso em: 26 ago. 2011.

Emma Watson à la Louise Brooks na Harpers Bazaar. Disponível em: <<http://www.modismonet.com/2011/07/emma-watson-a-la-louise-brooks-na-harpers-bazaar/>> Acesso em: 12 ago. 2011.

Especial - Tendências Inverno 2012 Elle Brasil, fevereiro 2012, p. 66.

ESPINOSSI, Rosângela. **Marc Jacobs fecha desfiles de NY com melindrosas e cabaré.** Disponível em: <<http://moda.terra.com.br/mundo/ny/noticias/0,,O15352929-E119675,00-Marc+Jacobs+fecha+desfiles+de+NY+com+melindrosas+e+cabare.html>> Acesso em: 16 set. 2011.

FARIA, Juliana de. **Fashion Rio Verão 2012: Patachou.** Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-fashion-rio/fashion-rio-verao-2012/patachou-6>> Acesso em: 30 mai. 2011.

_____. **Fashion Rio Verão 2011: Coven.** Disponível em: <http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-fashion-rio/fashion-rio-verao-2012/coven-4>. Acesso em: 01 jun. 2011.

_____. **Fashion Rio Verão 2012: André Marques.** <http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-fashion-rio/fashion-rio-verao-2012/andrea-marques-5> Acesso em: 03 jun. 2011.

_____. **SPFW Inverno 2011: Glória Coelho.** Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-spfw/spfw-inverno-2012/gloria-coelho-8>>. Acesso em: 16 jun. 2011.

_____. **Nova York Inverno 2012: Narciso Rodriguez.** Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/nova-york-desfiles/nova-york-inverno-2012/narciso-rodriguez-3>> Acesso em: 15 set. 2011.

FERRAZ, Alice. **The Artist e os anos 20**. Disponível em:
<<http://www.blogdaaliceferraz.com.br/2012/02/12/the-artist-os-anos-20/>> Acesso em: 12 fev. 2012.

FERNANDES, Bruna; JONES, Raquel. **De volta aos anos 20**. Disponível em:
<<http://www.blogvaivendo.com.br/2011/07/de-volta-aos-anos-20.html>>. Acesso em 03 ago. 2011.

FERRO. Mônica Dias. **Figurino: Meia-noite em Paris**. Disponível em:
<<http://vintageadd.blogspot.com.br/2011/07/esse-fim-de-semana-consegui-um-tempo.html>> Acesso em: 10 jul. 2011.

FIGUEIREDO, Mariza. **Como nascem as tendências**. Disponível em:
<<http://sub.maxima.xl.pt/1007/dos/1.shtml>> Acesso em 14 set. 2011.

FRANCO, Gustavo. **Acessórios pelas épocas: Anos 20**. Disponível em:
<<http://gllam.blogspot.com.br/2011/08/acessorios-pelas-epocas-parte-1-os-anos.html>> Acesso em: 05 set. 2011.

GAIO, Camila. **SPFW Verão 2012: Cori**. Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-spfw/spfw-verao-2012/cori-5>> Acesso em: 14 jun. 2011.

_____. **SPFW Verão 2012: Priscilla Darolt**. Disponível em:
<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-spfw/spfw-verao-2012/priscilla-darolt-4>. Acesso em: 16 jun. 2011.

GAIO, Camila. **Nova York Inverno 2013: Ralph Lauren**. Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/nova-york-desfiles/nova-york-inverno-2013/ralph-lauren-6>> Acesso em: 16 fev. 2012.

_____. **Nova York Verão 2012: BCBG Max Azria**. Disponível em: <
<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/nova-york-desfiles/nova-york-verao-2012/bcbg-max-azria-4>>. Acesso em: 08 set. 2011.

GAMA, Carol. **O Oscar e os anos 20**. Disponível em:
<<http://www.cacool.com.br/2012/02/o-oscar-e-os-anos-20.html>> Acesso em: 25 fev. 2012.

Glossário de Moda. Verbete Zeitgeist. Disponível em:
<<http://www.usefashion.com/glossario/Verbetes.aspx?IdIndice=26&IdVerbete=566>>. Acesso em 17 set. 2011.

Glossário de Moda. Verbete Grunge. Disponível em:
<<http://www.usefashion.com/glossario/Verbetes.aspx?IdIndice=7&PalavraChave=grunge&IdVerbete=922>>. Acesso em: 17 set. 2011.

GUIMARÃES, Vitória. **Milão Verão 2011: Prada**. Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-milao-desfiles/milao-fem-verao-2011/prada-2>> Acesso em: 15 jul. 2011.

_____. **SPFW Inverno 2011: Tufi Duek**. Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-spfw/spfw-inverno-2011/tufi-duek-2>> Acesso em: 20 jul. 2011

HAGEDORN, Adriane. **Louis Vuitton**. Disponível em:
<<http://juliapetit.com.br/home/louis-vuitton-5/>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

_____. **Chanel**. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/home/chanel-9/>>. Acesso em: 26 ago. 2011.

_____. **Pedro Lourenço**. Disponível em:
<<http://juliapetit.com.br/moda/pedro-lourenco-2/>> Acesso em: 29 set. 2011.

INBAR, Mariana. **Marc Jacobs**. Disponível em: <
<http://juliapetit.com.br/home/marc-jacobs-4/>> Acesso em: 16 set. 2011.

Inspiração Jazz. Disponível em:
<<http://www.colheitaespecial.com/2011/07/inspiracao-jazz/>> Acesso em: 10 jul. 2011.

JACOB, Fernanda. **Nova York verão 2012: Marchesa**. Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/nova-york-desfiles/nova-york-verao-2012/marchesa-3>> Acesso em: 14 set. 2011.

_____. **Paris verão 2012: Pedro Lourenço**. Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/paris-desfiles/paris-verao-2012/pedro-lourenco-6>>. Acesso em: 28 set. 2011.

Jazz | Governos Island. Disponível em:
<<http://www.laestampa.com.br/blog/tag/anos-20/>> Acesso em: 10 jul. 2011.

LEMOS, Carla. **As faixas no quadril da Chanel**. Disponível em:
<<http://modices.com.br/tag/cintura/>> Acesso em: 26 Ago. 2011

_____. **Clara Bow, a primeira *it girl***. Disponível em:
<<http://modices.com.br/moda/clara-bow-a-primeira-it-girl/>> Acesso em: 05 out. 2011.

_____. **Cor de rosa Schiaparelli**. Disponível em:
<<http://modices.com.br/moda/cor-de-rosa-schiaparelli/>> Acesso em: 25 out. 2011.

_____. **Vestidos para festa inspirados nos anos 20**. Disponível em:
<<http://modices.com.br/moda/vestidos-para-festas-inspirados-nos-anos-20/>>
Acesso em: 08 fev. 2012.

LEMOS, Mari. **Cori**. Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/home/cori-5/>> Acesso em: 15 jun. 2011.

Longa de Woody Allen abre Cannes. Disponível em:
<<http://istoegente.terra.com.br/noticias/diversao-e-arte/longa-de-woody-allen-abre-cannes/>> Acesso em: 26 ago. 2011.

MARCHESI, Victória. O Chanel de Louise Brooks (e Mayana Moura) faz sucesso no mundo todo. Disponível em: <<http://chic.ig.com.br/beleza/noticia/o-chanel-de-louise-brooks-e-mayana-moura-faz-sucesso-no-mundo-todo-confira-quem-aderiu-ao-look>>. Acesso em 13 set. 2011.

MAHAWASALA, Samantha. Tendências e inspirações para o inverno 2013. Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/moda/tendencias-e-inspiracoes-para-o-verao-2013-senac-moda-informacao/>> Acesso em: 28 mar. 2012.

MARTINI, Elis. Milão Inverno 2012: Prada. Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-milao-desfiles/milao-inverno-2012/prada-5>> Acesso em: 13 mai. 2011.

_____. **Paris Inverno 2012: Dior.** Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/paris-desfiles/paris-inverno-2012/dior-5>> Acesso em: 13 mai. 2011.

_____. **Paris Inverno 2012: Chanel.** Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/paris-desfiles/paris-inverno-2012/chanel-7>> Acesso em: 13 mai. 2011.

_____. **Paris Inverno 2012: Yves Saint Laurent.** Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/paris-desfiles/paris-inverno-2012/yves-saint-laurent-6>> Acesso em 13 mai. 2011.

_____. **Fashion Rio Outono/Inverno 2011: Andrea Marques.** Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/desfiles-fashion-rio/fashion-rio-inverno-2011/andrea-marques-2>> Acesso em: 26 ago. 2011.

_____. **Alta-Costura Verão 2011: Chanel.** Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/alta-costura-desfiles/alta-costura-verao-2011/chanel-6>> Acesso em: 30 ago. 2011.

MARQUES, Mirella. Fazendo a melindrosa. Disponível em:
<<http://www.modanaesquina.com.br/2011/09/fazendo-a-melindrosa/>>. Acesso em: 25 set. 2011.

Meia-noite em Paris. Disponível em:
<<http://www.toli.com.br/soumaistoli/post/cine-toli-meia-noite-em-paris/521>> Acesso em: 08. jun. 2011.

Meia-noite em Paris. Disponível em:
<<http://sorelladesign.wordpress.com/2011/06/18/meia-noite-em-paris/>>. Acesso em: 18 jun. 2011.

Melindrosa Moderna. Disponível em:
<<http://www.verdadefeminina.com.br/melindrosa-moderna/>> Acesso em: 20 ago. 2011.

MESQUITA, Márcia. **Meia-noite em Paris: O figurino.** Disponível em:
<<http://bainhadefitacrepe.wordpress.com/2011/07/04/meia-noite-em-paris-o-figurino/>>. Acesso em: 04 jul. 2011.

Midi. Disponível em: <<http://manotropostore.blogspot.com.br/2011/05/dicionario-da-moda-midi.html>> Acesso em: 27 ago. 2011.

MONTEIRO, André. **A Prada lança oficialmente a campanha da sua coleção Primavera-Verão 2011: Coleção foi inspirada na lendária vedete Josephine Baker.** Disponível em:
<<http://www.closetonline.com.br/noticia/jornalismo+de+moda/-%20Todas%20/4504/A+Prada+lan%C3%A7a+oficialmente+a+campanha+da+sua+cole%C3%A7%C3%A3o+Primavera-Ver%C3%A3o+2011>> Acesso em: 15 jul. 2011.

MOTTA, Letícia. **A Beleza dos anos 20.** Disponível em:
<<http://www.cutedrop.com.br/2011/02/a-beleza-dos-anos-20/#more-1922>> Acesso em: 15 st. 2011.

MORCELLI, Geovanna. **Museu de sapatos no Canadá expõe criações dos anos 20 e outros modelos raros.** Disponível em:
<<http://mulher.uol.com.br/moda/noticias/redacao/2011/11/03/museu-de-sapatos-no-canada-expoe-criacoes-dos-anos-20-e-outros-modelos-raros.htm>> Acesso em: 01 nov. 2011.

MUNCHEN, Paula; ORSI, Françoise. **Shift Dress.** Disponível em:
<<http://www.papodemulheres.com.br/?p=6047>> Acesso em: 08 out. 2011.

NISHIMOTO, Marcellus. **Tendências Inverno 2011-12: Anos 20 e 30.** Disponível em: <<http://volucerdesign.blogspot.com.br/2011/04/tendencias-inverno-2011-12-anos-20-e-30.html>> Acesso em 25 set. 2011.

NOGUEIRA, Carol. **Chanel Imortalizada.** Disponível em:
<<http://apartamentofashion.com/2011/02/chanel-imortalizada.html>> Acesso em: 05 out. 2011

O artista e Homeland são principais vencedores do Globo de Ouro 2012. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/01/saiba-os-vencedores-do-globo-de-ouro-2012.html>> Acesso em: 15 jan. 2012.

O Artista leva prêmio de melhor figurino no Oscar 2012. Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/cultura-fashion/cultura-cinema-e-tv/o-artista-leva-premio-de-melhor-figurino-no-oscar-2012>> Acesso em: 27 fev. 2012.

O Artista: Uma ode ao cinema. Disponível em:
<<http://olharleigo.com/reviews/3867>> Acesso em: 25 fev 2012.

O que a mulher dos anos 20 levava em sua bolsa? Disponível em: <http://www.comquebolsa.com.br/2011/07/05/bolsa_decada_20/> Acesso em: 05 jul. 2011.

_____. **Paris Verão 2012: Louis Vuitton.** Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/paris-desfiles/paris-fem-verao-2011/louis-vuitton-3>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

ORSOLINI, Marcio. **Meia-noite em Paris é o filme com maior bilheteria de Woody Allen.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/empresas/album-de-fotos/meia-noite-em-paris-e-o-filme-com-a-maior-bilheteria-de-woody-allen>> Acesso em: 15 jul. 2011.

Os anos 20 estão de volta. Disponível em: <<http://www.ontopjeans.com.br/blog/?p=1302>> Acesso em: 28 de Out. 2011.

Outono-Inverno 2012 Carina Duek. Disponível em: <<http://www.carinaduek.com.br/inv12/#/pt-br/collection>> Acesso em: 9 mar. 2012.

PACCE, Lílian. **Agora sim! As fotos oficiais do casamento de Kate Moss!** Disponível em: <<http://msn.lilianpacce.com.br/home/kate-moss-fotos-do-casamento-por-mario-testin/#1>> Acesso em: 15 ago. 2011.

_____. **Emporio Armani - Milão Primavera-verão 2012.** Disponível em: <<http://msn.lilianpacce.com.br/desfiles/emporio-armani-milao-primavera-verao-2012/>> Acesso em: 23 set. 2011.

_____. **Perfume de “Grande Gatsby” no ar.** Disponível em: <<http://msn.lilianpacce.com.br/home/grande-gatsby-gemma-ward/>> Acesso em: 13 set. 2011.

PIRES, Fernanda. **Melindroso.** Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/home/melindroso/>> Acesso em: 05 jan. 2011.

_____. **Truque: Franjas.** Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/moda/truque-franjas/>> Acesso em: 9 ago. 2011.

RAIMONDI, Carla. **Apostas Fashion Rio 2011: Anos 20.** Disponível em: <<http://revistaestilo.abril.com.br/blogs/take-a-look/luxury-brands/apostas-fashion-rio-2011-anos-20/>> Acesso em: 23 ago. 2011.

_____. **Dentro do MET.** Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/moda/dentro-do-met/>>. Acesso em: 8 mai. 2012.

Red Carpet: Twist and Shout. Disponível em: <<http://www.lancaperfume.com.br/redcarpet/>> Acesso em: 17 set. 2011.

ROSSI, Mari. **Priscilla Darolt.** Disponível em: <<http://juliapetit.com.br/home/priscilla-darolt-3/>>. Acesso em: 17 jun. 2011.

RUIZ, Renata. Os anos 20 estão em alta. Disponível em:
<<http://www.modaparausar.com/2012/03/os-anos-20-estao-em-alta/>> Acesso em:
14 mar. 2012.

SANCHES, Eliana. Nova York Verão 2012: Ralph Lauren. Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/desfiles/nova-york-desfiles/nova-york-verao-2012/ralph-lauren-4>> Acesso em: 15 set. 2011.

SANTOS, Ali. Anos 20, Chanel e a mulher moderna. Disponível em:
<<http://www.oscarfashionblog.com.br/2011/12/15/anos-vinte-coco-chanel-e-a-mulher-moderna/>> Acesso em: 16 dez. 2011

STUPELO, Andrea. As listras e bananas da Prada dominam o universo fashion: Prada-mania. Disponível em: < <http://www.bloginvoga.com/2011/04/12/as-listras-e-bananas-da-prada-dominam-o-universo-fashion-prada-mania/>> Acesso em:
15 jul. 2011.

Tiffany & Co. assina joias do remake de O Grande Gatsby. Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/cultura-fashion/cultura-cinema-e-tv/tiffany-co-assina-joias-do-remake-de-o-grande-gatsby>> Acesso em: 13 out. 2011.

Trend: os loucos anos 20. Disponível em:
<<http://botswana.com.br/blog/?p=2186>> Acesso em: 16 fev 2012.

10 filmes que vão influenciar a moda em 2012. Disponível em:
<<http://modaspot.abril.com.br/cultura-fashion/cultura-cinema-e-tv/10-filmes-que-vaio-influenciar-a-moda-em-2012>> Acesso em: 26 dez. 2011.